

VOLUME II

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO **PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO**

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA E NÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, RTPN/RTPI, RTPA, RTPM, SIC e TVI

2011



FICHA TÉCNICA

Título **Relatório de Acompanhamento da Observância do
Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária**
Edição **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**
Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa
Tel. 210 107 000
Fax 210 107 019
Internet www.erc.pt
E-mail info@erc.pt

Coordenação Técnica **Departamento de Análise de Media**
Tânia de Moraes Soares (coordenadora)
Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso

Carla Martins
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Henrique Dias Gonçalves
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira

Conceção Gráfica **Entidade Reguladora para a Comunicação
Social**

Lisboa, novembro de 2013

| ÍNDICE

	ÍNDICE	1
	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II	1
	ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE.....	3
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	3
	CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI	8
	INTRODUÇÃO	8
	CAPÍTULO II - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011– XVIII LEGISLATURA	8
	/ <i>Nota Metodológica prévia</i>	8
	/ <i>Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas</i>	9
	/ <i>Contextualização dos dados do Modelo Ponderado</i>	11
	Valência/Tom face às formações	11
	Qualidade em que intervêm as formações	13
	Número de vozes das formações	16
	/ <i>Indicadores de contextualização complementares ao Modelo</i>	18
	Temas, Fontes e Protagonistas.....	18
	Mediatização do Governo	26
	/ <i>Dados sobre eleições</i>	29
	CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA	32
	/ <i>Nota Metodológica prévia</i>	32
	/ <i>Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas</i>	32
	/ <i>Contextualização dos dados do Modelo Ponderado</i>	34
	Valência/Tom face às formações	35
	Qualidade em que intervêm as formações	38
	Número de vozes das formações	40
	/ INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AO MODELO	42
	Temas, Fontes e Protagonistas.....	42
	Mediatização do Governo	49
	/ <i>Dados sobre eleições</i>	51
	CAPÍTULO IV – ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NO SERVIÇO DE PROGRAMAS DA RTPN/RTPI	55

Volume II

	INTRODUÇÃO	55
	CAPÍTULO IV – DADOS DE CONTEXTO - RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 JUNHO DE 2011	
–	XVIII LEGISLATURA.....	55
/	Nota Metodológica prévia.....	55
/	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	55
/	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	56
	Valência/Tom face às formações	56
	Qualidade em que intervêm as formações	58
	Número de vozes das formações	60
/	INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AO MODELO.....	61
	Temas, Fontes e Protagonistas.....	62
	Mediatização do Governo	66
/	Dados sobre eleições	68
	CAPÍTULO V - DADOS DE CONTEXTO – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO	
A	31 DE DEZEMBRO DE 2011 - XIX LEGISLATURA	69
/	Nota Metodológica prévia.....	69
/	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	70
/	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	70
	Valência/Tom face às Formações.....	71
	Qualidade em que intervêm as formações	72
	Número de vozes das formações	74
/	INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AO MODELO.....	75
	Temas, Fontes e Protagonistas.....	75
	Mediatização do Governo	80
/	Dados sobre eleições	81
	CAPÍTULO VI – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO	
DE	2011	84
	INTRODUÇÃO.....	84
/	Nota metodológica prévia.....	84
/	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	84
/	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	86
	Valência/Tom face às formações	86
	Qualidade em que intervêm as formações	88
	Número de vozes das formações	90
/	Indicadores de Contextualização Complementares ao Modelo	92
	Temas, Fontes e protagonistas.....	92
	Mediatização do Governo Regional	99
/	Dados sobre eleições	100

	CAPÍTULO VII – DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011	104
	INTRODUÇÃO.....	104
/	<i>Nota metodológica prévia.....</i>	<i>104</i>
/	<i>Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas</i>	<i>104</i>
/	<i>Contextualização dos dados do Modelo Ponderado</i>	<i>106</i>
	Valência/Tom face às Formações.....	106
	Qualidade em que intervêm as Formações.....	108
	Número de vozes das formações	110
/	<i>Indicadores de Contextualização complementares ao modelo</i>	<i>112</i>
	Temas, Fontes e protagonistas.....	112
	Mediatização do Governo Regional	118
/	<i>Dados sobre eleições</i>	<i>120</i>
	ANEXOS I – INFORMAÇÃO DIÁRIA.....	124
	ANEXO 1 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM	124
/	<i>RTP1, RTP2, SIC E TVI- 2011 – XVIII E XIX LEGISLATURAS</i>	<i>124</i>
	Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa a 2011 – RTP1, RTP2, SIC e TVI	124
	Técnica de amostragem aplicada	124
	Definição do intervalo amostral	124
	Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.	124
	Seleção aleatória e definição da amostra	125
/	<i>RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO - 2011 – XVIII E XIX LEGISLATURAS.....</i>	<i>127</i>
	Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTPN/RTPI	127
	Técnica de amostragem aplicada	128
	Definição do intervalo amostral	128
	Criação de uma lista sequencial dos elementos da população	128
	Seleção aleatória e definição da amostra	128
/	<i>RTP AÇORES - 2011.....</i>	<i>131</i>
	Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTP Açores	131
	Técnica de amostragem aplicada	131
	Definição do intervalo amostral	131
	Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.	131
	Seleção aleatória e definição da amostra	132
/	<i>RTP MADEIRA- 2011</i>	<i>134</i>
	Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTP Madeira	134
	Técnica de amostragem aplicada	134
	Definição do intervalo amostral	134
	Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.	134
	Seleção aleatória e definição da amostra	135

Volume II

ANEXO 2 – DADOS DE CONTEXTO	137
/ DADOS DE CONTEXTO RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	137
XVIII Legislatura.....	137
XIX Legislatura.....	138
/ DADOS DE CONTEXTO RTPN/RTPI.....	139
XVIII Legislatura.....	139
XIX Legislatura.....	140
/ DADOS DE CONTEXTO RTP AÇORES	141
/ DADOS DE CONTEXTO RTP MADEIRA.....	142
ANEXO 3 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DE INFORMAÇÃO DIÁRIA.....	144
ANEXO 4 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM.....	146
/ Definição da variável valência/tom em relação às formações analisadas.....	147
/ Modelo Simples	151
/ Modelo Ponderado.....	152
/ O Modelo Simples como caso particular do Modelo Ponderado.....	154
/ Análise de sensibilidade para o Modelo Ponderado ($\lambda = 0,4$ e $k = 4$).....	155
/ Inputs e Outputs do Modelo.....	157
/ A aplicação prática do Modelo Ponderado	158
Comportamento do Modelo Ponderado.....	158
/ Aplicação prática.....	159
/ Propriedades do Modelo Ponderado.....	161
ANEXO II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA	165
ANEXO 1 -INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS	165
/ RTP1.....	165
“Prós e Contras”	165
Edições especiais de reportagem	169
Edições especiais de debate.....	171
/ SIC.....	174
Edições especiais de debate.....	174
/ TVI	175
Edições especiais de debate.....	175
ANEXO 2 – DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA.....	177
/ Definição das variáveis da análise da informação não-diária.....	177
ÍNDICE DE FIGURAS	178

| INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

O volume II do Relatório de Acompanhamento do Pluralismo Político integra os dados de contexto que favorecem a compreensão dos **resultados** apresentados no volume I.

Efetivamente, a análise realizada implica um vasto conjunto de indicadores que permitem compreender os resultados decorrentes do modo como as diversas formações políticas e sociais identificadas são mediatizadas através do tratamento jornalístico a que as peças em que estão presentes foram submetidas.

Entende-se que o simples acesso aos meios de comunicação social não significa necessariamente um melhor acesso aos públicos ou, no caso concreto, aos cidadãos, no que à mensagem política diz respeito. Há pois que compreender a forma como cada formação analisada foi mediatizada, o que passa por apreciar, entre outras, os atributos, a qualidade da sua visibilidade pública, os assuntos a que surgem associadas, a construção das intervenções dos seus representantes, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc..

Neste sentido, os dados que seguidamente se apresentam são fundamentais para uma compreensão dos resultados publicados no volume I do presente Relatório, complementando e contextualizando toda a informação ali contida.

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE

CAPÍTULO I - METODOLOGIA

O presente capítulo detém-se sobre os procedimentos metodológicos aplicados no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na **informação diária** dos serviços de programas generalistas RTP1, RTP2, SIC e TVI, dos regionais RTP Açores e RTP Madeira e do temático informativo RTPN/RTPI. Recorde-se que a análise incidu nos blocos informativos de maior audiência.

Os blocos informativos analisados são os seguintes:

- Telejornal, RTP1;
- Hoje, RTP2;
- Jornal da Noite, SIC;
- Jornal Nacional/Jornal das 8, TVI;
- Jornal das 24 Horas/24 Horas, RTPN/RTPI¹;
- Telejornal Madeira, RTP Madeira;
- Telejornal Açores, RTP Açores.

¹ Até 19 de setembro de 2011, o bloco informativo da RTP Notícias/RTP Informação analisado, denominava-se Jornal

Trata-se de uma **análise por amostragem** que abrange o conjunto das peças emitidas durante o período acima referido e para as datas indicadas na tabela seguinte.

A figura 1 representa o mapa das **46 edições** dos blocos informativos dos serviços de programas analisados no período de 1 de **janeiro a 31 de dezembro de 2011, referente às XVIII e XIX legislaturas vigentes no ano em análise.**

A divisão da análise em períodos legislativos apenas se aplicou aos quatro canais generalistas de sinal aberto RTP1, RTP2, SIC e TVI e ao canal temático informativo RTP Notícias/RTP Informação, e não à RTP Madeira e RTP Açores. Esta opção resulta do facto de a amostra para análise dos blocos informativos regionais ser menos expressiva em termos de número de peças identificadas, mas também pela constatação de que as suas dinâmicas de mediatização informativa não refletiram esta alteração legislativa com o mesmo impacto que os restantes serviços de programas, nomeadamente, atores presentes, entre outros aspetos.

das 24 Horas. A partir dessa data passou a designar-se 24 Horas.

Fig. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2011

Data	Dias da semana
XVIII legislatura	
5-jan-2011	Quarta
13-jan-2011	Quinta
21-jan-2011	Sexta
29-jan-2011	Sábado
6-fev-2011	Domingo
14-fev-2011	Segunda
22-fev-2011	Terça
2-mar-2011	Quarta
10-mar-2011	Quinta
18-mar-2011	Sexta
26-mar-2011	Sábado
3-abr-2011	Domingo
11-abr-2011	Segunda
19-abr-2011	Terça
27-abr-2011	Quarta
5-mai-2011	Quinta
13-mai-2011	Sexta
21-mai-2011	Sábado
29-mai-2011	Domingo
6-jun-2011	Segunda
14-jun-2011	Terça
XIX legislatura	
22-jun-2011	Quarta
30-jun-2011	Quinta
8-jul-2011	Sexta
16-jul-2011	Sábado
24-jul-2011	Domingo
1-ago-2011	Segunda
9-ago-2011	Terça
17-ago-2011	Quarta
25-ago-2011	Quinta
2-set-2011	Sexta
10-set-2011	Sábado
18-set-2011	Domingo
26-set-2011	Segunda
4-out-2011	Terça
12-out-2011	Quarta
20-out-2011	Quinta
28-out-2011	Sexta
5-nov-2011	Sábado
13-nov-2011	Domingo

Data	Dias da semana
21-nov-2011	Segunda
29-nov-2011	Terça
7-dez-2011	Quarta
15-dez-2011	Quinta
23-dez-2011	Sexta
31-dez-2011	Sábado

Para mais informações metodológicas sobre a definição da amostra consultar o Anexo 1.

São consideradas nesta análise as peças jornalísticas em que se identificam protagonistas ou formações político-partidárias (que exerçam a sua atividade no âmbito nacional ou regional, como acontece no caso dos Governos e partidos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira). São também consideradas na análise todas as peças emitidas nas edições selecionadas para a amostra que refiram a Presidência da República/seus representantes, bem como aquelas em que são referidas candidaturas/representantes das candidaturas às eleições para a Presidência da República de 23 de janeiro de 2011.

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas supracitadas, utilizou-se o conceito formações para referir personalidades ou instituições (Governos, partidos ou seus representantes, e outras formações políticas e extrapartidárias) identificadas na construção da notícia.

Na categoria Governo são consideradas peças protagonizadas por Primeiro-ministro, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do Governo nacional.

Na categoria Governos regionais são consideradas peças protagonizadas por Governo regional e Presidente do Governo regional, vice-presidente do Governo regional, secretarias regionais e secretários regionais, porta-vozes oficiais e outros representantes do Governo regional.

Na categoria partidos políticos, são consideradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos, deputados e outros representantes.

Na análise são também identificadas outras formações para além das indicadas em cima, sempre que com aquelas interajam de alguma forma. Na tabela seguinte especificam-se tanto as formações políticas que servem de critério para seleção das peças consideradas no acompanhamento do pluralismo político, bem como as restantes (políticas e extrapolíticas) nelas identificadas.

Fig. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO

Formações incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira
Governo Nacional (G)
Partidos políticos representados na Assembleia da República (eleitos)
Partido Socialista (PS)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Comunista Português/Coligação Democrática Unitária (PCP/CDU)
Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP)
Bloco de Esquerda (BE)
Partido Ecologista Os Verdes (PEV)
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Madeira
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa dos Açores
Formações políticas não representadas no Parlamento (FPNP)
Partido da Nova Democracia (PND)
Movimento Partido da Terra (MPT)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/ Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (PCTP/MRPP)
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Humanista (PH)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Democrático do Atlântico (PDA)
Movimento Esperança Portugal (MEP)
Partido Liberal Democrata (PLD)
Partido Trabalhista Português (PTP)
Portugal Pró Vida (PPV)
Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa

da Madeira
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa dos Açores
Governos e órgãos regionais
Assembleia legislativa dos Açores
Assembleia legislativa da Madeira
Governo regional dos Açores
Governo regional da Madeira
Partidos da região autónoma dos Açores
Partidos da região autónoma da Madeira
Outras Formações - Candidaturas às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011
Cavaco Silva
Manuel Alegre
Fernando Nobre
Francisco Lopes
Defensor Moura
José Manuel Coelho
Outras formações
Políticos independentes eleitos
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores
Movimentos organizados da sociedade civil
Membros da sociedade civil
Autarquias nacionais
Autarquias regionais
Organismos institucionais nacionais
Organismos empresariais/económicos nacionais
Restantes organismos políticos nacionais
Organismos institucionais internacionais
Organismos empresariais/económicos internacionais
Organismos políticos internacionais
Órgãos da União Europeia

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ERC importa analisar a representação das formações tanto do ponto de vista do acesso aos *media*, como as situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a *presença* das formações - que considera as situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) e as formações enquanto *alvo* de críticas - que contempla os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. A apresentação dos dados ao longo do relatório é anotada, de modo a tornar perceptível esta distinção.

A amostra anual foi repartida pelas duas legislaturas vigentes em 2011: a **XVIII legislatura** refere-se ao período compreendido **entre 1 de janeiro e 20 de junho**

de 2011 – *Governo* do Partido Socialista; e a **XIX legislatura** ao período **entre 21 de junho e dezembro de 2011** – correspondendo à tomada de posse do *Governo* da coligação *PSD/CDS*. Os resultados serão sempre apresentados em dois capítulos autónomos por cada legislatura. Excetuam-se os casos da RTP Açores e da RTP Madeira em que não se procedeu a essa diferenciação, uma vez que se considerou que o número de peças identificadas teria uma leitura mais representativa sem se proceder à divisão da amostra. O critério de seleção das peças baseia-se na identificação de referências explícitas no conteúdo da peça a, pelo menos, um dos protagonistas ou formações acima identificadas, sendo excluídas da análise as peças que não lhes façam qualquer referência explícita.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS², identificar *temáticas* e *atores/personalidades* presentes nas peças, bem como a *valência/tom* das mesmas e outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados.

A análise que pende sobre o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político é realizada através de um vasto conjunto de variáveis que permitem uma contextualização e melhor compreensão dos dados (consultar Anexo 3) que, no entanto, podem não constar na sua totalidade do presente relatório, encontrando-se disponíveis sob consulta.

A **unidade de análise** corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)*

sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça.

² *Statistical Package for Social Sciences*.

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC e TVI

CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 1626 peças, das quais 420 foram emitidas em 44 edições do Telejornal da RTP1, 342 peças em 44 edições do Hoje da RTP2, 393 peças em 44 edições do Jornal da Noite da SIC e 471 peças em 44 edições do Jornal Nacional/Jornal das 8 da TVI, correspondendo à totalidade das peças em que formações políticas/seus representantes – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

Conforme referido no ponto anterior relativo à metodologia, a amostra anual foi dividida em duas subamostras com base na data que marca a mudança entre as duas legislaturas vigentes em 2011: a XVIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011; e a XIX legislatura ao período entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011. Os resultados são apresentados em dois capítulos autónomos.

CAPÍTULO II - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 DE JUNHO DE 2011– XVIII LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 [Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional/Jornal das 8, respetivamente] – e da RTP2 –

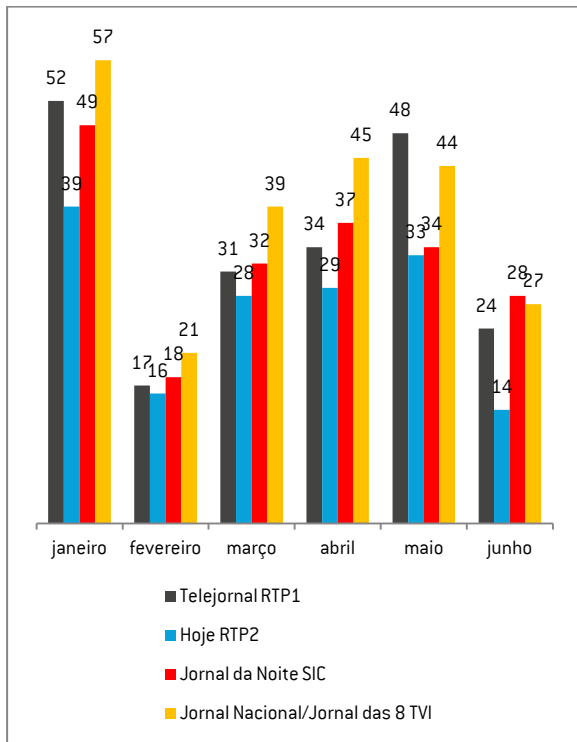
bloco informativo das 22h00 [Hoje], no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, incluídas nas 21 edições relativas à XVIII legislatura.

A amostra referente à XVIII legislatura – Governo do Partido Socialista – abrange 796 peças, das quais 206 emitidas no Telejornal, 159 no Hoje, 198 no Jornal da Noite e 233 no Jornal Nacional/Jornal das 8.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 3 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
Valores em números absolutos

Atendendo à distribuição da amostra acima evidenciada para as 21 edições analisadas, deve ser tomado em linha de consideração que no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2013, se incluem quatro dias de cada mês, com exceção de fevereiro (3 dias) e junho (2 dias), recaindo as duas restantes edições deste mês que fazem parte da amostra (22 de junho e 30 de junho) na análise da XIX legislatura, realizada no capítulo seguinte deste relatório.

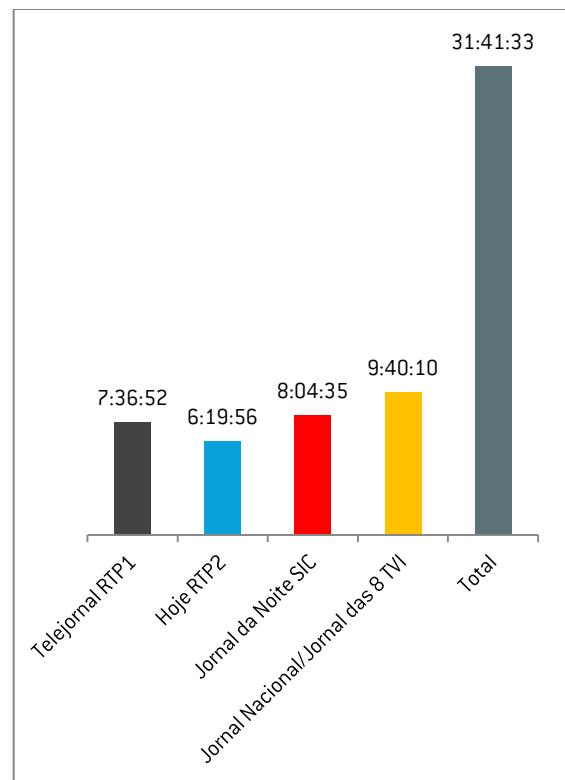
Estes dados permitem uma primeira constatação:

O Jornal Nacional/Jornal das 8 é o bloco informativo que emite, no período da amostra referente à XVIII legislatura, o maior número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do

Governo e dos partidos políticos, seguido do Telejornal (206 peças).

Neste período, o mês, para todos os serviços de programas, com maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político, é janeiro (cobertura da campanha e das eleições presidenciais de 23 de janeiro, incluindo a polémica suscitada pelos candidatos acerca do BPN e Cavaco Silva; anúncio dos cortes salariais na função pública e ações de protesto; audições parlamentares do BPN). Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram maio (justificado pela cobertura dada à confirmação pela troika de que Portugal receberá ajuda externa e consequentes reações, bem como à campanha para as eleições legislativas de 5 junho), abril (chegada dos elementos da troika a Portugal e negociações; dívida pública) e março (discussão do PEC4 e apresentação das medidas de austeridade).

Fig. 4 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
Valores em horas:minutos:segundos

No período referente à XVIII legislatura, o Jornal Nacional/Jornal das 8 da TVI emite o maior número de horas referentes a peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias: 9 horas, 40 minutos e 10 segundos.

Segue-se o Jornal da Noite da SIC, com 8 horas, 4 minutos e 35 segundos.

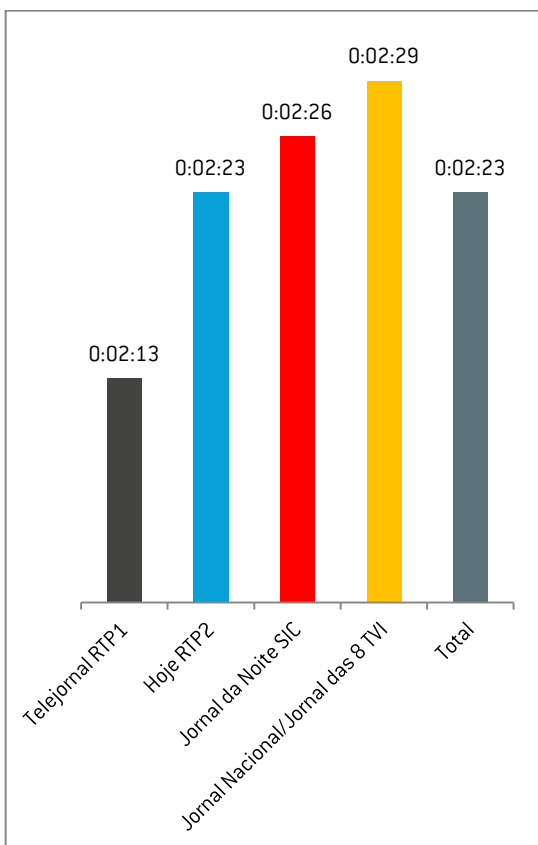
Os blocos informativos do operador público registam a menor duração de peças no âmbito desta análise: o Telejornal da RTP1 com 7 horas, 36 minutos e 52 segundos, e o Hoje da RTP2 com 6 horas, 19 minutos e 56 segundos.

O Jornal Nacional/Jornal das 8, para além de ser o bloco informativo que apresenta o maior número de peças, é também aquele que regista maior duração média das peças, 2 minutos e 29 segundos, acima da duração média do conjunto dos quatro noticiários (2 minutos e 23 segundos).

O Jornal da Noite da SIC regista uma duração média de peças de 2 minutos e 26 segundos, próximo do Hoje da RTP2, com 2 minutos e 23 segundos.

O Telejornal da RTP1 é o bloco informativo com a menor duração média de peças (2 minutos e 13 segundos), apesar de ser o segundo noticiário com maior número de peças.

Fig. 5 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
Valores em horas:minutos:segundos

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO
MODELO PONDERADO

No volume I do presente Relatório foram apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados. Procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a valência/tom em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis situação contextual, qualidade e número de vozes. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das

variáveis qualidade e número de vozes, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

Valência/Tom face às formações

A valência/tom constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos quatro blocos informativos. A sua definição e a das suas categorias encontram-se no Anexo 4.

Fig. 6 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Governo	53,91%	20,58%	25,51%	100% (486)
PS	40,53%	32,20%	27,27%	100% (264)
Subtotal Governo+PS	49,20%	24,67%	26,13%	100% (750)
PPD/PSD	40,74%	21,16%	38,10%	100% (378)
CDS-PP	17,31%	30,77%	51,92%	100% (208)
PCP/CDU	10,39%	35,06%	54,55%	100% (154)
BE	21,57%	35,95%	42,48%	100% (153)
PEV	16,00%	36,00%	48,00%	100% (25)
Subtotal oposição parlamentar ao PS	26,47%	28,54%	44,99%	100% (918)
PTP	—	25,00%	75,00%	100% (4)
PND	—	33,33%	66,67%	100% (3)
PCTP/MRPP	—	33,33%	66,67%	100% (3)
PDA	—	—	100,00%	100% (3)
PH	—	—	100,00%	100% (2)
MEP	—	—	100,00%	100% (2)
PAN	—	—	100,00%	100% (2)
PPM	—	—	100,00%	100% (1)
Subtotal oposição extraparlamentar ao PS	—	15,00%	85,00%	100% (20)
Organismos empresariais/económicos internacionais	22,16%	63,40%	14,43%	100% (194)
Organismos empresariais/económicos nacionais	27,81%	42,38%	29,80%	100% (151)
Órgãos da União Europeia	7,30%	78,10%	14,60%	100% (137)
Organismos institucionais nacionais	17,91%	53,73%	28,36%	100% (134)
Membros da sociedade civil	3,76%	12,03%	84,21%	100% (133)
Presidência da República	18,46%	52,31%	29,23%	100% (130)
Restantes organismos políticos nacionais	19,40%	65,67%	14,93%	100% (67)
Organismos políticos internacionais	48,39%	32,26%	19,35%	100% (62)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	2,56%	30,77%	66,67%	100% (39)
Assembleia da República	8,82%	82,35%	8,82%	100% (34)

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Movimentos organizados da sociedade civil	—	19,23%	80,77%	100% (26)
Autarquias nacionais	—	20,83%	79,17%	100% (24)
Governo Regional da Madeira	50,00%	5,00%	45,00%	100% (20)
Organismos institucionais internacionais	—	81,25%	18,75%	100% (16)
Partidos RAM	50,00%	25,00%	25,00%	100% (8)
Governo Regional dos Açores	—	66,67%	33,33%	100% (6)
Assembleia Legislativa da Madeira	—	33,33%	66,67%	100% (3)
Subtotal outras formações	17,65%	49,41%	32,94%	100% (1184)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 2872

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla

Este total inclui todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

De um modo geral, para a representação conjunta de Governo e PS a valência é predominantemente negativa (49,20%), para a oposição parlamentar é positiva (44,99%), para a oposição extraparlamentar também é significativamente positiva (85%) e para as outras formações equilibrada (49,41%). A valência negativa é inexistente para a oposição extraparlamentar e menos significativa para as outras formações.

Em termos comparativos, e tomando em conta a valência individualizada por formação, verifica-se que é maioritariamente negativa para o Governo (53,91%), PS (40,53%), PSD (40,74%), organismos políticos internacionais (48,39%) e Governo regional da Madeira (50%).

A valência positiva em relação à oposição extraparlamentar em conjunto é uma tendência que também se observa em relação a cada um destes partidos. Refira-se, porém, que o número de referências a cada um dos partidos extraparlamentares não excede as quatro, isto é, é diminuto.

À exceção do PSD, que apresenta uma percentagem próxima de referências negativas (40,74%) e de referências positivas (38,10%), para os restantes partidos da oposição parlamentar a valência é positiva em aproximadamente 50% das suas presenças nas peças, registando o BE o valor menos elevado (42,48%). Este partido, seguidamente ao PSD, tem a valência negativa mais elevada (21,57%) em termos relativos.

Salientam-se, entre as outras formações, com uma valência positiva, os membros da sociedade civil (84,21%), os movimentos organizados da sociedade civil (80,77%) e as autarquias nacionais (79,17%).

Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do

apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Volume II

Fig. 7 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal RTP1		Hoje RTP2		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI		Total	
	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista
Presidência da República	12,9%	87,1%	15,4%	84,6%	10,7%	89,3%	13,3%	86,7%	13,1% (17)	86,9% (113)
Governo	48,8%	51,2%	50,0%	50,0%	49,6%	50,4%	49,4%	50,6%	49,4%	50,6%
PS	43,2%	56,8%	35,2%	64,8%	28,6%	71,4%	33,8%	66,3%	35,6%	64,4%
Subtotal Governo+PS	46,7%	53,3%	44,7%	55,3%	42,6%	57,4%	44,0%	56,0%	44,5% (334)	55,5% (416)
PSD	37,6%	62,4%	39,7%	60,3%	32,4%	67,6%	37,1%	62,9%	36,5%	63,5%
CDS-PP	14,3%	85,7%	12,5%	87,5%	19,6%	80,4%	14,3%	85,7%	15,4%	84,6%
PCP/CDU	6,4%	93,6%	12,9%	87,1%	5,9%	94,1%	9,5%	90,5%	8,4%	91,6%
BE	14,6%	85,4%	21,2%	78,8%	21,2%	78,8%	13,0%	87,0%	17,0%	83,0%
PEV	12,5%	87,5%	16,7%	83,3%	20,0%	80,0%	16,7%	83,3%	16,0%	84,0%
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PS	22,1%	77,9%	25,5%	74,5%	23,5%	76,5%	22,3%	77,7%	23,2% (213)	76,8% (705)
PTP	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	100,0%	–	100,0%
PND	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	100,0%	–	100,0%
PCTP/MRPP	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
PDA	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
PH	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
MEP	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
PAN	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
PPM	–	–	–	–	–	100,0%	–	–	–	100,0%
Subtotal partidos extraparlamentares	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100% (20)
Governo Regional da Madeira	50,0%	50,0%	60,0%	40,0%	–	100,0%	55,6%	44,4%	50,0%	50,0%
Partidos regionais da Madeira	100,0%	–	100,0%	–	–	–	33,3%	66,7%	50,0%	50,0%
Governo regional dos Açores	–	100,0%	–	–	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%
Assembleia Legislativa da Madeira	–	100,0%	–	100,0%	–	–	–	100,0%	–	100,0%

Volume II

Formações	Telejornal RTP1		Hoje RTP2		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI		Total	
	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista
Subtotal Governos e órgãos regionais	33,3%	66,7%	57,1%	42,9%		100,0%	41,2%	58,8%	37,8% (14)	62,2% (23)
Organismos empresariais/económicos internacionais	21,8%	78,2%	20,5%	79,5%	14,6%	85,4%	8,5%	91,5%	16,5%	83,5%
Organismos empresariais/económicos nacionais	11,8%	88,2%	8,0%	92,0%	15,9%	84,1%	12,5%	87,5%	12,6%	87,4%
Órgãos da EU	3,1%	96,9%	3,3%	96,7%	9,4%	90,6%	9,3%	90,7%	6,6%	93,4%
Organismos institucionais nacionais	9,7%	90,3%	7,7%	92,3%	7,9%	92,1%	12,8%	87,2%	9,7%	90,3%
Membros da sociedade civil	3,1%	96,9%	–	100,0%	2,5%	97,5%	5,0%	95,0%	3,0%	97,0%
Restantes organismos políticos nacionais	20,0%	80,0%	6,7%	93,3%	31,6%	68,4%	17,4%	82,6%	19,4%	80,6%
Organismos políticos internacionais	61,5%	38,5%	41,7%	58,3%	28,6%	71,4%	17,4%	82,6%	33,9%	66,1%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%
Assembleia da República	25,0%	75,0%	12,5%	87,5%	–	100,0%	–	100,0%	8,8%	91,2%
Movimentos organizados da sociedade civil	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%
Autarquias nacionais	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%
Organismos institucionais internacionais	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%	–	100,0%
Subtotal outras formações	13,7%	86,3%	10,4%	89,6%	11,6%	88,4%	9,5%	90,5%	11,2% (114)	88,8% (903)
Total	25,4% (187)	74,6% (550)	24,8% (145)	75,2% (439)	22,9% (160)	77,1% (540)	23,5% (200)	76,5% (651)	24,1% (692)	75,9% (2180)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 2872

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

O Governo e o PS, em conjunto, são alvo de crítica em 44,5% das peças em que foram identificados. Enquanto protagonistas representam 55,5%. Essa é uma tendência que se observa em relação aos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que são feitas ao Governo e ao PS na qualidade de protagonistas é superior à percentagem em que são referidos como destinatário/alvo, embora esta também seja considerada elevada.

Em 76,8% das referências que lhes são feitas nas peças, os partidos da oposição parlamentar ao Governo PS são protagonistas. Em 23,2% surgem como destinatários/alvo, sendo que isso acontece de forma mais acentuada no caso do PSD (36,5%). A percentagem de referências a este partido como destinatário/alvo aproxima-se daquela apresentada pelo PS (35,6%), se considerado desagregado do Governo. Assim é superior a percentagem de referências aos partidos da oposição parlamentar, e do Governo e do PS, na qualidade de protagonistas em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas/acusações, incluindo quando se defendem dessas críticas/acusações.

Os partidos extraparlamentares, que apresentam apenas 20 referências no total de peças dos quatro blocos informativos, surgem exclusivamente na

qualidade de protagonistas e predominantemente nos serviços de programas públicos.

As restantes formações políticas e cívicas surgem maioritariamente referidas no papel de protagonistas. A formação que sai desta tendência, atingindo o valor mais elevado de referências em que é criticada, refere-se aos organismos políticos internacionais (33,9%), o que se deve aos valores apresentados pelo Telejornal da RTP1, mas também, embora com menor expressão, pelo Hoje da RTP2. Seguem-se na qualidade de destinatários/alvo, os restantes organismos políticos nacionais (19,4%) e organismos empresariais/económicos internacionais (16,5%), embora também essas formações sejam referidas sobretudo como protagonistas. Na formação organismos políticos internacionais incluem-se os Governos de Estados-membros da UE.

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 8 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	37,7%	6,4%	0,4%	55,6%	100% (486)
PSD	43,4%	4,2%	3,2%	49,2%	100% (378)
PS	30,7%	4,2%	3,4%	61,7%	100% (264)
CDS-PP	50,5%	1,0%	—	48,6%	100% (208)
Organismos empresariais/económicos internacionais	17,5%	2,1%	2,1%	78,4%	100% (194)
PCP/CDU	59,1%	0,6%	0,6%	39,6%	100% (154)
BE	52,3%	2,0%	—	45,8%	100% (153)
Organismos empresariais/económicos nacionais	41,7%	8,6%	2,0%	47,7%	100% (151)
Órgãos da EU	13,1%	2,2%	1,5%	83,2%	100% (137)

Volume II

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Organismos institucionais nacionais	35,1%	2,2%	2,2%	60,4%	100% (134)
Membros da sociedade civil	35,3%	25,6%	30,1%	9,0%	100% (133)
Presidência da República	33,8%	0,8%	—	65,4%	100% (130)
Restantes organismos políticos nacionais	11,9%	1,5%	—	86,6%	100% (67)
Organismos políticos internacionais	22,6%	3,2%	1,6%	72,6%	100% (62)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	38,5%	15,4%	17,9%	28,2%	100% (39)
Assembleia da República	5,9%	—	—	94,1%	100% (34)
Movimentos organizados da sociedade civil	26,9%	11,5%	15,4%	46,2%	100% (26)
PEV	64,0%	—	—	36,0%	100% (25)
Autarquias nacionais	70,8%	—	—	29,2%	100% (24)
Governo Regional da Madeira	65,0%	—	—	35,0%	100% (20)
Organismos institucionais internacionais	12,5%	—	—	87,5%	100% (16)
Partidos da região autónoma da Madeira	12,5%	25,0%	12,5%	50,0%	100% (8)
Governo Regional dos Açores	83,3%	—	—	16,7%	100% (6)
PTP	75,0%	—	—	25,0%	100% (4)
Assembleia Legislativa da Madeira	66,7%	—	—	33,3%	100% (3)
PND	66,7%	—	—	33,3%	100% (3)
PCTP/MRPP	66,7%	—	—	33,3%	100% (3)
PDA	100,0%	—	—	—	100% (3)
PH	100,0%	—	—	—	100% (2)
MEP	100,0%	—	—	—	100% (2)
PAN	100,0%	—	—	—	100% (2)
PPM	100,0%	—	—	—	100% (1)
Total	37,5% (1076)	4,7% (136)	3,1% (89)	54,7% (1571)	100% (2872)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações = 2429

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 2872

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas, mais de metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (54,7%), ao passo que nos restantes 45,3% surgem como fontes de informação. Quando constituindo uma fonte de informação, a maior parte das formações é representada por uma só voz (37,5%). Os partidos da oposição parlamentar apresentam essa tendência de forma mais acentuada, sobretudo o PCP/CDU (59,1%), o BE (52,3%) e o CDS/PP (50,5%), que em mais de metade das referências que lhes são feitas surgem como a única voz identificada.

Os casos em que as formações analisadas apresentam duas vezes numa mesma peça representam 4,7%, e aqueles em que essas formações surgem representadas por três ou mais vezes diferentes representam 3,1%. Um maior número de vezes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de membros da sociedade civil (30,1%), representações dos sindicatos e dos trabalhadores (17,9%), movimentos organizados da sociedade civil (15,4%) e partidos da região autónoma da Madeira (12,5%). São essas mesmas formações que surgem mais frequentemente representadas por duas vezes. Em 91% de 133 referências que são feitas nas peças dos quatro blocos informativos em relação aos membros da sociedade civil, nomeadamente cidadãos comuns, verifica-se que têm voz, isto é, são apresentados como fontes de informação, sendo a formação que mais frequentemente é representada por um maior número de vezes. Apenas em 9% das referências que lhes são feitas os membros da sociedade civil não surgem como fontes de informação, tendência que se observa dessa forma acentuada apenas em relação a esta formação.

Temas, Fontes e Protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo não se baseia apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo Socialista nas peças, bem como as referências feitas a eleições num semestre que, como vimos, ficou marcado por acontecimentos políticos nacionais como as eleições para a Presidência da República e as eleições legislativas nacionais, que ditaram a mudança para a XIX legislatura, cuja análise, conforme referido, será realizada adiante neste relatório.

Fig. 9 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas principais	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	28,2%	25,2%	28,8%	21,0%	25,6%
Políticas Fiscais/Financeiras	7,8%	8,2%	4,5%	6,4%	6,7%
Atividades da Presidência da República	4,9%	3,8%	3,0%	4,7%	4,1%
Atividades da Assembleia da República	4,4%	4,4%	3,0%	3,0%	3,6%
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	2,9%	3,1%	3,5%	4,7%	3,6%
Relações do Governo com os partidos políticos	2,9%	3,8%	3,0%	2,1%	2,9%
Políticas de Ordenamento do Território	2,4%	1,9%	3,0%	3,0%	2,6%
Políticas Económicas	1,9%	2,5%	1,0%	1,3%	1,6%
Sondagens políticas/Barómetros de popularidade	0,5%	1,9%	1,5%	2,6%	1,6%
Divergências ou críticas à ação Presidencial	1,5%	2,5%	1,0%	1,3%	1,5%
Políticas para a Educação	1,9%	1,9%	0,5%	1,3%	1,4%
Relações interpartidárias	0,5%	1,3%	2,0%	1,3%	1,3%
Políticas de Administração Pública	1,0%	1,9%	1,0%	0,9%	1,1%
Atividades/Declarações de políticos independentes	1,0%	1,9%	1,0%	0,9%	1,1%
Ação governativa genérica	1,5%	1,3%	0,5%	0,9%	1,0%
Episódios da vida dos políticos	0,5%	0,6%	2,0%	0,9%	1,0%
Possibilidade de/Dissolução do Parlamento	0,5%	0,6%	0,5%	1,7%	0,9%
Divergências ou críticas interpartidárias	1,0%	0,6%	0,5%	1,3%	0,9%
Divergências ou críticas intrapartidárias	0,5%	1,3%	1,0%	0,4%	0,8%
Discussão do Orçamento de Estado	1,0%	1,3%	0,5%	–	0,6%
Políticas de Defesa e Segurança	0,5%	0,6%	1,0%	0,4%	0,6%
Políticas Externas	–	–	1,0%	0,9%	0,5%
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	0,5%	0,6%	–	0,9%	0,5%
Políticas para a Saúde	0,5%	–	–	0,9%	0,4%
Políticas para a Segurança Social	0,5%	–	0,5%	0,4%	0,4%
Políticas Laborais	0,5%	0,6%	0,5%	–	0,4%
Atividades da Administração Pública	–	–	0,5%	0,9%	0,4%
Relações Governo/Presidência da República	0,5%	–	0,5%	–	0,3%
Políticas para a Justiça	–	0,6%	–	0,4%	0,3%
Políticas para a Comunicação Social	0,5%	0,6%	–	–	0,3%
Participação cívica	–	–	0,5%	0,4%	0,3%
Políticas para o Ambiente	0,5%	–	–	–	0,1%
Políticas para a Família	0,5%	–	–	–	0,1%
Políticas para o Desporto	–	0,6%	–	–	0,1%
Políticas para o Turismo	–	–	0,5%	–	0,1%
Atividades de Autarquias	–	0,6%	–	–	0,1%
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAM	–	–	–	0,4%	0,1%
Outros Política Nacional	8,7%	8,8%	11,1%	9,9%	9,7%
Subtotal política nacional	80,1%	83,6%	78,8%	75,5%	79,1%

Volume II

Temas principais	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Subtotal economia, finanças e negócios	6,8%	6,3%	9,1%	7,7%	7,5%
Subtotal política internacional	3,4%	4,4%	2,5%	4,3%	3,6%
Subtotal política europeia	2,4%	1,9%	2,5%	2,1%	2,3%
Subtotal sistema judicial	0,5%	–	1,5%	2,6%	1,3%
Subtotal comunicação	1,5%	0,6%	0,5%	0,9%	0,9%
Subtotal desporto	0,5%	0,6%	1,5%	0,9%	0,9%
Subtotal urbanismo	1,0%	0,6%	1,0%	0,4%	0,8%
Subtotal saúde e ação social	1,0%	–	0,5%	1,3%	0,8%
Subtotal relações laborais	1,0%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Subtotal cultura	1,0%	–	–	0,9%	0,5%
Subtotal ordem interna	0,5%	–	–	1,3%	0,5%
Subtotal educação	0,5%	0,6%	0,5%	–	0,4%
Subtotal sociedade	–	–	–	1,3%	0,4%
Subtotal ciência e tecnologia	–	0,6%	0,5%	–	0,3%
Subtotal vida social	–	–	0,5%	0,4%	0,3%
Total	100% (206)	100% (159)	100% (198)	100% (233)	100% (796)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Valores em percentagem

Os dados mostram que os assuntos ou subtemas mais abordados nessas peças em 2011 são atividades/propostas genéricas dos partidos políticos (25,6%), políticas fiscais/financeiras (6,7%) e atividades da Presidência da República (4,1%).

Tal como seria expectável à partida, decorrente do próprio critério de seleção das peças, a temática mais presente nas peças é a política nacional (79,1%). A segunda temática mais expressiva é economia, finanças e negócios (7,5%), seguida da política internacional (3,6%).

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis fonte de informação principal da peça e número de fontes de informação identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário.

Volume II

Fig. 10 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Fontes de informação	Telejornal RTP1			Hoje RTP2			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI			Total			
	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	66,7%	33,3%	–	71,4%	28,6%	–	50,0%	50,0%	–	62,5%	37,5%	–	63,6%	36,4%	–	100% (33)
Governo	33,3%	66,7%	–	24,3%	75,7%	–	27,5%	72,5%	–	33,3%	66,7%	–	30,1%	69,9%	–	100% (176)
PS	42,9%	57,1%	–	11,1%	88,9%	–	72,7%	27,3%	–	55,6%	44,4%	–	46,5%	53,5%	–	100% (43)
Subtotal Governo+PS	35,5%	64,5%	–	21,7%	78,3%	–	37,3%	62,7%	–	36,7%	63,3%	–	33,3%	66,7%	–	100% (219)
PPD/PSD	69,2%	30,8%	–	63,2%	36,8%	–	42,3%	57,7%	–	46,2%	53,8%	–	54,6%	45,4%	–	100% (97)
CDS-PP	58,3%	41,7%	–	66,7%	33,3%	–	66,7%	33,3%	–	55,6%	44,4%	–	61,1%	38,9%	–	100% (36)
Vários partidos políticos da oposição parlamentar	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	100% (32)
PCP/CDU	75,0%	25,0%	–	50,0%	50,0%	–	57,1%	42,9%	–	85,7%	14,3%	–	67,9%	32,1%	–	100% (28)
BE	80,0%	20,0%	–	66,7%	33,3%	–	33,3%	66,7%	–	50,0%	50,0%	–	57,1%	42,9%	–	100% (21)
Outros partidos políticos	50,0%	50,0%	–	50,0%	50,0%	–	100,0%	–	–	–	–	–	60,0%	40,0%	–	100% (5)
Subtotal partidos políticos da oposição ao PS	57,1%	42,9%	–	54,2%	45,8%	–	42,3%	57,7%	–	44,6%	55,4%	–	49,8%	50,2%	–	100% (219)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	100% (48)
Subtotal Governo + partidos	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	100% (48)
Governos regionais	100,0%	–	–	100,0%	–	–	–	–	–	50,0%	50,0%	–	75,0%	25,0%	–	100% (8)
Vários partidos políticos regionais da oposição parlamentar	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	–	–	–	–	–	–	100,0%	–	100% (2)
PCP/CDU Regional	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	100% (1)

Volume II

Fontes de informação	Telejornal RTP1			Hoje RTP2			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI			Total			
	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Subtotal Governos e órgãos regionais	67,0%	33,0%	–	67,0%	33,0%	–	–	–	–	40,0%	60,0%	–	55,0%	45,0%	–	100% (11)
Outras fontes	66,7%	33,3%	–	80,0%	20,0%	–	71,9%	28,1%	–	66,7%	33,3%	–	69,8%	30,2%	–	100% (96)
Candidaturas presidenciais	35,0%	65,0%	–	41,2%	58,8%	–	34,6%	65,4%	–	56,0%	44,0%	–	42,0%	58,0%	–	100% (88)
Outras fontes da Política Nacional	50,0%	50,0%	–	50,0%	50,0%	–	–	–	–	50,0%	50,0%	–	50,0%	50,0%	–	100% (6)
Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	100,0%	–	–	100,0%	–	–	–	–	–	–	100,0%	–	66,7%	33,3%	–	100% (3)
Subtotal outros	50,0%	50,0%	–	57,0%	43,0%	–	55,0%	45,0%	–	61,0%	39,0%	–	56,0%	44,0%	–	100% (193)
Informação não atribuída	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	–	–	100,0%	100% (24)
Total	42,6% (87)	52,9% (108)	4,4% (9)	41,4% (60)	57,2% (83)	1,4% (2)	40,2% (76)	55,6% (105)	4,2% (8)	45,5% (95)	52,2% (109)	2,4% (5)	42,6% (318)	54,2% (405)	3,2% (24)	100% (747)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233
 Total de peças com fontes de informação identificadas = 723; Total de peças com informação não atribuída = 24
 Total de peças de tipo comentário = 49
 Valores em percentagem A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito
 A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças da amostra que abrange a XVIII legislatura em 2011, verifica-se que na maior parte das peças analisadas foi identificada pelo menos uma fonte de informação, isto é, apenas 3,2% das peças não identificaram nenhuma fonte de informação. Os resultados gerais apontam para uma prevalência das fontes múltiplas [54,2%] sobre as fontes únicas [42,6%]. Esta tendência é comum aos quatro serviços de programas analisados.

No que respeita à diversidade de fontes políticas, e contrariamente à tendência geral, as formações que surgem mais frequentemente como a única fonte de informação consultada na peça são o PCP/CDU (em particular na TVI, 85,7%), a

Presidência da República (em particular no Hoje, 71,4%), o CDS/PP (com expressão superior no Hoje, RTP2, e Jornal da Noite, SIC, cada com 66,7%), o BE (em particular na RTP1, 80%) e o PPD/PSD (com mais destaque no operador público). Por seu turno, o Governo e o PS são as formações que mais vezes são fonte de informação em peças em que também são consultadas outras fontes de informação (fontes múltiplas), em 69,9% e 53,5% das peças, respetivamente. Essa tendência em relação às duas formações é observada nos blocos informativos de serviço público. No Jornal da Noite, mas também no Jornal Nacional/ Jornal das 8, o PS surge maioritariamente como a única fonte de informação consultada.

Volume II

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 11 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Atores político-partidários	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Presidente da República	6,10%	4,30%	4,20%	4,20%	4,7% (32)
Primeiro-ministro	15,50%	17,70%	13,70%	16,90%	15,9% (108)
Ministros	9,40%	9,20%	10,10%	14,30%	10,9% (74)
Secretários de Estado	2,80%	4,30%	3,60%	3,20%	3,4% (23)
Subtotal Governo PS	27,60%	31,20%	27,40%	34,40%	30,2% (205)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	33,70%	31,90%	39,90%	31,20%	34,2% (232)
Cabeça de lista/Candidato*	13,80%	16,30%	16,70%	16,40%	15,8% (107)
Deputados e Líderes Parlamentares	8,80%	5,00%	4,20%	3,70%	5,4% (37)
Notáveis e Históricos do partido	3,30%	1,40%	1,80%	2,60%	2,4% (16)
Militantes e membros político-partidários	2,20%	3,50%	1,20%	2,10%	2,2% (15)
Representantes de vários cargos político-partidários	0,60%	0,70%	0,60%	2,60%	1,2% (8)
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	0,60%	1,40%	0,60%	—	0,6% (4)
Porta-vozes de partidos políticos	0,60%	0,70%	—	—	0,3% (2)
Subtotal partidos políticos	63,5%	61,0%	64,9%	58,7%	62,0% (421)
Representantes do Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	0,60%	0,70%	3,00%	0,50%	1,2% (8)
Subtotal Governo + partidos	0,60%	0,70%	3,00%	0,50%	1,2% (8)
Presidente do Governo regional da RAM	1,70%	2,10%	0,60%	2,10%	1,6% (11)
Subtotal Governos e órgãos regionais	1,70%	2,10%	0,60%	2,10%	1,6% (11)
Ex-Presidente da República	0,60%	0,70%	—	—	0,3% (2)
Subtotal outros	0,6%	0,7%	-	-	0,3% (2)
Total	100% (181)	100% (141)	100% (168)	100% (189)	100% (679)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 679

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes

Valores em percentagem

Entre os atores político-partidários identificáveis nas peças, destacam-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos (34,2%), tendência comum a todos os blocos informativos analisados. O Primeiro-ministro (15,9%) e os cabeças de lista/candidatos (15,8%) nos vários momentos eleitorais de 2011, surgem como os restantes atores político-partidários

identificados como tendo maior protagonismo. Na sua globalidade, os atores associados ao Governo representam 30,2%, enquanto aqueles associados aos partidos políticos têm um peso de 46,2% no total.

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação

Volume II

política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 12 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Representantes	Governo	PS	PPD/PSD	PCP/CDU	CDS-PP	BE	PEV	PND	PPM	PCTP/MRPP	PH	PDA	MEP	PTP	PAN
Ex-Presidente da República	—	0,4%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Primeiro-ministro	39,9%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ministros	22,2%	0,4%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Secretários de Estado	5,6%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Porta-vozes do Governo nacional	0,2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Notáveis e Históricos do partido	—	2,7%	4,0%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	—	36,0%	52,9%	35,7%	48,1%	33,3%	—	—	100,0%	—	—	33,3%	—	—	—
Deputados e Líderes Parlamentares	—	12,9%	15,9%	26,6%	18,8%	21,6%	44,0%	—	—	—	—	—	—	—	—
Militantes e membros político-partidários	—	6,1%	4,2%	3,9%	3,4%	3,9%	20,0%	—	—	—	—	—	—	—	—
Porta-vozes de partidos políticos	—	0,8%	0,3%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabeça de lista/Candidato	—	1,1%	2,1%	—	—	—	—	66,7%	—	66,7%	100,0%	66,7%	100,0%	75,0%	100,0%
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	—	0,4%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	—	1,1%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros atores da Política Nacional	—	—	0,3%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Não identificáveis/Não aplicável	32,1%	38,3%	20,4%	33,8%	29,8%	41,2%	36,0%	33,3%	—	33,3%	—	—	—	25,0%	—
Total	100% (486)	100% (264)	100% (378)	100% (154)	100% (208)	100% (153)	100% (25)	100% (3)	100% (1)	100% (3)	100% (2)	100% (3)	100% (2)	100% (4)	100% (2)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 1348

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 1688

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 1165

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável.

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no Anexo 3

No período 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, verifica-se que na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por pelo menos um ator. O Governo surge representado maioritariamente pelo Primeiro-ministro José Sócrates (39,9%) e pelos ministros das diferentes tutelas (22,2%). O PS é representado essencialmente pelo seu secretário-geral (36%), cargo que à data também era ocupado por José Sócrates, o que justifica que este tenha sido um protagonista de destaque mediático neste período.

A representação do PSD é também relevada pelo seu presidente, Pedro Passos Coelho (52,9%). Os secretários-gerais e presidentes dos partidos são também os representantes partidários que mais se evidenciam no PCP, CDS, BE e PPM (respetivamente 35,7%, 48,1%, 33,3%, 100%). Nas referências ao PEV destacaram-se deputados e líderes parlamentares (44%).

Saliente-se que neste período se incluem as legislativas e respetivo período de campanha, verificando-se a presença dos partidos extraparlamentares embora num número pouco

expressivo de peças (total de 20 peças). As figuras de cabeça de lista/candidato destacaram-se nas restantes formações partidárias, designadamente PND, PCTP/MRPP, PH, PDA, MEP, PTP e PAN.

Mediatização do Governo

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo Socialista, através da identificação das restantes formações nelas referidas. Dada a forte presença da formação *Governo*, verificada sistematicamente nas amostras analisadas, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não, maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença simultânea do *Governo da XVIII legislatura*. Trata-se de uma subamostra de 331 peças em que o *Governo* surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário).

Fig. 13 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Organismos empresariais/económicos internacionais	33,3%	35,4%	29,8%	23,5%	29,9% (99)
PPD/PSD	26,2%	23,1%	31,0%	24,5%	26,3% (87)
Órgãos da União Europeia	25,0%	29,2%	21,4%	25,5%	25,1% (83)
Organismos empresariais/económicos nacionais	21,4%	20,0%	23,8%	24,5%	22,7% (75)
Organismos institucionais nacionais	17,9%	23,1%	25,0%	18,4%	20,8% (69)
CDS-PP	15,5%	15,4%	19,0%	14,3%	16,0% (53)
PS	16,7%	15,4%	10,7%	16,3%	14,8% (49)

Volume II

Formações	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Presidência da República	11,9%	7,7%	13,1%	17,3%	13,0% (43)
Membros da sociedade civil	13,1%	9,2%	17,9%	11,2%	13,0% (43)
Organismos políticos internacionais	8,3%	12,3%	11,9%	15,3%	12,1% (40)
PCP/CDU	10,7%	9,2%	13,1%	9,2%	10,6% (35)
BE	6,0%	6,2%	11,9%	10,2%	8,8% (29)
Restantes organismos políticos nacionais	6,0%	9,2%	6,0%	9,2%	7,6% (25)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	4,8%	6,2%	3,6%	5,1%	4,8% (16)
PEV	6,0%	4,6%	2,4%	4,1%	4,2% (14)
Assembleia da República	—	1,5%	3,6%	8,2%	3,6% (12)
Organismos institucionais internacionais	3,6%	3,1%	4,8%	2,0%	3,3% (11)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,4%	1,5%	3,6%	4,1%	3,0% (10)
Autarquias nacionais	3,6%	3,1%	—	1,0%	1,8% (6)
Governo Regional da Madeira	—	—	2,4%	1,0%	0,9% (3)
Governo Regional dos Açores	—	—	1,2%	—	0,3% (1)
Partidos Região Autónoma da Madeira	—	—	—	1,0%	0,3% (1)
Governo isolado	7,1%	4,6%	2,4%	7,1%	5,4% (18)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças das formações (político-partidárias, forças sociais e PR) = 2872

Total de presença das formações nas peças com Governo = 804

Total de presenças do Governo isolado = 18

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Em 18 das 331 peças em que foi identificada a sua presença, o Governo é a única formação referida, isto é, não foi identificada a presença de mais nenhuma formação, política e/ou extrapolítica. Este dado permite constatar que apesar de apresentar uma presença preponderante, o número de peças que referem exclusivamente o Governo é diminuto, tendência comum aos quatro blocos informativos analisados. Isso significa que o Governo é tendencialmente referido em peças que também contêm referências a outras formações.

Entre as restantes formações referidas nas peças, contam-se formações políticas e extrapolíticas. Entre as cinco mais destacadas surgem precisamente quatro formações extrapolítico-partidárias: aquela que mais vezes é identificada nas peças com presença do

Governo Socialista é a formação organismos empresariais/económicos internacionais (29,9%), seguida de órgãos da União Europeia (25,1%), organismos empresariais/económicos nacionais (22,7%) e organismos institucionais nacionais (20,8%). Entre as cinco formações mais destacadas, surge também uma de natureza político partidária, o PSD (26,3%). O maior partido da oposição surge como a segunda formação mais referida nas peças com presença do Governo. Os representantes deste partido surgiram em peças acerca das medidas de austeridade, ajuda externa, preparação das legislativas, entre outros assuntos. A segunda formação político-partidária mais referida também é um partido da oposição, o CDS-PP (16%), com uma

representação próxima daquela atingida pelo PS (14,8%), partido que apoia o Governo.

No que respeita à representação dos restantes partidos referidos nas mesmas peças em que é referido o Governo, seguem-se o PCP/CDU (10,6%), o BE (8,8%) e o PEV (4,2%). Com menor ou maior frequência, verifica-se que todos os partidos com representação parlamentar foram representados nessas peças, em algum momento da cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos de horário nobre em sinal aberto.

Verifica-se que não existem presenças de partidos extraparlamentares em peças com a participação do Governo socialista. Porém, convém ter presente que o Governo pode surgir nestas peças como destinatário/alvo de críticas, sem se constituir como presença assinalável.

Considerando as oscilações verificadas entre blocos informativos, e apesar da sua ligeira representação, verifica-se que os Governos de ambas as regiões

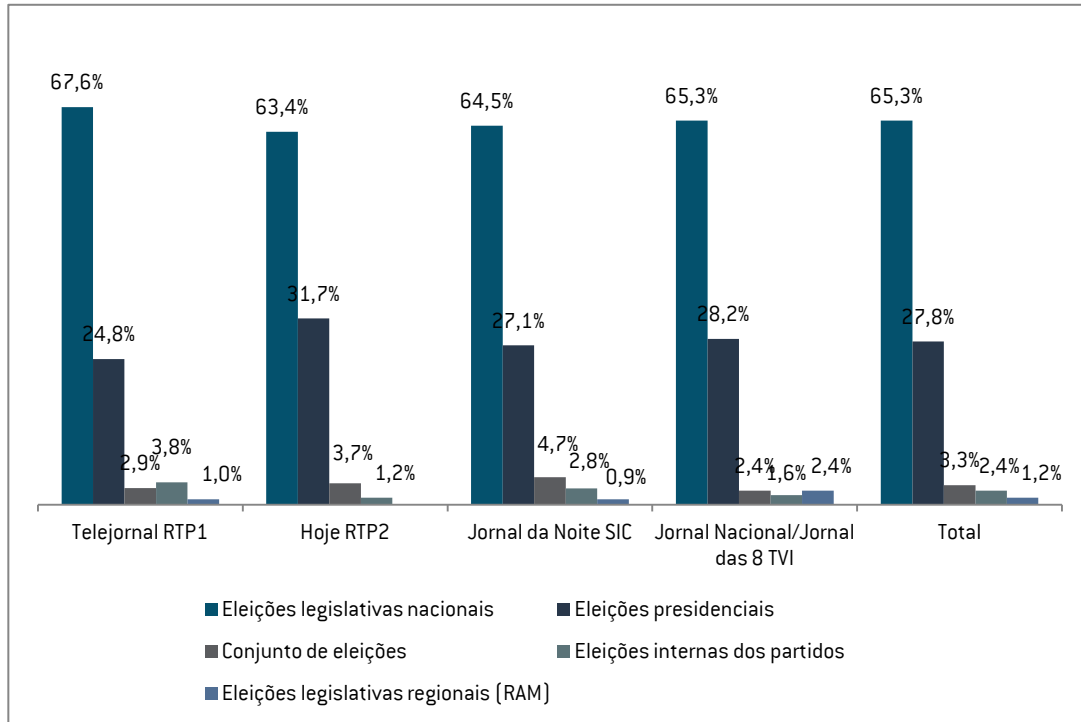
autónomas, e partidos regionais, não surgem representados nas peças do operador público em que o Governo foi referido, sendo que nos privados apresentam uma representação residual (não vão além das 4 referências).

Da análise efetuada verifica-se que as formações de natureza institucional (organismos empresariais/económicos internacionais, órgãos da União Europeia, organismos empresariais/económicos nacionais) estão mais representadas nas peças em que o Governo está presente do que formações com uma natureza próxima da sociedade civil (membros da sociedade civil, movimentos organizados da sociedade civil). A maior presença o primeiro tipo de formações nessas peças, no período da XVIII legislatura, é explicada, entre outras razões, pelas referências feitas ao Fundo Monetário Internacional e à troika, decorrente da cobertura jornalística que é dada ao pedido de resgate financeiro de Portugal.

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, no período da XVIII legislatura de 2011, fizeram referências explícitas a atos eleitorais, mesmo

que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 14 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de peças que referem eleições em 2011 = 418

Valores em percentagem

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

As peças que contêm referências a um ou vários processos eleitorais representam 52,5% (418) do total de peças monitorizadas na amostra (período de 1 de janeiro a 20 de junho). Os processos eleitorais focados referem-se maioritariamente às eleições legislativas nacionais de 5 de junho. Essas eleições são também as mais representadas em cada um dos serviços de programas analisados. Embora com uma representação menor, as segundas eleições mais referidas são as presidenciais de 23 de janeiro, e as eleições internas do PS em 23 de julho.

Não obstante a ausência de diferenças significativas, as eleições legislativas nacionais atingem um valor

superior no Telejornal, as presidenciais no Hoje, as referências a múltiplos atos eleitorais numa mesma peça no Jornal da Noite, e as eleições legislativas regionais para a região autónoma da Madeira no Jornal Nacional/Jornal das 8.

As peças que referem as eleições legislativas nacionais de 5 de junho de 2011 são igualmente aquelas em que foi identificada a presença de maior número de formações político-partidárias, nomeadamente os partidos políticos concorrentes a essas eleições (figura 1 do anexo 2). Entre as várias formações identificáveis na análise, apenas não se conta, nas peças com referências às eleições

legislativas, com a presença da Assembleia Legislativa e partidos da Região Autónoma da Madeira. Nessas mesmas peças destaca-se o PPD/PSD (17,2%), seguido do PS (11,6%) e do CDS-PP (10,5%).

Verifica-se ainda que as presenças dos partidos extraparlamentares nas peças que referem eleições se circunscreveram na sua maioria a peças com referências às legislativas nacionais. Entre as outras formações mais referidas nas peças com menção a este ato eleitoral, surgiram com maior proeminência os organismos empresariais/económicos internacionais (8,1%) e os membros da sociedade civil.

O Governo está menos presente nas peças com referência a legislativas nacionais quando comparado com os restantes atos eleitorais. De notar, porém, que conta com referências em todas as restantes eleições mencionadas.

No que respeita as peças com referências a eleições legislativas regionais (no caso as que se realizaram para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira) verifica-se haver um destaque da presença do PCP/CDU (30,7%), em relação a qualquer outro partido da oposição parlamentar, não tendo sido identificada a presença do PS. Este dado é justificado pelo facto de, nas edições de fevereiro que constituem a amostra, terem sido acompanhadas pela cobertura jornalística as jornadas parlamentares do PCP, que pela primeira vez se realizaram nesta região. Como

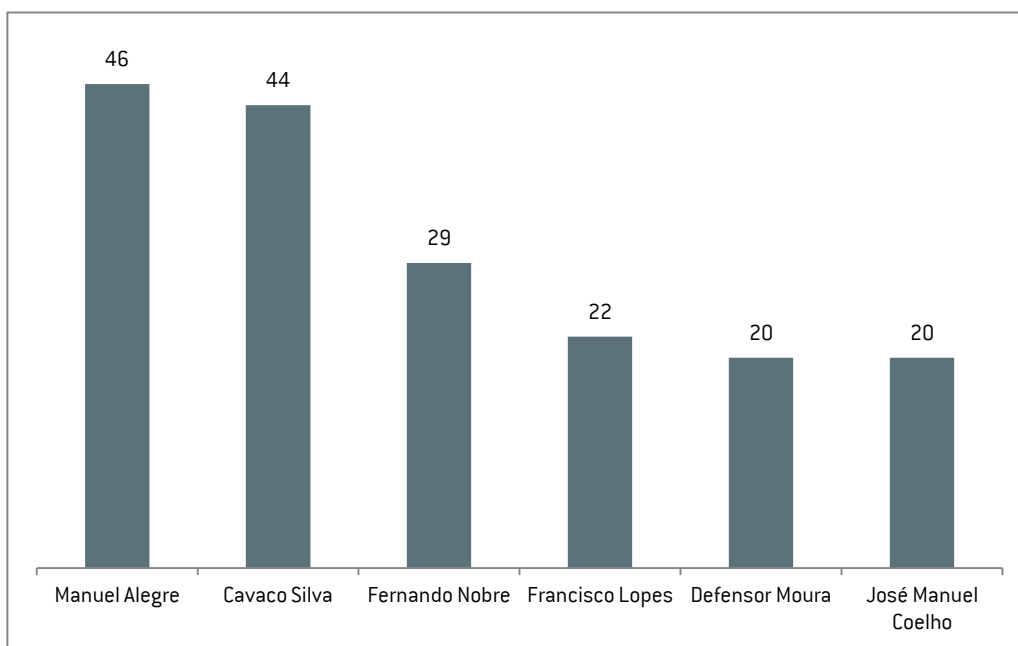
esperado, os partidos e Governo da RAM estão também presentes nessas peças.

Para as peças com menções a eleições presidenciais constata-se que o conjunto das formações extra político-partidárias se evidencia relativamente às formações político-partidárias (45,7%). São mais proeminentes os membros da sociedade civil (14,6%) e os organismos empresariais/económicos nacionais (11,8%). Tal reflete a polémica na campanha das eleições presidenciais em torno do caso BPN. O partido da oposição parlamentar que mais se destaca é o PSD (9,4%). O Governo e o PS assumem a mesma representatividade (9,9% cada).

As peças que mencionam eleições internas dos partidos refletem um destaque do PS (34,8%) que se refere à cobertura da apresentação dos candidatos a secretário-geral do partido, Francisco Assis e José Seguro. O PSD (13%) é o partido da oposição parlamentar mais presente nas peças que referem eleições internas. O CDS-PP também regista uma presença assinalável em peças sobre eleições internas dos partidos. Recorde-se que as eleições internas desta formação partidária ocorreram em fevereiro, embora com uma menor mediatização nos dias cobertos pela amostra analisada.

Em peças que referem vários atos eleitorais, assiste-se a uma maior presença do PSD (23,3%), seguindo-se o PS (18,6%).

Fig. 15 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 181

Valores em números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as presenças em que os candidatos presidenciais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto

No âmbito das peças que fazem alusões às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011 e aos seus candidatos, verifica-se que os candidatos às eleições presidenciais mais vezes referidos são *Manuel Alegre*

e *Cavaco Silva*. Seguiu-se *Fernando Nobre*, *Francisco Lopes*, *Defensor Moura* e *José Manuel Coelho* (os dois últimos com o mesmo número de peças).

CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo debruça-se sobre o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1,

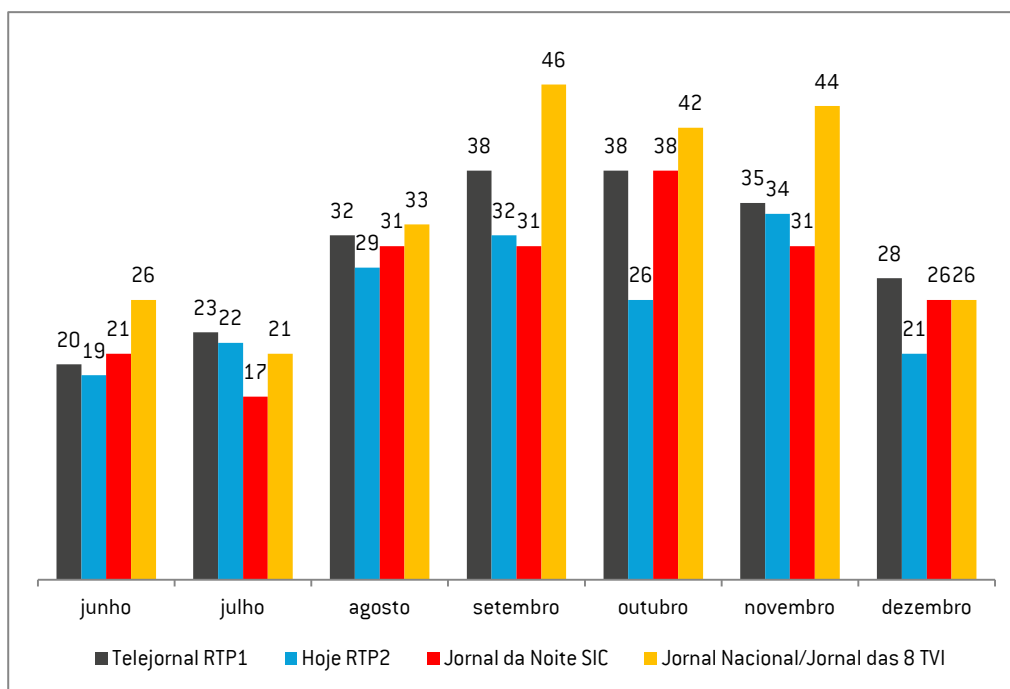
RTP2, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 (Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional/Jornal das 8, respetivamente) e das 22h00 (Hoje). Foi selecionada e analisada uma amostra de 830 peças emitidas no período do ano referente à XIX legislatura, 21 de junho e 31 dezembro de 2011.

Dessas 830 peças, 214 foram emitidas no Telejornal, 183 no Hoje, 195 no Jornal da Noite e 238 no Jornal Nacional/Jornal das 8.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 16 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
Valores em números absolutos

O período da XIX legislatura corresponde a 25 das 46 edições selecionadas para amostra, contemplando dois dias no mês de junho, três dias em julho e, nos restantes meses, quatro dias.

Estes dados permitem uma primeira constatação:

O Jornal Nacional/Jornal das 8 é o bloco informativo que emite, no período da amostra referente à XIX

legislatura, o maior número absoluto de peças com cobertura de acontecimentos e protagonistas do Governos (nacional e regionais) e dos partidos políticos (nacional e regionais), seguido do Telejornal.

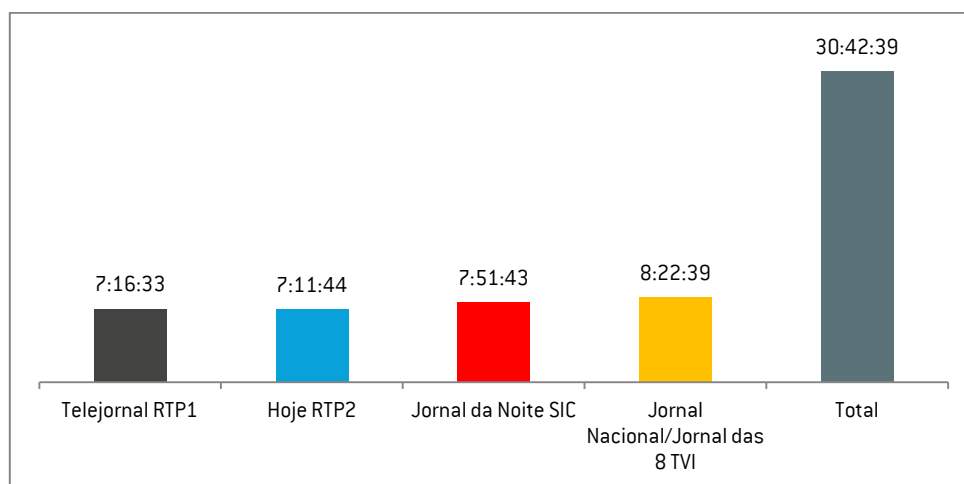
No conjunto dos quatro blocos informativos, setembro é o mês com maior número de peças (147 peças), o que se justifica pelo contexto das atividades do novo

Governo de coligação PSD/CDS, em que é anunciado o plano de cortes nas despesas do Estado, nas quais se incluem as áreas da saúde, segurança social e educação e apresentado o «livro verde» da administração local. No âmbito da educação é assinado o acordo entre o Governo e os professores para um novo modelo de avaliação dos professores e decorre a abertura do novo ano letivo. Nas atividades nos partidos destacam-se o congresso nacional do PS e a Festa do Avante organizada pelo PCP. A nível regional, setembro é marcado pela polémica em torno da dívida da Madeira e pelo pedido de resgate financeiro da região, assim como pela campanha eleitoral para as eleições legislativas regionais da Madeira de 9 de outubro de 2011. Seguem-se os meses de outubro e novembro com o mesmo número global de peças [144 peças cada]. Em outubro, os alinhamentos dos blocos em análise são marcados a nível regional e nacional pela campanha eleitoral para as eleições legislativas na Madeira e pela apresentação e adiamento da discussão do orçamento de Estado para 2012; a nível internacional pelo

envolvimento do ex-deputado do PSD, Duarte Lima, no homicídio de Rosalina Ribeiro e pela morte de Kadhafi. A cobertura noticiosa da política nacional em novembro fica marcada pela discussão do orçamento de Estado para 2012. Em agosto [126 peças] o orçamento retificativo, a privatização BPN, a redução da taxa social única e o fim da golden share da EDP, preenchem a agenda mediática.

No conjunto dos sete meses considerados na XIX legislatura, julho e junho são os meses com menor número de peças. Tal como referido, estes são os meses que contemplaram um número de edições inferior, não podendo este dado ser justificado apenas a partir dos acontecimentos mediatizados. Ainda assim, verifica-se que em julho se destaca o caso Bernardo Bairrão e as eleições internas no PS; em junho, mês com menor número de edições na amostra da XIX legislatura, evidencia-se a tomada de posse do Governo de coligação PSD e CDS-PP, a apresentação do programa do Governo, o anúncio do imposto extraordinário sobre o subsídio de Natal, e o corte no rating de Portugal pela agência Moody's.

Fig. 17 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

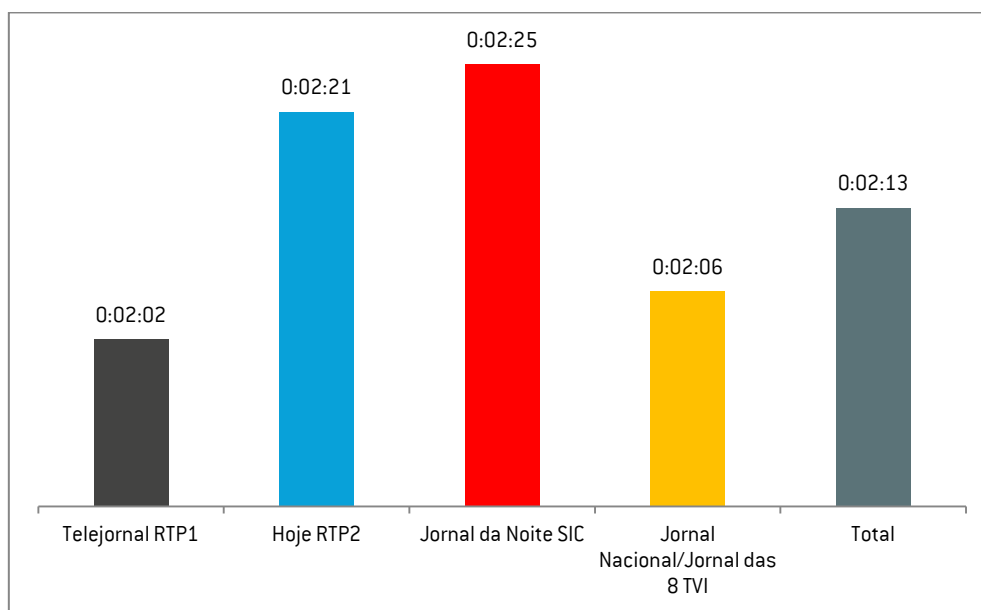


Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
Valores em horas:minutos:segundos

No período de análise que abrange a XIX legislatura, o Jornal Nacional/Jornal das 8 emite o maior número de horas de emissão dedicadas à cobertura informativa de acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos e restantes formações: 8 horas, 22 minutos e 39 segundos.

Seguem-se o Jornal da Noite, com 7 horas, 51 minutos e 43 segundos e os blocos informativos do operador público: o Telejornal com 7 horas, 16 minutos e 33 segundos e o Hoje com 7 horas, 11 minutos e 44 segundos.

Fig. 18 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
Valores em horas:minutos:segundos

A duração média das peças consideradas na XIX legislatura é de 2 minutos e 13 segundos. No conjunto dos blocos informativos as peças emitidas pelo Jornal da Noite e o Hoje, ainda que em menor número, são as que têm maior duração média, respetivamente com 2 minutos e 25 segundos e 2 minutos e 21 segundos. No caso do Jornal Nacional/Jornal das 8, o bloco informativo com maior número de peças no conjunto dos operadores considerados, a duração média das peças é de 2 minutos e 6 segundos. O Telejornal regista uma duração média das peças próxima do Jornal Nacional/Jornal das 8, de 2 minutos e 6 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados (no volume I deste Relatório), procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a valência/tom em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado

de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis situação contextual, qualidade e número de vozes. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis qualidade e número de vozes, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

Valência/Tom face às formações

Assim, a valência/tom constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos quatro blocos informativos. A sua definição e a das suas categorias encontram-se no Anexo 4.

Volume II

Fig. 19 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Governo	48,88%	23,46%	27,65%	100% (716)
PPD/PSD	34,07%	40,74%	25,19%	100% (135)
CDS-PP	36,23%	31,88%	31,88%	100% (69)
Subtotal Governo+PSD/CDS	45,76% (421)	26,63% (245)	27,6% (254)	100% (920)
PS	22,90%	12,62%	64,49%	100% (214)
PCP/CDU	3,06%	14,29%	82,65%	100% (98)
BE	2,17%	17,39%	80,43%	100% (92)
PEV	-	5,88%	94,12%	100% (17)
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS	12,82% (54)	13,77% (58)	73,39% (309)	100% (421)
Organismos empresariais/económicos nacionais	21,24%	43,01%	35,75%	100% (193)
Organismos institucionais nacionais	14,20%	49,11%	36,69%	100% (169)
Organismos empresariais/económicos internacionais	26,42%	71,70%	1,89%	100% (159)
Órgãos da União Europeia	19,67%	63,11%	17,21%	100% (122)
Restantes organismos políticos nacionais	39,81%	36,89%	23,30%	100% (103)
Membros da sociedade civil	9,90%	11,88%	78,22%	100% (101)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	8,08%	22,22%	69,70%	100% (99)
Presidência da República	24,47%	37,23%	38,30%	100% (94)
Organismos políticos internacionais	46,67%	25,33%	28,00%	100% (75)
Governo regional da Madeira	63,64%	18,18%	18,18%	100% (55)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,04%	20,41%	77,55%	100% (49)
Autarquias nacionais	19,51%	24,39%	56,10%	100% (41)
Assembleia da República	27,27%	39,39%	33,33%	100% (33)
Partidos RAM	41,38%	24,14%	34,48%	100% (29)
Organismos institucionais internacionais	4,00%	72,00%	24,00%	100% (25)
Assembleia legislativa da Madeira	-	66,67%	33,33%	100% (3)
Governo regional dos Açores	50,00%	50,00%	-	100% (2)
Autarquias regionais	100,00%	-	-	100% (1)
Subtotal outras formações	23,35% (316)	40,94% (554)	35,69% (483)	100% (1353)

Volume II

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 2694.

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

De acordo com os dados, o Governo de coligação e as duas forças partidárias que o constituem, PSD e CDS-PP, em conjunto, apresentam uma percentagem relativa superior de referências com valência/tom negativo (45,76%), associadas em particular à presença isolada do Governo (48,88%). Por outro lado, no global, as referências com valência/tom positivo ao Governo de coligação e aos respetivos partidos que a integram (27,6%) são ligeiramente superiores às equilibradas (26,63%), embora esta tendência seja distinta quando consideradas as formações individualmente. Assim, o PSD assume a maior percentagem de referências de valência/tom equilibrada (40,74%), seguindo-se o CDS-PP (31,88%) e, por fim, o Governo (23,46%). No que toca às referências com valência positiva, o CDS-PP (31,88%) destaca-se entre os partidos que constituem a coligação, seguindo-se o Governo (27,65%) e, por fim, o PSD (25,19%). O CDS-PP é, entre essas três formações, aquela que apresenta um maior equilíbrio entre a percentagem de presenças com valência positiva (31,88%), equilibrada (31,88%) e negativa (36,23%), sendo que a representação das duas primeiras é idêntica.

No seu conjunto, os partidos da oposição parlamentar são referidos sobretudo com valência/tom positivo (73,39%), o que justifica a valorização da sua presença no modelo ponderado, tal como foi demonstrado no volume I deste relatório. Com efeito, essas referências são significativamente superiores às referências com valência/tom negativo (12,82%) e às equilibradas (13,77%), contrariamente ao que acontece com o Governo, PSD e CDS-PP em conjunto. Entre estas formações, o PEV, PCP/CDU e BE, destacam-se com maior

percentagem de referências com valência positiva (entre 80% e 94%). No conjunto de peças com referências negativas é o PS, principal partido da oposição, que assume maior percentagem (22,9%).

No caso das outras formações (aqui conjugados os Governos, partidos e outros órgãos regionais, Presidência e Assembleia da República e restantes formações sociais) são genericamente representadas em tom equilibrado (40,94%) e positivo (35,69%). Contudo, uma análise mais fina permite identificar valências distintas entre as várias formações, em alguns casos.

As formações Presidência da República e Assembleia da República têm valores semelhantes em termos de valência positiva, embora no primeiro caso, se observe uma ligeira predominância da valência positiva e no segundo da valência equilibrada.

Nas referências aos órgãos e Governos regionais, em particular aos da Região Autónoma da Madeira, com exceção da Assembleia Legislativa da Madeira, predomina a valência negativa, sobretudo no caso do seu Governo, mas também dos partidos políticos da RAM.

Entre as restantes formações assinalam-se os membros da sociedade civil, representações dos sindicatos e dos trabalhadores e movimentos organizados da sociedade civil, maioritariamente representados em valência/tom positivo (respetivamente 78,22%, 69,7% e 77,55%). No caso dos organismos empresariais/económicos nacionais predominam as valências equilibrada (43,01%) e positiva (35,75%).

Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade em que intervêm as formações – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Fig. 20 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal RTP1		Hoje RTP2		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI		Total	
	Destinatário o/alvo	Protagonista	Destinatário o/alvo	Protagonista	Destinatário o/alvo	Protagonista	Destinatário o/alvo	Protagonista	Destinatário o/alvo	Protagonista
Presidência da República	23,1%	76,9%	20,0%	80,0%	35,0%	65,0%	13,0%	87,0%	22,3%	77,7%
Governo	48,1%	51,9%	40,4%	59,6%	49,1%	50,9%	42,0%	58,0%	44,8%	55,2%
PSD	27,3%	72,7%	26,9%	73,1%	29,7%	70,3%	33,3%	66,7%	29,9%	70,1%
CDS-PP	35,3%	64,7%	20,0%	80,0%	23,8%	76,2%	28,6%	71,4%	27,5%	72,5%
Subtotal Governo+PSD/CDS	44,4%	55,6%	37,6%	62,4%	43,4%	56,6%	39,6%	60,4%	41,3% (380)	58,7% (540)
PS	21,8%	78,2%	23,5%	76,5%	26,4%	73,6%	25,5%	74,5%	24,3%	75,7%
PCP/CDU	3,6%	96,4%	—	100,0%	3,8%	96,2%	3,6%	96,4%	3,1%	96,9%
BE	3,8%	96,2%	—	100,0%	8,7%	91,3%	3,7%	96,3%	4,3%	95,7%
PEV	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	12,1%	87,9%	14,1%	85,9%	16,0%	84,0%	14,0%	86,0%	14,0% (59)	86,0% (362)
Governo regional da Madeira	50,0%	50,0%	52,9%	47,1%	81,8%	18,2%	40,0%	60,0%	54,5%	45,5%
Partidos regionais da Madeira	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	40,0%	60,0%	20,0%	80,0%	41,4%	58,6%
Assembleia Legislativa da Madeira	—	—	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%
Governo regional dos Açores	—	—	—	—	—	100,0%	—	—	—	100,0%
Subtotal Governos e órgãos regionais	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	54,2%	45,8%	33,3%	66,7%	47,2% (42)	52,8% (47)

Volume II

Formações	Telejornal RTP1		Hoje RTP2		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI		Total	
	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista	Destinatário/alvo	Protagonista
Organismos empresariais/económicos nacionais	12,2%	87,8%	7,9%	92,1%	8,0%	92,0%	7,8%	92,2%	8,8%	91,2%
Organismos institucionais nacionais	10,3%	89,7%	—	100,0%	6,4%	93,6%	8,0%	92,0%	6,5%	93,5%
Organismos empresariais/económicos internacionais	17,9%	82,1%	16,2%	83,8%	13,5%	86,5%	19,6%	80,4%	17,0%	83,0%
Órgãos da EU	16,1%	83,9%	16,2%	83,8%	8,0%	92,0%	10,3%	89,7%	13,1%	86,9%
Restantes organismos políticos nacionais	39,1%	60,9%	32,0%	68,0%	23,1%	96,9%	27,6%	72,4%	30,1%	69,9%
Membros da sociedade civil	4,5%	95,5%	16,7%	83,3%	12,9%	87,1%	2,8%	97,2%	7,9%	92,1%
Representantes dos sindicatos e dos trabalhadores	—	100,0%	—	100,0%	8,0%	92,0%	3,8%	96,2%	3,0%	97,0%
Organismos políticos internacionais	26,3%	73,7%	20,0%	80,0%	12,5%	87,5%	20,0%	80,0%	20,0%	80,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%
Autarquias nacionais	—	100,0%	—	100,0%	26,7%	73,3%	—	100,0%	9,8%	90,2%
Assembleia da República	28,6%	71,4%	25,0%	75,0%	7,1%	92,9%	37,5%	62,5%	21,2%	78,8%
Organismos institucionais internacionais	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%
Autarquias regionais	—	—	—	—	—	100,0%	—	—	—	100,0%
Subtotal outras formações	13,9%	86,1%	12,1%	87,9%	10,6%	89,4%	11,2%	88,8%	11,9%	88,1%
Total	25,8%	74,2%	23,0%	77,0%	24,3%	75,7%	22,2%	77,8%	23,8%	76,2%
	(174)	(501)	(133)	(445)	(165)	(515)	(169)	(592)	(641)	(2053)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 2694.

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

O Governo de coligação PSD e CDS-PP, em conjunto, não são alvo de qualquer crítica ou acusação em 58,7% das peças em que participam, surgindo na qualidade de protagonistas; e são destinatários/alvo de crítica por parte de terceiros em 41,3% das peças em que são referidos, o que acontece sobretudo no caso das tutelas e respetivos representantes do Governo

(44,8%). Em alguns desses casos é exercido o contraditório.

Os partidos da oposição parlamentar são protagonistas em 86% das peças em que estão presentes. Estes partidos são destinatários/alvo em 14%, destacando-se o PS (24,3%), principal partido da oposição, como a força partidária mais criticada. Note-se que é bastante superior a percentagem de

referências aos partidos da oposição parlamentar na qualidade de protagonistas em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas/acusações ou em que se defendem dessas críticas/acusações.

Na amostra referente ao período da XIX legislatura não são feitas quaisquer referências a partidos extraparlamentares.

A representação nesta amostra dos Governos, partidos e restantes órgãos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira é residual ou até mesmo inexistente, o que dificulta a verificação de tendências em relação a estas variáveis. No que respeita às formações político partidárias da Região Autónoma da Madeira, surgem representados pelo seu Governo, partidos políticos com assento parlamentar e Assembleia Legislativa. Quanto ao Governo regional da Madeira, observa-se que regista um maior número de referências em que é alvo de crítica por parte de terceiros (54,5% - 30 peças). Por sua vez, os partidos da Região Autónoma da Madeira surgem sobretudo na qualidade de

Número de vozes das formações

A variável número de vozes das formações – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica

protagonistas nas peças consideradas (58,6% - 17 peças). A Assembleia Legislativa da Madeira surge apenas como protagonista (três peças).

A Região Autónoma dos Açores é representada pelo Governo regional dos Açores enquanto protagonista de duas peças no Jornal da Noite, estando ausente dos restantes blocos informativos.

Em relação às restantes formações políticas e cívicas há um claro predomínio do número de referências em que as mesmas surgem sobretudo na qualidade de protagonistas (88,1%). Os restantes organismos políticos nacionais (categoria que representa sobretudo o Governo da legislatura anterior e seus representantes), a Assembleia da República e os organismos políticos internacionais (que inclui sobretudo os representantes do FMI e da troika) são as formações que mais surgem enquanto destinatário/alvo de críticas de terceiros (respetivamente com 30,1%, 21,2% e 20%).

numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 21 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	44,3%	3,8%	0,4%	51,5%	100% (716)
PS	64,0%	7,5%	3,3%	25,2%	100% (214)
Organismos empresariais/económicos nacionais	37,3%	7,3%	2,6%	52,8%	100% (193)
Organismos institucionais nacionais	42,6%	8,9%	3,0%	45,6%	100% (169)
Organismos empresariais/económicos internacionais	7,5%	—	—	92,5%	100% (159)
PSD	28,9%	3,7%	—	67,4%	100% (135)
Órgãos da EU	9,0%	3,3%	—	87,7%	100% (122)
Restantes organismos políticos nacionais	19,4%	1,9%	1,9%	76,7%	100% (103)
Membros da sociedade civil	30,7%	10,9%	35,6%	22,8%	100% (101)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	37,4%	27,3%	14,1%	21,2%	100% (99)
PCP/CDU	75,5%	5,1%	1,0%	18,4%	100% (98)

Volume II

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Presidência da República	54,3%	1,1%	—	44,7%	100% (94)
BE	77,2%	2,2%	2,2%	18,5%	100% (92)
Organismos políticos internacionais	28,0%	4,0%	1,3%	66,7%	100% (75)
CDS-PP	31,9%	5,8%	—	62,3%	100% (69)
Governo regional da Madeira	40,0%	1,8%	—	58,2%	100% (55)
Movimentos organizados da sociedade civil	57,1%	—	30,6%	12,2%	100% (49)
Autarquias nacionais	43,9%	19,5%	2,4%	34,1%	100% (41)
Assembleia da República	36,4%	3,0%	—	60,6%	100% (33)
Partidos regionais da Madeira	24,1%	3,4%	17,2%	55,2%	100% (29)
Organismos institucionais internacionais	32,0%	—	—	68,0%	100% (25)
PEV	94,1%	—	—	5,9%	100% (17)
Assembleia Legislativa da Madeira	33,3%	—	—	66,7%	100% (3)
Governo regional dos Açores	—	—	—	100,0%	100% (2)
Autarquias regionais	—	—	—	100,0%	100% (1)
Total	40,8% (1099)	5,5% (147)	3,6% (97)	50,1% (1351)	100% (2694)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de presenças das formações = 2285

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 2694

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações do discurso de representantes dessas formações ou de fontes documentais que as representam). Quando uma formação política tem “voz” significa que se constitui simultaneamente como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Em cerca de metade (50,1%) das peças consideradas no período relativo à XIX legislatura, as formações presentes são objeto de notícia sem constituírem uma fonte informativa, isto é, surgem sem voz. Cerca de 41% são representadas por uma única voz e 9% têm mais do que uma voz.

Entre as formações que mais vezes estão presentes sem voz destacam-se os organismos empresariais/económicos internacionais, os órgãos da União Europeia e os restantes organismos políticos nacionais. No primeiro e segundo caso reportam às referências ao FMI, bem como à União Europeia, no contexto da crise económica e financeira. No caso dos restantes organismos políticos nacionais sobressaem as menções ao anterior “governo socialista” e ao “governo de José Sócrates”. No conjunto das formações político-partidárias presentes na amostra sem que se constituam como fonte destacam-se o PSD e o CDS-PP, os dois partidos que estão representados no próprio governo de coligação.

Quando as formações são representadas por uma voz, sobressaem os partidos políticos PEV (94,1% de 17 presenças identificadas), o BE (77,2% de 92 presenças identificadas), o PCP (75,5% de 98 presenças) e o PS (64% de 214 presenças). Os movimentos organizados

da sociedade civil e a Presidência da República também estão entre as formações com maior percentagem de casos em que se fazem representar por uma voz.

As peças em que existem pelo menos duas vozes de uma mesma formação [5,5%] são aquelas em que estão presentes sobretudo representantes dos sindicatos e dos trabalhadores e das autarquias nacionais. Quando existem três ou mais fontes [3,6%],

destacam-se os membros da sociedade civil e movimentos organizados da sociedade civil.

Entre as forças político-partidárias, o PS [7,5%] seguido do CDS-PP [5,8%] e do PCP/CDU [5,1%], são também representados por duas vozes numa mesma peça. São poucas as formações político-partidárias com três ou mais vozes, sendo o PS e o BE que conjugam maior percentagem de presenças em que tal ocorre.

INDICADORES DE
CONTEXTUALIZAÇÃO
COMPLEMENTARES AO
MODELO

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo baseia-se não apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo de coligação PSD/CDS-PP nas peças, bem como as referências feitas a eleições.

Temas, Fontes e Protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

Fig. 22 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Políticas Fiscais/Financeiras	11,2%	11,5%	11,3%	12,6%	11,7%
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	13,6%	12,6%	7,7%	8,4%	10,5%
Discussão do Orçamento de Estado	6,1%	6,6%	6,7%	7,6%	6,7%
Políticas para a Saúde	4,2%	4,4%	6,2%	7,6%	5,7%
Políticas Económicas	5,6%	4,4%	4,6%	3,8%	4,6%
Políticas de Ordenamento do Território	3,7%	3,3%	3,6%	4,2%	3,7%
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAM	3,3%	4,4%	2,6%	2,5%	3,1%
Políticas de Administração Pública	2,8%	2,7%	2,6%	3,8%	3,0%
Ação governativa genérica	3,3%	3,3%	3,1%	2,1%	2,9%
Atividades da Presidência da República	3,3%	2,2%	1,5%	2,9%	2,5%
Políticas Laborais	1,9%	1,6%	2,6%	3,4%	2,4%
Políticas para a Educação	0,9%	0,5%	2,6%	2,5%	1,7%
Políticas de Defesa e Segurança	1,9%	1,6%	2,1%	0,4%	1,4%
Políticas Externas	2,8%	1,6%	0,5%	0,4%	1,3%
Políticas para a Comunicação Social	0,9%	1,6%	1,5%	1,3%	1,3%
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,9%	1,1%	2,6%	0,8%	1,3%

Volume II

Temas	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Episódios da vida dos políticos	0,5%	1,1%	0,5%	2,9%	1,3%
Políticas para a Segurança Social	0,9%	1,1%	1,5%	1,3%	1,2%
Divergências ou críticas interpartidárias	0,5%	0,5%	1,5%	1,7%	1,1%
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	-	-	3,1%	1,3%	1,1%
Relações do Governo com os partidos políticos	0,9%	1,6%	0,5%	0,8%	1,0%
Atividades da Administração Pública	0,9%	1,1%	1,0%	0,8%	1,0%
Políticas para a Justiça	1,9%	1,1%	-	0,4%	0,8%
Atividades da Assembleia da República	0,5%	-	1,5%	0,4%	0,6%
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	0,5%	1,1%	-	0,8%	0,6%
Divergências ou críticas intrapartidárias	0,5%	1,1%	0,5%	0,4%	0,6%
Atividades/Declarações de políticos independentes	0,5%	0,5%	1,0%	-	0,5%
Sondagens políticas/Barómetros de popularidade	-	-	0,5%	1,3%	0,5%
Divergências ou críticas à ação Presidencial	0,5%	0,5%	0,5%	-	0,4%
Atividades de Autarquias	-	-	1,0%	0,4%	0,4%
Relações Governo/Presidência da República	-	-	0,5%	-	0,1%
Políticas para o Ambiente	-	-	0,5%	-	0,1%
Atividades de Governos Cívicos	-	-	0,5%	-	0,1%
Outros Política Nacional	0,5%	0,5%	-	0,4%	0,4%
Subtotal Política nacional	74,8% (160)	73,8% (135)	76,4% (149)	77,3% (184)	75,7% (628)
Subtotal Economia, finanças e negócios	10,3% (22)	10,9% (20)	10,8% (21)	9,2% (22)	10,2% (85)
Subtotal Política europeia	3,7% (8)	5,5% (10)	3,1% (6)	3,8% (9)	4,0% (33)
Subtotal Ordem interna	3,7% (8)	2,2% (4)	3,6% (7)	2,5% (6)	3,0% (25)
Subtotal Sistema judicial	1,9% (4)	3,3% (6)	1,5% (3)	1,3% (3)	1,9% (16)
Subtotal Vida social	1,4% (3)	1,6% (3)	1,0% (2)	0,8% (2)	1,2% (10)
Subtotal Política internacional	0,9% (2)	1,1% (2)	1,0% (2)	1,3% (3)	1,1% (9)
Subtotal Educação	1,4% (3)	0,5% (1)	0,5% (1)	0,4% (1)	0,7% (6)
Subtotal Saúde e ação social	0,5% (1)	-	0,5% (1)	0,8% (2)	0,5% (4)
Subtotal Cultura	-	-	0,5% (1)	1,3% (3)	0,5% (4)
Subtotal Comunicação	0,5% (1)	0,5% (1)	-	-	0,2% (2)
Subtotal Desporto	0,5% (1)	0,5% (1)	-	-	0,2% (2)
Subtotal Urbanismo	-	-	0,5% (1)	-	0,1% (1)
Subtotal Ciência e tecnologia	0,5% (1)	-	-	-	0,1% (1)
Subtotal Crença e Religião	-	-	-	0,4% (1)	0,1% (1)
Total	100% (214)	100% (183)	100% (195)	100% (238)	100% (830)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238
Valores em percentagem

No conjunto de peças consideradas na XIX legislatura, predomina, como expectável, o grande tema política nacional (75,7%), em particular as políticas fiscais/financeiras (11,7%), atividades/propostas genéricas dos partidos políticos (10,5%), discussão do orçamento de Estado (6,7%), políticas para a saúde (5,7%), políticas económicas (4,6%) e políticas de ordenamento do território (3,7%).

O subtema políticas fiscais/financeiras reúne um conjunto de peças sobre as medidas de austeridade para combater o défice anunciadas e aplicadas pelo Governo de coligação e as respetivas reações da oposição parlamentar e parceiros sociais. Em junho, são comunicados os cortes dos subsídios de Natal; o mês de agosto é preenchido com o anúncio da possibilidade de descida da TSU e o aumento do IVA no sector agroalimentar e da restauração, bem como a criação de um imposto sobre as fortunas seguindo as tendências internacionais; em setembro os alinhamentos relatam os «questionamentos» da oposição parlamentar aos cortes anunciados pelo Governo liderado por Pedro Passos Coelho relativos às despesas do Estado; em novembro o Governo anuncia a previsão do aumento do IMI na sequência da avaliação dos imóveis.

As atividades/propostas genéricas dos partidos políticos fora do âmbito da Assembleia da República, relatam as eleições internas no PS de 23 de julho com a nomeação de António José Seguro como secretário-geral do partido e o XVIII congresso nacional do PS em setembro; também em setembro decorre a Festa do Avante organizada pelo PCP; sobressaem ainda a posição do BE na campanha para as eleições legislativas da Madeira de 9 de outubro, com críticas à atuação do presidente do Governo regional Alberto João Jardim e ainda o anúncio do «buraco nas contas da Madeira».

A discussão sobre o orçamento de Estado decorre no mês de outubro com o anúncio do orçamento de

Estado para 2012 e o adiamento do seu debate em Assembleia da República resultando num conjunto de peças com a intervenção das posições do Governo e dos partidos da oposição parlamentar, em particular do PS.

A cobertura de acontecimentos relacionados com políticas para a saúde particularizam sobretudo as medidas de austeridade anunciadas em setembro pelo Governo para o campo da saúde e, em outubro, o aumento das taxas moderadoras em vigor a partir de janeiro de 2012. Em novembro são apresentados o relatório do grupo de trabalho para a reforma hospitalar e as novas tabelas para o cálculo das taxas moderadoras.

Entre as políticas económicas mais presentes nas peças deste período destacam-se as privatizações da EDP e da REN e a aquisição do Banco Português de Negócios (BPN) pelo banco BIC.

No conjunto das políticas de ordenamento do território salienta-se o dossiê do TGV e o aumento dos transportes públicos que mobilizou vários protestos a nível nacional.

No conjunto das grandes temáticas identificadas nesta legislatura verificou-se ainda algum destaque em relação a economia, finanças e negócios (10,2%). A esses grandes temas, com valores bem menos expressivos do que a política nacional, surgem a política europeia (4%) e a ordem interna (3%), entre outros, com valores percentuais quase residuais.

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis fonte de informação principal da peça e número de fontes de informação identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário.

Volume II

Fig. 23 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Fontes de informação	Telejornal RTP1			Hoje RTP2			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI			Total			
	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	63,6%	36,4%	-	87,5%	12,5%	-	60,0%	40,0%	-	38,5%	61,5%	-	59,5%	40,5%	-	100% (37)
Governo	39,2%	60,8%	-	47,5%	52,5%	-	41,7%	58,3%	-	49,4%	50,6%	-	44,6%	55,4%	-	100% (285)
PPD/PSD	-	100,0%	-	50,0%	50,0%	-	16,7%	83,3%	-	-	100,0%	-	14,3%	85,7%	-	100% (14)
CDS-PP	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (11)
Subtotal Governo+PSD/CDS	36,0%	64,0%	-	46,0%	54,0%	-	37,7%	62,3%	-	46,2%	53,8%	-	41,6%	58,4%	-	100% (310)
PS	62,1%	37,9%	-	64,0%	36,0%	-	43,8%	56,3%	-	64,7%	35,3%	-	59,8%	40,2%	-	100% (87)
Vários partidos políticos da oposição parlamentar	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (28)
PCP/CDU	87,5%	12,5%	-	80,0%	20,0%	-	75,0%	25,0%	-	85,7%	14,3%	-	83,3%	16,7%	-	100% (24)
BE	100,0%	-	-	100,0%	-	-	75,0%	25,0%	-	57,1%	42,9%	-	81,0%	19,0%	-	100% (21)
Subtotal partidos políticos da oposição ao PSD/CDS	58,8%	41,2%	-	62,5%	37,5%	-	41,9%	58,1%	-	55,3%	44,7%	-	55,6%	44,4%	-	100% (160)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (27)
Subtotal Governo + partidos	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (27)
Governos regionais	40,0%	60,0%	-	20,0%	80,0%	-	-	100,0%	-	40,0%	60,0%	-	29,4%	70,6%	-	100% (17)
PPD/PSD Regional	-	-	-	-	-	-	66,7%	33,3%	-	100,0%	-	-	75,0%	25,0%	-	100% (4)
Vários partidos políticos regionais da oposição parlamentar	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (3)
PS Regional	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (2)
Assembleias regionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	33,3%	66,7%	-	16,7%	83,3%	-	40,0%	60,0%	-	50,0%	50,0%	-	33,3%	66,7%	-	100% (27)

Volume II

Fontes de informação	Telejornal RTP1			Hoje RTP2			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI			Total			
	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Governo regional e/ou partido do Governo regional + partido(s) regionais da oposição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Governo regional + partidos regionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	100% (1)
Outras fontes	47,4%	52,6%	-	37,5%	62,5%	-	52,1%	47,9%	-	47,1%	52,9%	-	46,7%	53,3%	-	100% (169)
Outras fontes da Política Nacional	66,7%	33,3%	-	75,0%	25,0%	-	50,0%	50,0%	-	33,3%	66,7%	-	55,6%	44,4%	-	100% (18)
Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%	-	85,7%	14,3%	-	100% (7)
Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (1)
Governos Cívicos	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal outros	52,3%	47,7%	-	44,7%	55,3%	-	50,8%	49,2%	-	45,5%	54,5%	-	48,5%	51,5%	-	100% (196)
Informação não atribuída	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	-	-	100,0%	100% (16)
Total	43,9% (93)	53,8% (114)	2,4% (5)	47,9% (79)	49,1% (81)	3,0% (5)	40,2% (74)	57,6% (106)	2,2% (4)	46,0% (98)	53,1% (113)	0,9% (2)	44,4% (344)	53,5% (414)	2,1% (16)	100% (774)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de peças com fontes de informação identificadas = 774; Total de peças com informação não atribuída = 16

Total de peças de tipo comentário = 56

Valores em percentagem A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Nas peças na XIX legislatura, verifica-se que há um ligeiro predomínio das fontes múltiplas (53,5%) e que o número de peças com informação não atribuída é diminuto (16 em 774).

No que respeita a natureza das fontes, particularmente no domínio político-partidário, e a sua diversidade, destacam-se em peças de fontes múltiplas, a presença de fontes provenientes da área do Governo (55,4%), e sobretudo do PSD (85,7%), dos vários partidos políticos da oposição parlamentar e o Governo

e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição (cada com 100%). Ainda que presentes num número reduzido de peças, os vários partidos políticos regionais da oposição parlamentar, o PS Regional e o Governo regional e/ou partido do Governo regional + partido(s) regionais da oposição surgem exclusivamente em peças com fontes múltiplas.

Volume II

As restantes fontes consultadas predominam em peças de fonte única, com particular destaque da Presidência da República (59,5%), PS (59,8%), PCP (83,3%) e BE (81%).

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 24 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Atores principais	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Presidente da República	6,2%	5,9%	4,7%	7,8%	6,2%
Ministros	37,1%	32,0%	33,1%	34,4%	34,3%
Primeiro-ministro	12,9%	17,0%	20,9%	23,3%	18,5%
Secretários de Estado	5,6%	3,9%	5,4%	3,3%	4,6%
Porta-vozes do Governo nacional	–	–	0,7%	–	0,2%
Subtotal Governo PSD/CDS	55,6%	52,9%	60,1%	61,1%	57,5%
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	12,9%	13,7%	9,5%	11,1%	11,8%
Deputados e Líderes Parlamentares	7,9%	7,8%	8,1%	6,1%	7,4%
Notáveis e Históricos do partido	1,7%	2,0%	1,4%	1,7%	1,7%
Cabeça de lista/Candidato *	3,4%	3,9%	0,7%	0,6%	2,1%
Militantes e membros político-partidários	2,2%	2,0%	2,7%	1,7%	2,1%
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%
Representantes de vários cargos político-partidários	–	–	0,7%	1,1%	0,5%
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	–	–	–	1,7%	0,5%
Subtotal partidos políticos	28,7%	30,1%	23,6%	24,4%	26,7%
Representantes do Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	1,7%	2,6%	1,4%	–	1,4%
Subtotal Governo + partidos	1,7%	2,6%	1,4%	–	1,4%
Presidente do Governo regional da RAM	3,4%	4,6%	2,0%	2,8%	3,2%
Cabeça de lista/Candidato regional *	–	–	2,0%	2,2%	1,1%
Membros do Governo da RAM	–	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	–	–	2,0%	–	0,5%
Representantes de órgãos regionais da RAM	–	–	–	0,6%	0,2%
Subtotal Governos e órgãos regionais	3,4%	5,2%	6,8%	6,1%	5,3%
Ex-Primeiros-ministros	1,1%	1,3%	0,7%	–	0,8%
Presidente da Assembleia da República	0,6%	–	0,7%	–	0,3%
Ex-membros do Governo nacional	0,6%	–	0,7%	–	0,3%
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	0,6%	0,7%	–	–	0,3%
Presidentes de Autarquias	–	–	0,7%	–	0,2%

Volume II

Atores principais	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Eurodeputados	–	–	0,7%	–	0,2%
Ex-Presidente da República	1,7%	1,3%	–	0,6%	0,9%
Subtotal Outros	4,5%	3,3%	3,4%	0,6%	2,9%
Total	100% (178)	100% (153)	100% (148)	100% (180)	100% (659)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 659

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes.

Valores em percentagem

Entre os atores identificados nas peças destacam-se os representantes do Governo de coligação PSD-CDS-PP, representando 57,5% dos atores político-partidários identificados, nomeadamente os ministros [34,3%], em particular no Telejornal, e o Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho [18,5%], sobretudo no Jornal Nacional/Jornal das 8.

Seguem-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos [11,8%], evidenciando-se nos blocos informativos do operador público, e deputados e

líderes parlamentares, sobretudo da oposição parlamentar (7,4%).

De assinalar, ainda, a presença cabeças de lista/candidatos [com 2,1%] embora em menor número.

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 25 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Representantes	Governo	PS	PPD/PSD	PCP/CDU	CDS-PP	BE	PEV
Ex-Presidente da República	–	0,5%	–	–	–	–	–
Ex-Primeiros-ministros	–	0,5%	0,7%	–	–	–	–
Ex-membros do Governo nacional	–	0,9%	0,7%	–	–	–	–
Primeiro-ministro	26,0%	–	–	–	–	–	–
Ministros	40,1%	–	–	–	–	–	–
Secretários de Estado	4,9%	–	–	–	–	–	–
Porta-vozes do Governo nacional	0,3%	–	–	–	–	–	–
Notáveis e Históricos do partido	–	1,9%	6,7%	–	–	–	–
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	–	36,0%	8,9%	27,6%	13,0%	26,1%	–
Deputados e Líderes Parlamentares	–	32,2%	24,4%	44,9%	24,6%	50,0%	76,5%
Militantes e membros político-partidários	–	6,5%	4,4%	14,3%	7,2%	5,4%	11,8%
Cabeça de lista/Candidato	–	7,9%	1,5%	–	–	–	–
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	–	–	1,5%	–	–	–	–
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	–	–	0,7%	–	2,9%	–	–
Eurodeputados	–	–	–	–	–	1,1%	–
Não identificável/Não aplicável	28,8%	13,6%	50,4%	13,3%	52,2%	17,4%	11,8%
Total	100% (716)	100% (214)	100% (135)	100% (98)	100% (69)	100% (92)	100% (17)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 1089

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 1341

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 973

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no Anexo 3

Na amostra referente ao período da XIX legislatura, o Governo surge representado maioritariamente pelos ministros das diferentes tutelas (40,1%) e pelo Primeiro-ministro (26%), e em menor percentagem pelos seus secretários de Estado (4,9%).

O PSD e o CDS-PP são sobretudo representados pelos seus deputados e líderes parlamentares (24,4% e 24,6% respetivamente), seguindo-se os seus presidentes (Pedro Passos Coelho com 8,9% e Paulo Portas com 13%) e militantes e membros do partido (no caso do CDS-PP, 7,2%). O PSD faz-se também representar pelos seus notáveis e históricos em 6,7% das peças.

O PS, partido da oposição com maior número de presenças contabilizadas (214), é representado essencialmente por António José Seguro, seu secretário-geral (36%) e deputados e líderes parlamentares (32,2%). Ainda que em menor percentagem, também por cabeças de

Mediatização do Governo

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo de coligação PSD/CDS-PP, através da identificação das restantes formações nelas referidas.

Dada a forte presença Governo, verificada sistematicamente nas amostras analisadas, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não,

lista/candidatos e militantes e membros político-partidários (7,9% e 6,5%). Entre os representantes do PS também estão presentes notáveis e históricos do partido, ex-Presidentes da República, como é o caso de Mário Soares, ex-Primeiros-ministros, como é o caso de José Sócrates, e de ex-membros do seu Governo.

Os restantes partidos da oposição parlamentar PCP/CDU, BE e PEV, são mais frequentemente representados pelos respetivos deputados e líderes parlamentares, pelos secretários gerais e presidentes dos partido (com a exceção do PEV) e pelos militantes e membros político-partidários.

De notar que os dois partidos representados no Governo de coligação, PSD e CDS-PP, são os que têm maior número de presenças sem que nenhum representante seu esteja presente nas peças, isto é, o partido é referido como entidade abstrata (50,4% e 52,2% respetivamente).

maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença simultânea do Governo da XIX legislatura. Trata-se de uma subamostra de 537 peças em que o Governo de coligação surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário).

Volume II

Fig. 26 **FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI**

Formações	Telejornal RTP1	Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/Jornal das 8 TVI	Total
Organismos empresariais/económicos nacionais	21,8%	22,1%	28,6%	27,3%	25,0% (134)
Organismos institucionais nacionais	23,2%	21,3%	26,1%	18,8%	22,2% (119)
PS	18,3%	19,7%	19,3%	16,2%	18,2% (98)
Organismos empresariais/económicos internacionais	17,6%	20,5%	18,5%	16,9%	18,2% (98)
Órgãos da União Europeia	12,7%	18,9%	13,4%	11,7%	14,0% (75)
Membros da sociedade civil	12,0%	7,4%	13,4%	15,6%	12,3% (66)
PPD/PSD	10,6%	12,3%	10,1%	11,7%	11,2% (60)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	12,0%	9,0%	11,8%	8,4%	10,2% (55)
PCP/CDU	10,6%	8,2%	11,8%	9,7%	10,1% (54)
BE	11,3%	8,2%	9,2%	10,4%	9,9% (53)
Restantes organismos políticos nacionais	6,3%	12,3%	8,4%	7,8%	8,6% (46)
Organismos políticos internacionais	7,7%	10,7%	7,6%	7,8%	8,4% (45)
CDS-PP	4,2%	4,9%	8,4%	5,8%	5,8% (31)
Autarquias nacionais	5,6%	6,6%	7,6%	3,2%	5,6% (30)
Presidência da República	4,9%	6,6%	4,2%	3,9%	4,8% (26)
Governo Regional da Madeira	3,5%	5,7%	3,4%	4,5%	4,3% (23)
Assembleia da República	2,8%	2,5%	6,7%	1,3%	3,2% (17)
Movimentos organizados da sociedade civil	2,1%	2,5%	4,2%	1,9%	2,6% (14)
Organismos institucionais internacionais	2,8%	1,6%	2,5%	3,2%	2,6% (14)
PEV	3,5%	1,6%	2,5%	1,3%	2,2% (12)
Partidos Região Autónoma da Madeira	1,4%	0,8%	1,7%	–	0,9% (5)
Governo Regional dos Açores	–	–	1,7%	–	0,4% (2)
Assembleia legislativa da Madeira	–	–	–	0,6%	0,2% (1)
Governo isolado	13,4%	11,5%	7,6%	12,3%	11,4% (61)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de presenças das formações (formações político-partidárias, forças sociais e PR) = 2285

Total de presença das formações nas peças com Governo = 1078

Total de presenças do Governo isolado = 61

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Das 830 peças da amostra referente à XIX legislatura, 61 correspondem a presenças isoladas do Governo, com representação ligeiramente superior no Telejornal da RTP1. A TVI e a RTP2 apresentam valores de representação semelhantes.

Nesta amostra de peças com presença do Governo intervêm igualmente outras formações, entre estas destacam-se o conjunto de formações político-partidárias com assento parlamentar que, no seu conjunto, representam cerca de 57% das formações presentes nessas peças. Com ligeiras oscilações na sua representação entre os diferentes operadores, surgem o PS (18,2%), o PSD (11,2%), o PCP/CDU (10,1%), o BE (9,9%), o CDS-PP (5,8%) e o PEV (2,2%).

Nesta amostra a predominância da presença do PS, o maior partido da oposição, em relação ao Governo de coligação PSD/CDS, permite constatar que esse é o partido que mais vezes surge em conteúdos que reportam à ação governativa. Um exemplo de acontecimentos na cobertura jornalística deste período que justifica esses valores é a proposta apresentada pelo PS para o Orçamento de Estado (manutenção de um dos subsídios da função pública), as suas eleições internas, com a eleição de António José Seguro e a aprovação do orçamento retificativo com o apoio do PS.

De entre as restantes formações extrapartidárias destacam-se individualmente os organismos empresariais/económicos nacionais (25%), os organismos institucionais nacionais (22,2%) e os organismos empresariais/económicos internacionais (18,2%). A primeira das formações mencionadas tem maior percentagem de presenças

DADOS SOBRE ELEIÇÕES

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, no período da XIX legislatura de 2011,

nos dois blocos informativos dos operadores privados, estando a segunda formação mais representada no Jornal da Noite e no Telejornal. O Hoje mantém um perfil mais internacional, sendo o bloco informativo com maior presença de organismos empresariais/económicos internacionais, órgãos da União Europeia e ainda organismos políticos internacionais.

Os membros da sociedade civil surgem em sexto lugar em peças com a presença do Governo (12,3%), em particular no Jornal Nacional/Jornal das 8, seguindo-se as representações de sindicatos e trabalhadores (10,2%), sobretudo no Telejornal e no Jornal da Noite. Os movimentos organizados da sociedade civil têm uma presença menos significativa neste conjunto de peças, tendo estado presente em apenas 14 das peças com presença do Governo.

De assinalar, ainda que em reduzido número de peças, a presença do Governo regional da Madeira (4,3% - 23 peças) no âmbito do pedido de resgate financeiro ao Governo da República, do défice público da Madeira e dos desentendimentos entre o Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e o Presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim. Associados a esta temática, embora com uma presença residual, surgem ainda os partidos da região autónoma da Madeira e a Assembleia Legislativa da Madeira.

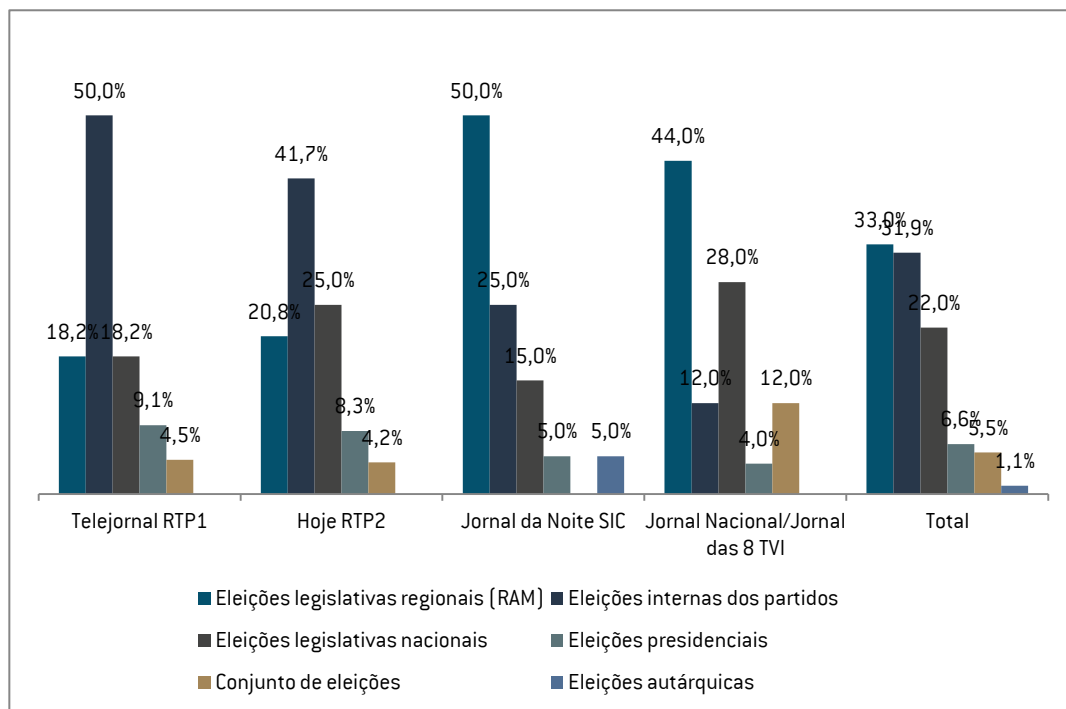
A Presidência da República e a Assembleia da República estão presentes com o Governo também em 4,8% e 3,2% das referências nas peças.

No conjunto destas peças não se observaram presenças de partidos extraparlamentares em peças com a presença do Governo.

fizeram referências a atos eleitorais, mesmo que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 27 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Volume II



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de peças que referem eleições em 2011 = 91

Valores em percentagem

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

As peças que contêm referências relacionadas com um ou vários processos eleitorais representam 11% do total de peças consideradas no período referente à XIX legislatura. Entre os atos eleitorais referidos encontram-se, em menor percentagem, as eleições presidenciais (em 16 peças) e as eleições autárquicas (apenas numa peça).

Neste período abrangido pela amostra de 2011, os processos eleitorais focados nas peças referem-se maioritariamente às eleições legislativas regionais da Madeira de 9 de outubro de 2011 (33%) e às eleições internas dos partidos, em particular às eleições para a liderança do PS de 23 de julho de 2011 (31,9%). São ainda mencionadas as eleições legislativas nacionais na sequência das eleições de 5 de junho de 2011 (22%) e, em menor percentagem, as eleições presidenciais que ocorreram em 23 de janeiro de 2011.

As peças que fizeram referências às eleições legislativas regionais da Madeira prevalecem no Jornal da Noite (50%) e no Jornal Nacional/Jornal das 8 (44%) e em menor percentagem nos blocos noticiosos do operador público, que, por sua vez, fazem mais referências às eleições internas dos partidos.

As eleições legislativas nacionais sobressaem no Jornal Nacional/Jornal das 8 e no Hoje.

Nesta amostra, as eleições presidenciais, nomeadamente as de 23 de janeiro, surgem mencionadas em seis peças distribuindo-se com valores aproximados pelos quatro blocos noticiosos analisados.

As eleições autárquicas surgem referidas em apenas uma peça no Jornal da Noite relativamente ao processo judicial de um antigo presidente da Câmara Municipal de Castro d'Aire.

Das 261 formações presentes nas peças que mencionam eleições, verifica-se que a maior

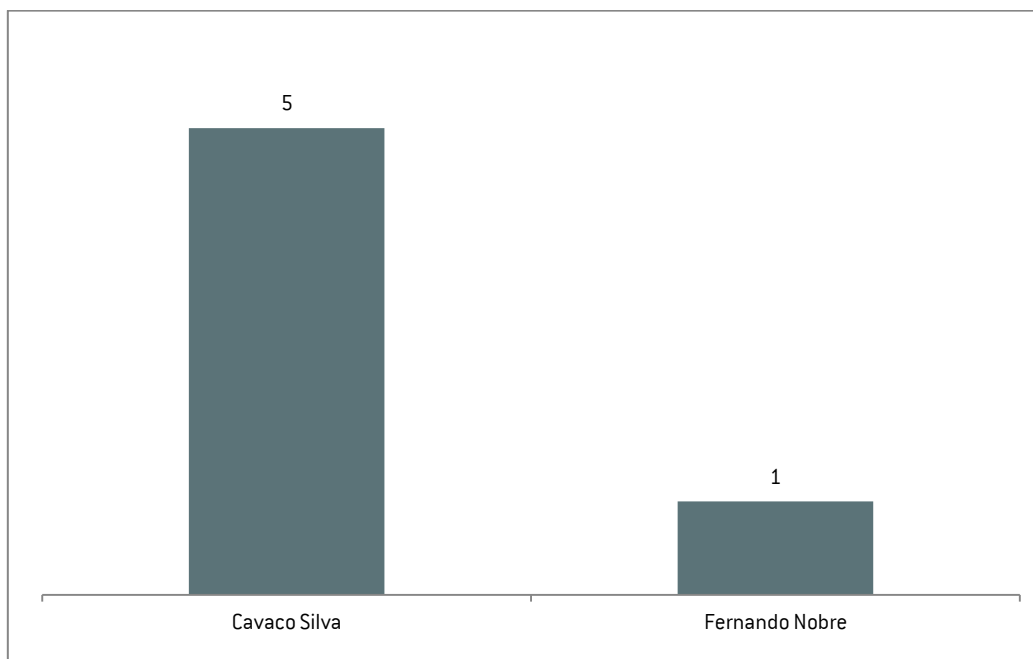
pluralidade de referências às mesmas (figura 2 do anexo 2) ocorre nas eleições legislativas da região autónoma da Madeira, estando apenas ausentes o PEV, os organismos políticos internacionais e as autarquias nacionais. Neste conjunto de peças destacam-se os partidos e o Governo regional da Madeira (19% e 12,7% respetivamente), o Governo e o BE nacional (cada com 12,7%).

O segundo ato eleitoral que mobilizou mais referências a formações foram as eleições internas dos partidos, em grande parte dedicadas à cobertura da disputa da liderança do PS que culminou a 23 de julho de 2011, nas quais predominam as menções a esse partido (37,2%), aos restantes organismos políticos nacionais (11,5%) e à Presidência da República (10,3%).

Seguem-se as eleições legislativas nacionais nas quais sobressaem as menções ao Governo, PSD e CDS-PP em conjunto, seguindo-se individualmente alguns partidos da oposição parlamentar, nomeadamente o BE (11,1%) e o PCP (7,9%), e em menor percentagem o PS e o PEV. Ainda no que concerne a este ato eleitoral estiverem presentes outras formações salientando-se os organismos empresariais/económicos internacionais (7,9%), órgãos da União Europeia (6,3%), entre outras.

Na amostra de peças referentes ao período da XIX legislatura a menção a representantes de sindicatos e de trabalhadores, bem como os partidos sem representação parlamentar estão ausentes do conjunto de peças que referem eleições.

Fig. 28 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje =183; Jornal da Noite =195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 6

Valores em números absolutos

Na amostra considerada no período abrangido pela XIX legislatura foram identificadas apenas seis referências, cinco a Cavaco Silva (duas peças distribuídas pelo Telejornal e Hoje, uma no Jornal da

Noite e duas no Jornal Nacional/Jornal das 8) e uma a Fernando Nobre (este apenas no Jornal Nacional/Jornal das 8).

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTPN/RTPI

CAPÍTULO IV – ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NO SERVIÇO DE PROGRAMAS DA RTPN/RTPI

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 387 peças, emitidas no Jornal das 24 Horas/24 Horas da RTPN/RTPI, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

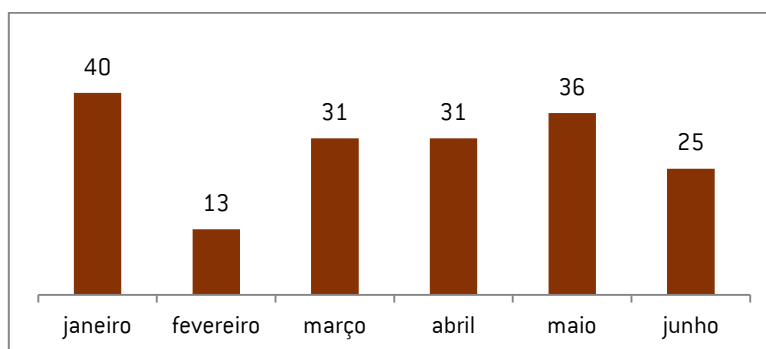
CAPÍTULO IV – DADOS DE CONTEXTO - RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 20 JUNHO DE 2011 – XVIII LEGISLATURA

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 29 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176
Valores em números absolutos

Atendendo à distribuição da amostra em cima evidenciada para as 21 edições analisadas, deve ser

Conforme referido no capítulo relativo aos aspetos metodológicos, a amostra anual foi dividida em duas subamostras com base na data que marca a mudança entre as duas legislaturas vigentes em 2011: a XVIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 20 de junho de 2011; e a XIX legislatura ao período entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011. Tal como nos capítulos referentes aos blocos informativos dos serviços de programas generalistas, também no caso da RTPN/RTPI **os resultados são apresentados em dois capítulos autónomos.**

A amostra referente à XVIII legislatura – Governo do Partido Socialista – abrange 176 peças; e a amostra relativa à XIX legislatura – Governo da coligação PSD/CDS – abrange 211 peças.

pluralismo político no serviço de programas da RTPN/RTPI – incidindo nas 176 peças com protagonistas ou formações político-partidárias emitidas nas 21 edições do bloco informativo Jornal das 24 Horas/24 Horas -, no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, referente à XVIII legislatura.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

tomado em linha de consideração que no período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2013, se incluem quatro

dias de cada mês, com exceção de fevereiro (3 dias) e junho (2 dias), recaindo o restante período deste último mês na análise da XIX legislatura.

No intervalo de tempo considerado, foram monitorizadas nos blocos informativos do serviço de programas da RTPN/RTPI (Jornal das 24 Horas/24 Horas) 176 peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias abrangidas na análise.

Neste período, o mês com maior número de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos, é janeiro (campanha e eleições presidenciais, incluindo a polémica suscitada pelos candidatos acerca do BPN e do envolvimento do candidato Cavaco Silva; anúncio dos cortes salariais na função pública e ações de protesto; audições parlamentares do BPN). Os seguintes meses, por volume de peças global, foram maio (a confirmação pela troika de que Portugal receberá ajuda externa e consequentes reações; campanha para as legislativas), março (discussão do PEC4, medidas de austeridade) e abril (chegada dos elementos da troika a Portugal e negociações; dívida pública).

Deve referir-se que o mês de fevereiro apresenta menor número de peças, o que, em parte, se justifica pelo facto de a amostra incluir três dias deste mês, ao invés de quatro, como as edições dos restantes meses que fazem parte da amostra para este período.

Fig. 30 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Duração média das peças	0:01:49
Duração total das peças	5:20:27

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176
Valores em horas:minutos:segundos

No período referente à XVIII legislatura, o Jornal das 24 Horas/24 Horas da RTPN/RTPI regista uma *duração*

[Valência/Tom face às formações](#)

total de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias de 5 horas e 20 minutos.

Em *média*, as peças deste bloco noticioso que recaem no âmbito da presente análise duram 1 minuto e 49 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO
MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados (volume I deste Relatório), procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a valência/tom em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político. É composta pelas variáveis situação contextual, qualidade e número de vezes. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis qualidade e número de vezes, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

A valência/tom, tal como vimos, constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e

Volume II

compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos blocos informativos da RTPN/RTPI. A definição desta variável e das suas categorias encontra-se no Anexo 4.

Fig. 31 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Governo	53,98%	15,93%	30,09%	100% (113)
PS	40,91%	20,45%	38,64%	100% (44)
Subtotal Governo+PS	50,32%	17,20%	32,48%	100% (157)
PPD/PSD	42,35%	16,47%	41,18%	100% (85)
CDS-PP	30,19%	15,09%	54,72%	100% (53)
BE	32,26%	9,68%	58,06%	100% (31)
PCP/CDU	13,33%	20,00%	66,67%	100% (30)
PEV	25,00%	25,00%	50,00%	100% (8)
Subtotal oposição parlamentar ao PS	32,85%	15,94%	51,21%	100% (207)
PCTP/MRPP	—	50,00%	50,00%	100% (2)
PDA	—	—	100,00%	100% (2)
PTP	—	—	100,00%	100% (1)
PND	—	—	100,00%	100% (1)
PH	—	—	100,00%	100% (1)
MEP	—	—	100,00%	100% (1)
PAN	—	—	100,00%	100% (1)
Subtotal oposição extraparlamentar ao PS		11,11%	88,89%	100% (9)
Organismos empresariais/económicos internacionais	29,55%	52,27%	18,18%	100% (44)
Organismos empresariais/económicos nacionais	22,58%	48,39%	29,03%	100% (31)
Órgãos da União Europeia	7,14%	75,00%	17,86%	100% (28)
Presidência da República	40,00%	36,00%	24,00%	100% (25)
Organismos institucionais nacionais	17,39%	43,48%	39,13%	100% (23)
Membros da sociedade civil	4,35%	13,04%	82,61%	100% (23)
Organismos políticos internacionais	47,06%	47,06%	5,88%	100% (17)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	23,08%	30,77%	46,15%	100% (13)
Restantes organismos políticos nacionais	25,00%	50,00%	25,00%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	—	28,57%	71,43%	100% (7)
Governo regional da Madeira	60,00%	—	40,00%	100% (5)
Assembleia da República	—	50,00%	50,00%	100% (2)
Organismos institucionais internacionais	—	100,00%	—	100% (2)
Autarquias nacionais	—	—	100,00%	100% (1)
Subtotal outras formações	23,14%	44,54%	32,31%	100% (229)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 229

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

O Governo e o PS, em conjunto, apresentam uma percentagem superior de referências com valência/tom negativo (50,32%), associadas em particular à presença isolada do Governo socialista (53,98%). As referências dessas duas formações com valência/tom positivo (32,48%) são globalmente superiores às equilibradas (17,20%), mantendo-se a tendência quando consideradas ambas as formações individualmente (30,09% e 15,93% para o Governo; 38,64% e 20,45% para o PS), embora no caso da formação PS a percentagem de referências negativas e positivas tenda a aproximar-se.

O partido com mais referências com valência/tom negativo, seguindo-se ao Governo e ao PS, é o PSD (42,35%). Esta formação político-partidária é a segunda mais presente nas peças analisadas no período respeitante à XVIII legislatura.

No seu conjunto, cerca de metade das referências (51,21%) aos partidos da oposição parlamentar apresentam valência/tom positivo, número significativamente superior em relação àquelas com valência/tom negativo (32,85%) e às equilibradas (15,94%), contrariamente ao que acontece em relação ao Governo e ao PS. Destacam-se como as formações referidas mais frequentemente de forma positiva o PCP/CDU (66,67%) e o BE (58,06%).

Quanto aos partidos extraparlamentares, dos sete representados, apenas um (PCTP/MRPP) apresenta referências de valência/tom equilibradas, sendo que

Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório

os restantes obtêm uma cobertura jornalística predominantemente positiva (88,89% no seu conjunto).

Globalmente, verifica-se que a valência/tom em relação às formações referidas nas peças emitidas é tendencialmente negativa em relação ao Governo e ao PS, e positiva no que respeita os partidos da oposição parlamentar. Em relação aos partidos extraparlamentares não é possível estabelecer tendências, pois o número de menções aos mesmos é reduzido na amostra de 2011.

Contrariando as tendências acima descritas, as outras formações que interagem nas peças com o Governo e os partidos políticos apresentam, no seu conjunto, uma valência/tom maioritariamente equilibrado (44,54%), seguindo-se as peças com valência/tom positivo (32,31%).

Esta tendência genérica só é invertida quando se trata da Presidência da República, dos organismos políticos internacionais, formações que apresentam, na sua maioria, uma valência/tom negativo (40% e 47,06%, respetivamente).

As formações que apresentam a maior percentagem relativa de peças com valência/tom positivo são os membros da sociedade civil (82,61%) e os movimentos organizados da sociedade civil (71,43%), o que indica que a sociedade civil é retratada nas peças de forma tendencialmente positiva.

(destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto

Volume II

ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação)

é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Fig. 32 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Formações	Destinatário/alvo	Protagonista	Total
Presidência da República	32,0%	68,0%	100% (25)
Governo	50,4%	49,6%	100,0%
PS	40,9%	59,1%	100,0%
Subtotal Governo+PS	47,8%	52,2%	100% (157)
PPD/PSD	42,4%	57,6%	100,0%
CDS-PP	28,3%	71,7%	100,0%
BE	29,0%	71,0%	100,0%
PCP/CDU	10,0%	90,0%	100,0%
PEV	12,5%	87,5%	100,0%
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PS	30,9%	69,1%	100% (207)
PCTP/MRPP	—	100,0%	100,0%
PDA	—	100,0%	100,0%
PND	—	100,0%	100,0%
PH	—	100,0%	100,0%
MEP	—	100,0%	100,0%
PTP	—	100,0%	100,0%
PAN	—	100,0%	100,0%
Subtotal partidos extraparlamentares	—	100,0%	100% (9)
Governo Regional da Madeira	60,0%	40,0%	100,0%
Subtotal Governos e órgãos regionais	60,0%	40,0%	100% (5)
Organismos empresariais/económicos internacionais	22,7%	77,3%	100,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	3,2%	96,8%	100,0%
Órgãos da União Europeia	3,6%	96,4%	100,0%
Membros da sociedade civil	—	100,0%	100,0%
Organismos institucionais nacionais	13,0%	87,0%	100,0%
Organismos políticos internacionais	29,4%	70,6%	100,0%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	—	100,0%	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	25,0%	75,0%	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	—	100,0%	100,0%
Assembleia da República	—	100,0%	100,0%
Organismos institucionais internacionais	—	100,0%	100,0%
Autarquias nacionais	—	100,0%	100,0%
Subtotal outras formações	11,1%	88,9%	100% (199)
Total	28,6% (172)	71,4% (430)	100% (602)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 602

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

O Governo e o PS, em conjunto, são destinatários/alvo de crítica por parte de terceiros em 47,8% das peças em que participam. Enquanto protagonistas surgem em 52,2%. Refira-se que, por vezes, nas peças em que são destinatários/alvo também exercem o contraditório.

Os partidos da oposição parlamentar ao PS são protagonistas em 69,1% das peças em que estão presentes. Estes partidos são destinatários/alvo de críticas em 30,9% das peças, destacando-se o PSD (42,4%). Os valores assumidos por este partido aproximam-se dos do PS (40,9%), se considerado desagregado do Governo. Assim, é superior a percentagem de referências aos partidos da oposição parlamentar, e do Governo, na qualidade de protagonistas em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas ou acusações, incluindo quando se defendem dessas mesmas críticas/acusações.

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou

Os partidos extraparlamentares, com menos referências nas peças, surgem exclusivamente na qualidade de protagonistas.

O Governo regional da Madeira surge como destinatário/alvo de críticas de terceiros numa percentagem maior de peças (60%) do que enquanto protagonista. No entanto, é preciso sublinhar que o número reduzido de peças em que está presente ou é referido (5) não permite estabelecer tendências.

As restantes formações políticas e cívicas surgem mais frequentemente referidas no papel de protagonistas (88,9%). Ainda assim, os organismos políticos internacionais, os restantes organismos políticos nacionais e os organismos empresariais/económicos internacionais observam um peso significativo de peças em que se encontram numa situação de sujeição a críticas (29,4%, 25% e 22,7%, respetivamente).

citadas] de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 33 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPN/RTPI

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	40,7%	7,1%	–	52,2%	100% (113)
PPD/PSD	41,2%	5,9%	–	52,9%	100% (85)
CDS-PP	50,9%	1,9%	–	47,2%	100% (53)
PS	45,5%	2,3%	9,0%	43,2%	100% (44)
Organismos empresariais/económicos internacionais	18,2%	2,3%	2,3%	77,3%	100% (44)
BE	80,6%	3,2%	–	16,1%	100% (31)
Organismos empresariais/económicos nacionais	48,4%	3,2%	–	48,4%	100% (31)
PCP/CDU	76,7%	–	3,3%	20,0%	100% (30)

Volume II

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Órgãos da União Europeia	10,7%	3,6%	–	85,7%	100% (28)
Presidência da República	40,0%	–	–	60,0%	100% (25)
Membros da sociedade civil	47,8%	26,1%	8,6%	17,4%	100% (23)
Organismos institucionais nacionais	30,4%	–	4,3%	65,2%	100% (23)
Organismos políticos internacionais	11,8%	–	–	88,2%	100% (17)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	23,1%	7,7%	15,4%	53,8%	100% (13)
PEV	62,5%	–	–	37,5%	100% (8)
Restantes organismos políticos nacionais	25,0%	–	–	75,0%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	57,1%	14,3%	–	28,6%	100% (7)
Governo regional da Madeira	40,0%	–	–	60,0%	100% (5)
Assembleia da República	–	–	–	100,0%	100% (2)
PCTP/MRPP	50,0%	–	–	50,0%	100% (2)
PDA	100,0%	–	–	–	100% (2)
Organismos institucionais internacionais	–	–	–	100,0%	100% (2)
PND	100,0%	–	–	–	100% (1)
PH	100,0%	–	–	–	100% (1)
MEP	100,0%	–	–	–	100% (1)
PTP	100,0%	–	–	–	100% (1)
PAN	100,0%	–	–	–	100% (1)
Autarquias nacionais	–	–	–	100,0%	100% (1)
Total	42,5% (256)	4,5% (27)	1,9% (11)	51,2% (308)	100% (602)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações = 484

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 602

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que se constitui simultaneamente como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Em cerca de metade das referências (51,2%), as formações são objeto da notícia sem, no entanto, constituírem uma fonte informativa.

Quando constituindo simultaneamente uma fonte de informação, a maior parte das formações é

representada por uma só voz (42,5%). Tal acentua-se no caso dos partidos extraparlamentares, do BE (80,6%) e do PCP/CDU (76,7%).

Os casos em que nas peças existem duas vozes de uma mesma formação representam 4,5%, e com três ou mais 1,9%. Um maior número de vozes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de membros da sociedade civil (26,1% com duas vozes) e de movimentos organizados da sociedade civil (14,3% com duas vozes).

INDICADORES DE
CONTEXTUALIZAÇÃO
COMPLEMENTARES AO
MODELO

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo não se baseia apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo Socialista nas

peças, bem como as referências feitas a eleições num semestre que, como vimos, ficou marcado por acontecimentos políticos nacionais como as eleições para a Presidência da República e as eleições legislativas nacionais, que ditaram a mudança para a XIX legislatura, cuja análise, conforme referido, será realizada adiante neste relatório.

Temas, Fontes e Protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

Fig. 34 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Temas principais	RTPN/RTPI
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	30,1% (53)
Políticas Fiscais/Financeiras	9,1% (16)
Atividades da Presidência da República	4,0% (7)
Atividades da Assembleia da República	4,0% (7)
Ação governativa genérica	3,4% (6)
Relações do Governo com os partidos políticos	3,4% (6)
Políticas Económicas	2,8% (5)
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	2,8% (5)
Divergências ou críticas interpartidárias	2,3% (4)
Políticas para a Saúde	1,7% (3)
Atividades/Declarações de políticos independentes	1,7% (3)
Divergências ou críticas à ação Presidencial	1,1% (2)
Discussão do Orçamento de Estado	1,1% (2)
Políticas para a Educação	1,1% (2)
Políticas de Ordenamento do Território	1,1% (2)
Divergências ou críticas intrapartidárias	1,1% (2)
Relações Governo/Presidência da República	0,6% (1)
Políticas para o Ambiente	0,6% (1)
Políticas para a Segurança Social	0,6% (1)
Políticas de Defesa e Segurança	0,6% (1)
Políticas de Administração Pública	0,6% (1)
Políticas para a Família	0,6% (1)
Políticas Laborais	0,6% (1)
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	0,6% (1)
Atividades da Administração Pública	0,6% (1)
Episódios da vida dos políticos	0,6% (1)
Políticas comunitárias	0,6% (1)
Outros Política Nacional	3,4% (6)
Subtotal política nacional	80,8% (142)

Volume II

Temas principais	RTPN/RTPI
Subtotal economia, finanças e negócios	6,3% (11)
Subtotal política internacional	4,5% (8)
Subtotal política europeia	2,2% (4)
Subtotal desporto	2,3% (4)
Subtotal relações laborais	1,2% (2)
Subtotal ordem interna	0,6% (1)
Subtotal sistema judicial	0,6% (1)
Subtotal saúde e ação social	0,6% (1)
Subtotal urbanismo	0,6% (1)
Subtotal comunicação	0,6% (1)
Total	100% (176)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176
Valores em percentagem

Os dados mostram que, como expectável, dado o critério de seleção das peças, o tema mais destacado é política nacional, sendo a temática dominante em 80,8%. Os assuntos ou subtemas mais abordados nessas peças em 2011, durante a XVIII legislatura, são atividades/propostas genéricas dos partidos políticos (30,1%) e políticas fiscais/financeiras (9,1%).

O subtema atividades/propostas genéricas dos partidos políticos remete, sobretudo, para iniciativas e propostas dos partidos políticos que concorrem às eleições legislativas nacionais antecipadas. Já as políticas fiscais/financeiras relacionam-se maioritariamente com a aplicação pelo Governo

socialista dos cortes salariais aos funcionários do setor do Estado.

As grandes temáticas mais presentes nas peças com o Governo e partidos políticos abordam, sobretudo, questões de política nacional (80,8%), de economia, finanças e negócios (6,3%) e de política internacional (4,5%).

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis fonte de informação principal da peça e número de fontes de informação identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário.

Fig. 35 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPN/RTPI

Fontes de informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	66,7%	33,3%	—	100% (9)
Governo	51,2%	48,8%	—	100% (41)
PS	75,0%	25,0%	—	100% (12)
Subtotal Governo+PS	56,6%	43,4%	—	100% (53)
PPD/PSD	66,7%	33,3%	—	100% (18)
CDS-PP	81,8%	18,2%	—	100% (11)
BE	88,9%	11,1%	—	100% (9)
Vários partidos políticos da oposição parlamentar	—	100,0%	—	100% (8)
PCP/CDU	85,7%	14,3%	—	100% (7)
Outros partidos políticos	50,0%	50,0%	—	100% (2)
Subtotal partidos políticos da oposição ao PS	65,5%	34,5%	—	100% (55)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	—	100,0%	—	100% (16)
Subtotal Governo + partidos	—	100,0%	—	100% (16)

Volume II

Fontes de informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Governos regionais	100,0%	–	–	100% (2)
Subtotal Governos e órgãos regionais	100,0%	–	–	100% (2)
Outras fontes	88,0%	12,0%	–	100% (25)
Candidaturas presidenciais	36,4%	63,6%	–	100% (11)
Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	100,0%	–	–	100% (2)
Subtotal outros	73,7%	26,3%	–	100% (38)
Informação não atribuída	–	–	100,0%	100% (3)
Total	58,0% (102)	40,3% (71)	1,7% (3)	100% (176)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de peças com fontes de informação identificadas = 173; Total de peças com informação não atribuída = 3

Total de peças de tipo comentário = 0

Valores em percentagem A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças de 2011 referentes à XVIII legislatura, verifica-se que os resultados gerais apontam para uma prevalência de uma única fonte de informação (58%) sobre as fontes múltiplas (40,3%). Das peças desta amostra apenas três não identificaram nenhuma fonte de informação.

No que respeita à diversidade das fontes do domínio político-partidário em análise, e contrariamente à tendência global, destacam-se, em situação de fontes múltiplas, as candidaturas presidenciais (63,6%).

Note-se, no entanto, que apenas foram fonte de informação principal em 11 peças.

De sublinhar ainda que, apesar de uma prevalência de fonte única, as peças cuja origem dominante da informação é o Governo também registam um peso acentuado de fontes múltiplas (51,2% e 48,8%, respetivamente).

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 36 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Atores político-partidários	RTPN/RTPI
Presidente da República	4,6% (7)
Primeiro-ministro	19,2% (29)
Ministros	13,2% (20)
Secretários de Estado	2,6% (4)
Subtotal Governo PS	35,0% (53)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	31,1% (47)
Cabeça de lista/Candidato*	9,3% (14)
Deputados e Líderes Parlamentares	7,9% (12)
Notáveis e Históricos do partido	2,0% (3)
Militantes e membros político-partidários	2,0% (3)
Porta-vozes de partidos políticos	0,7% (1)
Representantes de vários cargos político-partidários	0,7% (1)
Subtotal partidos políticos	53,6% (81)
Representantes dos Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	2,0% (3)
Subtotal Governo + partidos	4,6% (7)

Volume II

Atores político-partidários	RTPN/RTPI
Deputados e Líderes Parlamentares regionais	2,0% (3)
Presidente do Governo regional da RAM	0,7% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	2,7% (4)
Ex-Presidente da República	1,3% (2)
Ex-membros do Governo nacional	0,7% (1)
Subtotal outros	1,98% (3)
Total	100% (151)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 151

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes.

Valores em percentagem

Entre os atores político-partidários identificáveis nas peças, destacam-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos (31,1%), seguindo-se o Primeiro-ministro (19,2%) e ministros (13,2%). Na sua globalidade, os atores associados ao Governo e ao PS surgem em 35% das peças, enquanto aqueles que

representam os partidos políticos da oposição ao PS são protagonistas em 46,4%.

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 37 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTPN/RTPI

Representantes	Governo	PS	PPD/PS D	PCP/CD U	CDS-PP	BE	PEV	PND	PCTP/M RPP	PH	PDA	MEP	PTP	PAN
Primeiro-ministro	38,1%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ministros	23,0%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Secretários de Estado	4,4%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ex-Presidente da República	—	2,3%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ex-membros do Governo nacional	—	—	1,2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Notáveis e Históricos do partido	—	2,3%	2,4%	—	3,8%	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	—	38,6%	50,6%	43,3%	43,4%	54,8%	25,0%	100,0%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Deputados e Líderes Parlamentares	—	22,7%	18,8%	36,7%	24,5%	32,3%	50,0%	—	—	—	—	—	—	—
Militantes e membros político-partidários	—	2,3%	1,2%	6,7%	1,9%	6,5%	—	—	—	—	—	—	—	—
Porta-vozes de partidos políticos	—	—	1,2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabeça de lista/Candid	—	4,5%	—	—	1,9%	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Volume II

Representantes	Governo	PS	PPD/PSD	PCP/CDU	CDS-PP	BE	PEV	PND	PCTP/MRPP	PH	PDA	MEP	PTP	PAN
ato														
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	—	2,3%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Não identificável / Não aplicável	34,5%	25,0%	24,7%	13,3%	24,5%	6,5%	25,0%	—	50,0%	—	—	—	—	—
Total	100% (113)	100% (44)	100% (85)	100% (30)	100% (53)	100% (31)	100% (8)	100% (1)	100% (2)	100% (1)	100% (2)	100% (1)	100% (1)	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 283

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 373

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 280

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no Anexo 3

No período de 1 de janeiro a 20 de junho de 2011, a que se referem os dados, verifica-se que a maior parte das formações presentes nas peças são representadas por um protagonista, isto é, o número de peças em que surgem em abstrato é menos frequente, tendência que se acentua sobretudo no caso do PCP/CDU e do BE. O Governo socialista surge representado maioritariamente pelo Primeiro-ministro José Sócrates (38,1%) e ministros das diferentes tutelas (23%).

O PS é representado essencialmente pelo seu secretário-geral (38,6%). Tal implica que José Sócrates foi um protagonista de destaque mediático neste período. Com valores significativos encontram-se também os deputados e líderes parlamentares do PS, com 22,7%. A representação do PSD é também justificada pelo protagonismo do seu presidente, Pedro Passos Coelho (50,6%).

Os secretários-gerais e presidentes dos partidos são também os que mais se evidenciam no PCP, CDS-PP e BE (respetivamente 43,3%, 43,4% e 54,8%), mas com forte presença de deputados e líderes parlamentares desses mesmos partidos. Nas oito referências ao PEV, verifica-se que foi representado pela categoria

deputados e líderes parlamentares (50%) e pelos secretários-gerais e presidentes dos partidos (25%).

Saliente-se que neste período se incluem as eleições legislativas e respetivo período de campanha, verificando-se a presença dos partidos extraparlamentares, embora num número pouco expressivo de peças (total de 9). As figuras de secretários-gerais e presidentes dos partidos destacaram-se nestas formações partidárias, designadamente no que se refere ao PND, PCTP/MRPP, PH, PDA, MEP, PTP e PAN.

Mediatização do Governo

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo de coligação PSD/CDS-PP, através da identificação das restantes formações nelas referidas.

Dada a forte presença do Governo, verificada sistematicamente nas amostras analisadas, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não, maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença simultânea do Governo da XVIII legislatura. Trata-se de uma subamostra de 78 peças

em que o Governo surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário/alvo).

Fig. 38 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO – RTPN/RTPI

Formações	RTPI
Organismos empresariais/económicos internacionais	25,6% (20)
PPD/PSD	24,4% (19)
Organismos empresariais/económicos nacionais	20,5% (16)
Órgãos da União Europeia	20,5% (16)
CDS-PP	16,7% (13)
Organismos institucionais nacionais	16,7% (13)
Organismos políticos internacionais	11,5% (9)
PCP/CDU	10,3% (8)
Membros da sociedade civil	10,3% (8)
PS	9,0% (7)
BE	9,0% (7)
Presidência da República	7,7% (6)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	7,7% (6)
PEV	6,4% (5)
Organismos institucionais internacionais	2,6% (2)
Movimentos organizados da sociedade civil	1,3% (1)
Autarquias nacionais	1,3% (1)
Restantes organismos políticos nacionais	1,3% (1)
Governo isolado	3,4% (6)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de peças com presença do Governo = 78

Total de presenças das formações (formações político-partidárias, forças sociais e PR) = 484

Total de presenças das formações nas peças com Governo = 158

Total de presenças do Governo isolado = 6

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Desta forma, observa-se que, apesar das 78 peças com o Governo, apenas 6 correspondem a presenças isoladas do mesmo. Este dado permite então constatar que, apesar de preponderante nas peças, o Governo surge tendencialmente em peças que contêm referências a outras formações.

Entre estas, destacam-se organismos empresariais/económicos internacionais (25,6%), organismos empresariais/económicos nacionais e órgãos da União Europeia (cada com 20,5%). No que

respeita as formações de natureza político-partidária, destaca-se o PSD (24,4%) e o CDS-PP (16,7%).

A predominância do número de presenças do PSD, maior partido da oposição no final da XVIII legislatura em 2011, em relação aos restantes partidos da oposição parlamentar nas peças com presença do Governo, permite constatar que esse é o partido que mais vezes surge em conteúdos que também reportam a ação governativa. Os representantes deste partido surgiram em peças acerca das medidas de

austeridade, ajuda externa, preparação das eleições legislativas, entre outros assuntos.

No que respeita aos restantes partidos presentes nas peças com o Governo, seguem-se o PCP/CDU (10,3%), o PS (9%), o BE (9%) e o PEV (6,4%). Com menor ou maior frequência, verifica-se que todos os partidos com assento parlamentar foram representados, em algum momento da cobertura jornalística realizada, em peças em que o Governo também esteve presente.

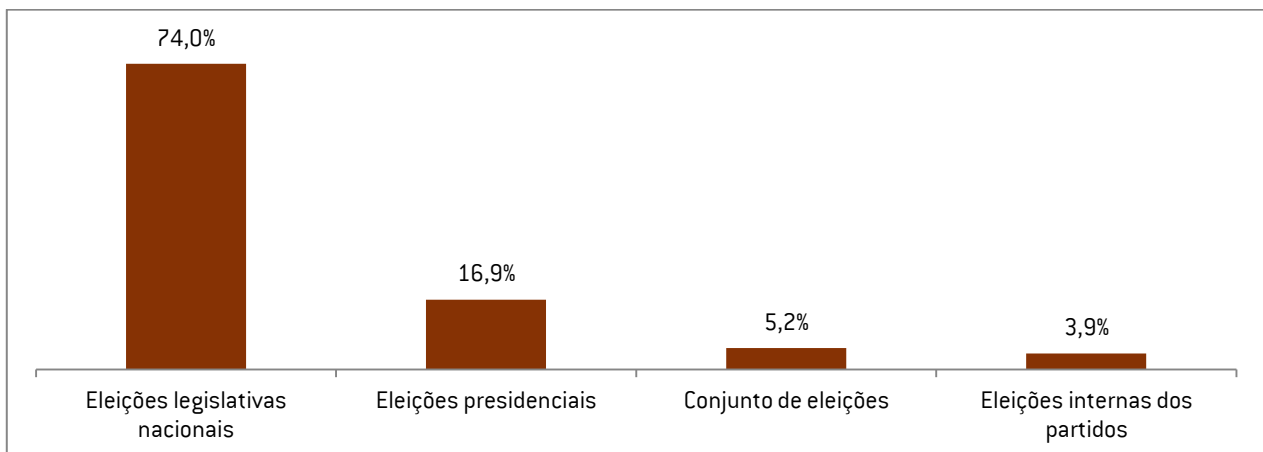
Observa-se também que nessa subamostra de 78 peças não existem presenças de partidos extraparlamentares em peças com a participação do Governo. Porém, convém ter presente que este pode surgir nestas peças apenas como destinatário/alvo de críticas, sem se constituir como uma presença nas mesmas.

Apesar da sua ligeira representação em termos globais, verifica-se que os Governos de ambas as regiões autónomas, assim como os partidos regionais, não surgem representados com o Governo socialista, em qualquer peça da RTPN/RTPI.

DADOS SOBRE ELEIÇÕES

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, no período da XVIII legislatura de 2011, fizeram referências explícitas a atos eleitorais, mesmo que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 39 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de peças que referem eleições em 2011 = 77

Valores em percentagem

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

Estas peças representam 43,8% (77) do total monitorizado na amostra de 2011 para o período de janeiro a 20 de junho. Os processos eleitorais focados referem-se maioritariamente às *eleições legislativas nacionais* de 5 de junho e às *eleições presidenciais* de 23 de janeiro.

Das 207 presenças de formações nas peças que referem *eleições*, verifica-se que a maior pluralidade

de menções a formações político-partidárias ocorre nas *legislativas nacionais* (como se pode ver na figura 3 do Anexo 2). Neste contexto destacam-se os *partidos parlamentares da oposição ao Governo socialista* (43,2%), seguidos de *outras formações* (30,8%).

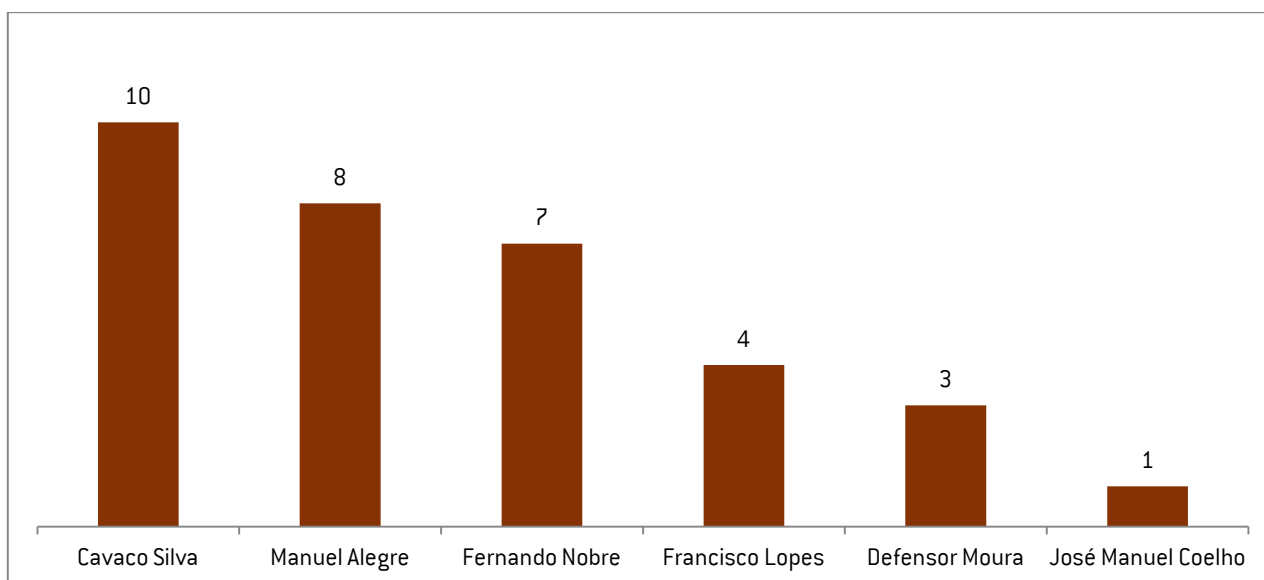
São também estas últimas que mais sobressaem nas peças que referem *eleições presidenciais* (54,5%).

No caso das *eleições internas dos partidos*, destaca-se o PS, o que reflete a realização de eleições para a liderança deste partido disputada entre Francisco Assis e António José Seguro.

No que respeita aos partidos políticos, verifica-se que os mais representados nas peças com referências a *eleições legislativas nacionais* são o PSD [17,2%], o CDS-PP [13%] e o PS [7,7%]. Entre os partidos extraparlamentares, a totalidade das suas presenças nas peças que mencionam *eleições*, refere-se também às *legislativas nacionais*.

O Governo conta com referências em peças sobre as *eleições legislativas nacionais, presidenciais e internas dos partidos*. Esta formação destaca-se entre as presentes em peças com referências às *eleições presidenciais* [18,2%] – refletindo o apoio de José Sócrates, enquanto Primeiro-ministro, a Manuel Alegre -, a par dos *membros da sociedade civil* [18,2%] e dos *organismos empresariais/económicos nacionais* [22,7%], sendo que a presença destes últimos se relaciona com o alegado envolvimento do candidato Cavaco Silva na compra e venda de ações do BPN.

Fig. 40 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 33

Valores em números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as presenças em que os candidatos presidenciais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto

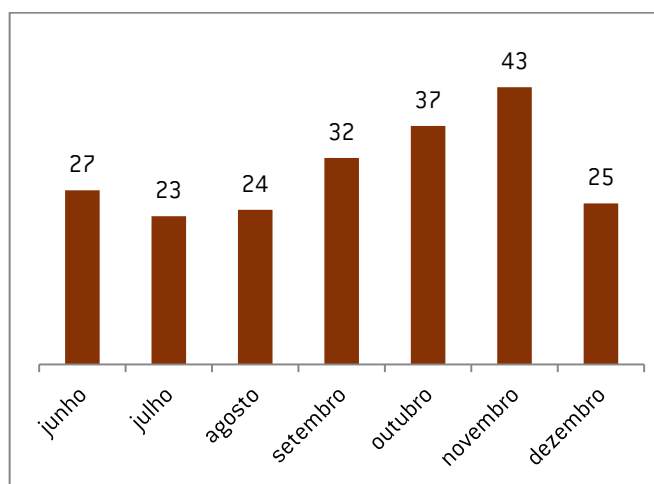
No contexto das eleições presidenciais, verifica-se que os candidatos mais vezes referidos são Fernando Nobre e Manuel Alegre. Segue-se Francisco Lopes, Cavaco Silva, Defensor Moura e José Manuel Coelho.

edições do bloco informativo Jornal das 24 Horas/24 Horas -, referente ao período do início da XIX legislatura, entre as datas de 21 de junho e 31 de dezembro de 2011.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 41 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211
Valores em números absolutos

A XIX legislatura, considerado o período entre 21 de junho e 31 de dezembro de 2011, abrangeu 25 edições contemplando dois dias no mês de junho, três dias em julho e, nos restantes meses, quatro dias.

Neste período, o mês com maior número de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos, é novembro (discussão do orçamento de Estado 2012). Seguem-se os meses de outubro (ainda a campanha eleitoral para as eleições na Madeira; apresentação e adiamento da discussão do orçamento de Estado 2012; morte de Kadhafi; envolvimento do ex-deputado do PSD, Duarte Lima, no homicídio de Rosalina Ribeiro) e setembro (apresentação do Governo do plano de cortes nas despesas do Estado, nas quais se incluem as áreas da

saúde, segurança social e educação; assinatura de acordo entre o Governo e os professores para um novo modelo de avaliação; polémica em torno da dívida da Madeira e pedido de resgate de Alberto João Jardim; apresentação do «livro verde» da administração local; campanha eleitoral para as eleições na Madeira; abertura do ano letivo; congresso nacional do PS; Festa do Avante).

No conjunto dos sete meses considerados na XIX legislatura, julho, agosto e dezembro são aqueles que registam menor número de peças.

Fig. 42 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Duração média das peças	0:01:40
Duração total das peças	5:52:33

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211
Valores em horas: minutos: segundos

No período referente à XIX legislatura, o Jornal das 24 Horas/24 Horas da RTPN/RTPI regista uma duração total de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias de 5 horas e 52 minutos.

Em média, as peças deste bloco noticioso que recaem no âmbito da presente análise duram 1 minuto e 40 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados (volume I deste Relatório), procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a valência/tom em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político. É composta pelas variáveis situação contextual, qualidade e número de vezes. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis qualidade e número de vezes, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os

dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

Valência/Tom face às Formações

A valência/tom constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos blocos informativos da RTPN/RTPI. A definição desta variável e das suas categorias encontra-se no Anexo 4.

Fig. 43 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Governo	45,60%	15,93%	38,46%	100% (182)
PPD/PSD	37,50%	34,38%	28,13%	100% (32)
CDS-PP	33,33%	33,33%	33,33%	100% (12)
Subtotal Governo+PSD/CDS	43,81%	19,47%	36,73%	100% (226)
PS	21,05%	3,51%	75,44%	100% (57)
PCP/CDU	–	8,70%	91,30%	100% (23)
BE	4,76%	–	95,24%	100% (21)
PEV	–	–	100,00%	100% (5)
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS	12,26%	3,77%	83,96%	100% (106)
Organismos empresariais/económicos nacionais	27,27%	20,45%	52,27%	100% (44)
Organismos empresariais/económicos internacionais	25,00%	67,50%	7,50%	100% (40)
Organismos institucionais nacionais	14,71%	47,06%	38,24%	100% (34)
Órgãos da União Europeia	25,00%	57,14%	17,86%	100% (28)
Membros da sociedade civil	7,69%	15,38%	76,92%	100% (26)
Presidência da República	24,00%	20,00%	56,00%	100% (25)
Restantes organismos políticos nacionais	50,00%	33,33%	16,67%	100% (24)
Organismos políticos internacionais	52,94%	11,76%	35,29%	100% (17)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	6,25%	18,75%	75,00%	100% (16)
Governo regional da Madeira	53,85%	30,77%	15,38%	100% (13)
Autarquias nacionais	18,18%	18,18%	63,64%	100% (11)
Movimentos organizados da sociedade civil	–	44,44%	55,56%	100% (9)
Assembleia da República	16,67%	50,00%	33,33%	100% (6)
Organismos institucionais internacionais	25,00%	75,00%	–	100% (4)

Volume II

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Partidos RAM	100,00%	—	—	100% (3)
Governo regional dos Açores	—	100,00%	—	100% (2)
Subtotal outras formações	25,83%	35,76%	38,41%	100% (302)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 302

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

O *Governo* de coligação *PSD CDS-PP*, em conjunto, apresenta uma percentagem superior de *referências* com *valência/tom negativo* (43,81%), associadas em particular à presença isolada do *Governo* (45,60%). As *referências* dessas formações com *valência/tom positivo* (36,73%) são globalmente superiores às *equilibradas* (19,47%), mantendo-se a tendência quando consideradas individualmente apenas para o *Governo* (38,46% e 15,93%). No caso da formação *PSD* a percentagem de *referências equilibradas* é superior às *positivas* (34,38% e 28,13%, respetivamente). Já as *referências negativas, equilibradas e positivas* ao *CDS-PP* registam o mesmo peso.

O partido com mais *referências* com *valência/tom negativo*, seguindo-se ao *Governo*, ao *PSD* e ao *CDS-PP*, é o *PS* (21,05%), principal partido da oposição nesse período. No entanto, é preciso notar que este partido político regista um peso expressivamente superior de *referências positivas* (75,44%), ao contrário do que acontece com os partidos da coligação governamental. O mesmo acontece com o *PCP/CDU* (91,30%), o *BE* (95,24%) e o *PEV* (100%).

Assim sendo, no seu conjunto, os *partidos da oposição parlamentar* apresentam maior percentagem de *referências* com *valência/tom positivo* (83,96%), significativamente superior em relação àquelas com *valência/tom negativo* (12,26%) e às *equilibradas* (3,77%), contrariamente ao que acontece em relação ao *Governo*, ao *PSD* e ao *CDS-PP* em conjunto.

Verifica-se, em suma, que a *valência/tom* em relação aos protagonistas referidos nas peças emitidas é

tendencialmente *negativo* em relação ao conjunto *Governo, PSD* e ao *CDS-PP*, e *positivo* no que respeita aos *partidos da oposição parlamentar*.

Relativamente às *outras formações*, os dados mostram que as *referências positivas* são predominantes no que se refere a *organismos empresariais/económicos nacionais, membros da sociedade civil, Presidência da República, representações dos sindicatos e dos trabalhadores, autarquias nacionais e movimentos organizados da sociedade civil*.

Já as *referências negativas* estão em maioria no que respeita a *restantes organismos políticos nacionais, organismos políticos internacionais, Governo regional da Madeira e partidos políticos desta região autónoma*.

As formações que apresentam maioritariamente *referências equilibradas* são os *organismos empresariais/económicos internacionais, organismos institucionais nacionais, órgãos da União Europeia, Assembleia da República, organismos institucionais internacionais e Governo regional dos Açores*.

Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da *valência/tom* – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala),

enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Fig. 44 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Formações	Destinatário/alvo	Protagonista	Total
Presidência da República	24,0%	76,0%	100% (25)
Governo	39,6%	60,4%	100,0%
PPD/PSD	34,4%	65,6%	100,0%
CDS-PP	33,3%	66,7%	100,0%
Subtotal Governo+PSD/CDS	38,5%	61,5%	100% (226)
PS	21,1%	78,9%	100,0%
PCP/CDU	—	100,0%	100,0%
BE	4,8%	95,2%	100,0%
PEV	—	100,0%	100,0%
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	12,3%	87,7%	100% (106)
Governo Regional da Madeira	53,8%	46,2%	100,0%
Partidos RAM	100,0%	—	100,0%
Governo Regional dos Açores	—	100,0%	100,0%
Subtotal Governos e órgãos regionais	55,6%	44,4%	100% (18)
Organismos empresariais/económicos nacionais	13,6%	86,4%	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	22,5%	77,5%	100,0%
Organismos institucionais nacionais	5,9%	94,1%	100,0%
Órgãos da União Europeia	21,4%	78,6%	100,0%
Membros da sociedade civil	3,8%	96,2%	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	33,3%	66,7%	100,0%
Organismos políticos internacionais	41,2%	58,8%	100,0%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	—	100,0%	100,0%
Autarquias nacionais	9,1%	90,9%	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	—	100,0%	100,0%
Assembleia da República	—	100,0%	100,0%
Organismos institucionais internacionais	—	100,0%	100,0%
Subtotal outras formações	15,4%	84,6%	100% (259)
Total	24,6% (156)	75,4% (478)	100% (634)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 634

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

O Governo, o PSD e o CDS-PP, em conjunto, são *destinatários/alvo* de crítica por parte de terceiros em 38,5% das peças em que participam. Enquanto *protagonistas* surgem em 61,5%.

Os partidos da oposição parlamentar ao Governo de coligação são *protagonistas* em 87,7% das peças em que estão presentes. Estes partidos são *destinatários/alvo* de críticas em 12,3% das peças, destacando-se o PS (21,1%).

Assim, é superior a percentagem de referências aos partidos da oposição parlamentar, e do Governo de coligação, na qualidade de *protagonistas* em relação à percentagem de referências em que são *alvo* de críticas ou acusações, incluindo quando se defendem dessas mesmas críticas/acusações.

O Governo regional da Madeira surge como *destinatário/alvo* de críticas de terceiros numa percentagem maior de peças (53,8%) do que enquanto *protagonista*. O mesmo acontece com os partidos políticos desta região autónoma que apenas surgem nas peças enquanto *destinatários* de críticas. Já o Governo regional dos Açores é representado apenas como *protagonista*.

As restantes formações políticas e cívicas surgem mais frequentemente referidas no papel de *protagonistas* (84,6%). Ainda assim, os organismos políticos internacionais, os restantes organismos políticos nacionais (representado sobretudo pelo anterior Governo, o executivo liderado por José Sócrates), os organismos empresariais/económicos internacionais (representado sobretudo pelo FMI e pela *troika*) e os órgãos da União Europeia observam um peso significativo de peças em que se encontram numa situação de sujeição a críticas (41,2%, 33,3%, 22,5% e 21,4%, respetivamente).

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente as vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 45 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPN/RTPI

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	48,4%	3,8%	–	47,8%	100% (182)
PS	64,9%	17,5%	1,8%	15,8%	100% (57)
Organismos empresariais/económicos nacionais	50,0%	4,5%	–	45,5%	100% (44)
Organismos empresariais/económicos internacionais	12,5%	–	–	87,5%	100% (40)
Organismos institucionais nacionais	41,2%	2,9%	5,9%	50,0%	100% (34)
PPD/PSD	28,1%	3,1%	–	68,8%	100% (32)
Órgãos da União Europeia	7,1%	–	–	92,9%	100% (28)
Membros da sociedade civil	42,3%	7,7%	34,6%	15,4%	100% (26)
Presidência da República	56,0%	–	–	44,0%	100% (25)
Restantes organismos políticos nacionais	25,0%	–	–	75,0%	100% (24)
PCP/CDU	91,3%	4,3%	–	4,3%	100% (23)
BE	95,2%	–	–	4,8%	100% (21)
Organismos políticos internacionais	17,6%	–	11,8%	70,6%	100% (17)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	43,8%	31,3%	–	25,0%	100% (16)
Governo regional da Madeira	46,2%	–	–	53,8%	100% (13)

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
CDS-PP	33,3%	–	–	66,7%	100% (12)
Autarquias nacionais	54,5%	18,2%	–	27,3%	100% (11)
Movimentos organizados da sociedade civil	44,4%	–	22,2%	33,3%	100% (9)
Assembleia da República	33,3%	–	–	66,7%	100% (6)
PEV	100,0%	–	–		100% (5)
Organismos institucionais internacionais	–	–	–	100,0%	100% (4)
Partidos RAM	–	33,3%	–	66,7%	100% (3)
Governo regional dos Açores	50,0%	–	–	50,0%	100% (2)
Total	45,3% (287)	5,0% (32)	2,6% (16)	47,2% (299)	100% (634)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações = 524

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 634

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima identifica o número de vozes que representam cada formação na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que se constitui simultaneamente como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Numa grande proporção de peças as formações são objeto da notícia sem, no entanto, constituírem uma fonte informativa (47,2%).

Quando constituindo simultaneamente uma fonte de informação, a maior parte das formações é representada por uma só voz (45,3%). Tal acentua-se no caso do PEV (100%), do BE (95,2%) e do PCP/CDU (91,3%).

Os casos em que nas peças existem duas vozes de uma mesma formação representam 5%, e com três ou mais 2,6%. Um maior número de vozes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de membros da sociedade civil (34,6% com três ou mais vozes) e do PS (17,5% com duas vozes).

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AO MODELO

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo não se baseia apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo de coligação PSD/CDS-PP nas peças, bem como as referências feitas a eleições.

Temas, Fontes e Protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

Fig. 46 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Volume II

Temas principais	RTPN/RTPI
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	15,6% (33)
Políticas Fiscais/Financeiras	11,8% (25)
Discussão do Orçamento de Estado	10,9% (23)
Políticas Económicas	6,2% (13)
Políticas para a Saúde	4,7% (10)
Políticas de Ordenamento do Território	4,3% (9)
Atividades da Presidência da República	3,3% (7)
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAM	3,3% (7)
Ação governativa genérica	2,8% (6)
Políticas Laborais	2,4% (5)
Políticas Externas	1,9% (4)
Políticas de Administração Pública	1,9% (4)
Políticas comunitárias	1,9% (4)
Políticas para a Segurança Social	1,4% (3)
Atividades da Assembleia da República	0,9% (2)
Políticas para a Educação	0,9% (2)
Políticas de Defesa e Segurança	0,9% (2)
Políticas para a Comunicação Social	0,9% (2)
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	0,9% (2)
Relações do Governo com os partidos políticos	0,9% (2)
Divergências ou críticas intrapartidárias	0,9% (2)
Divergências ou críticas à ação Presidencial	0,5% (1)
Políticas para a Justiça	0,5% (1)
Políticas para o Turismo	0,5% (1)
Divergências ou críticas interpartidárias	0,5% (1)
Atividades de Governos Cívicos	0,5% (1)
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAA	0,5% (1)
Atividades da Administração Pública	0,5% (1)
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,5% (1)
Episódios da vida dos políticos	0,5% (1)
Subtotal política nacional	83,2% (176)
Subtotal economia, finanças e negócios	7,6% (16)
Subtotal relações laborais	2,3% (5)
Subtotal política europeia	1,4% (3)
Subtotal ordem interna	1,0% (2)
Subtotal desporto	1,0% (2)
Subtotal política internacional	0,9% (2)
Subtotal vida social	0,9% (2)
Subtotal educação	0,5% (1)
Subtotal comunicação	0,5% (1)
Subtotal ciência e tecnologia	0,5% (1)
Total	100% (211)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211
Valores em percentagem

Os dados mostram que, tal como expectável, o tema destacado na amostra de peças referentes ao período da XIX legislatura é política nacional, presente como temática dominante em 83,2% das peças analisadas. Entre estas peças, destacam-se as que têm como assuntos ou subtemas mais abordados atividades/propostas genéricas dos partidos políticos (15,6%), políticas fiscais/financeiras (11,8%) e discussão do orçamento de Estado (10,9%).

Em atividades/propostas genéricas dos partidos políticos encontram-se as peças sobre as críticas partidárias às medidas de austeridade implementadas pelo Governo de coligação PSD/CDS, assim como as suas propostas alternativas. Em políticas fiscais/financeiras estão peças sobre as medidas de austeridade anunciadas pelo Governo na sequência do

resgate financeiro a Portugal, nomeadamente o corte de 50% do subsídio de Natal dos trabalhadores do Estado. Finalmente, as peças sobre a discussão do orçamento de Estado referem-se à discussão das medidas a implementar em 2012, assim como à preparação do orçamento retificativo.

Para além da política nacional, destaca-se, nas peças com o Governo e partidos políticos, os assuntos de economia, finanças e negócios (7,6%).

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis fonte de informação principal da peça e número de fontes de informação identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário.

Fig. 47 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPN/RTPI

Fontes de informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	63,6%	36,4%	—	100% (11)
Governo	57,9%	42,1%	—	100% (76)
PPD/PSD	80,0%	20,0%	—	100% (5)
CDS-PP	100,0%	—	—	100% (2)
Subtotal Governo+PSD/CDS	60,2%	39,8%	—	100% (83)
PS	72,7%	27,3%	—	100% (33)
PCP/CDU	100,0%	—	—	100% (8)
BE	100,0%	—	—	100% (6)
Vários partidos políticos da oposição parlamentar	—	100,0%	—	100% (5)
Subtotal partidos políticos da oposição ao PSD/CDS	73,1%	26,9%	—	100% (52)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	—	100,0%	—	100% (10)
Subtotal Governo + partidos	—	100,0%	—	100% (10)
Governos regionais	33,3%	66,7%	—	100% (6)
Subtotal Governos e órgãos regionais	33,3%	66,7%	—	100% (6)
Outras fontes	67,5%	32,5%	—	100% (40)
Outras fontes da Política Nacional	100,0%	—	—	100% (3)
Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	—	100,0%	—	100% (1)
Assembleia da República	100,0%	—	—	100% (1)
Subtotal outros	68,9%	31,1%	—	100% (45)
Informação não atribuída	—	—	100,0%	100% (4)
Total	60,7% (128)	37,4% (79)	1,9% (4)	100% (211)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de peças com fontes de informação identificadas = 207; Total de peças com informação não atribuída = 4

Total de peças de tipo comentário = 0

Valores em percentagem A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito

Volume II

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças de 2011 referentes à XIX legislatura, verifica-se que os resultados gerais apontam para uma prevalência de uma única fonte de informação (60,7%) sobre as fontes múltiplas (37,4%).

No que respeita à diversidade das fontes do domínio político-partidário em análise, e contrariamente às leituras globais, destacam-se em situação de fontes múltiplas os Governos regionais (66,7%).

De sublinhar ainda que, apesar de uma prevalência de fonte única, as peças cuja origem dominante da informação é o Governo também registam um peso acentuado de fontes múltiplas (57,9% e 42,1%, respetivamente).

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 48 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI

Atores político-partidários	RTPN/RTPI
Presidente da República	9,6% (17)
Ministros	33,7% (60)
Primeiro-ministro	11,8% (21)
Secretários de Estado	5,6% (10)
Subtotal Governo PSD/CDS	51,1% (91)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	16,3% (29)
Deputados e Líderes Parlamentares	7,3% (13)
Cabeça de lista/Candidato*	2,8% (5)
Notáveis e Históricos do partido	1,1% (2)
Representantes de vários cargos político-partidários	1,1% (2)
Militantes e membros político-partidários	0,6% (1)
Subtotal partidos políticos	29,2% (52)
Representantes do Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	1,1% (2)
Subtotal Governo + partidos	1,1% (2)
Presidente do Governo regional da RAM	3,4% (6)
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	0,6% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	4,0% (7)
Ex-membros do Governo nacional	1,7% (3)
Ex-Presidente da República	1,1% (2)
Presidente da Assembleia da República	0,6% (1)
Ex-Primeiros-ministros	0,6% (1)
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	0,6% (1)
Eurodeputados	0,6% (1)
Subtotal outros	5,0% (9)
Total	100% (178)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 178

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes.

Valores em percentagem

Entre os atores político-partidários identificáveis nas peças, destacam-se os ministros (33,7%), seguindo-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos (16,3%) e o Primeiro-ministro (11,8%). Na sua globalidade, os atores associados ao Governo, ao PSD e ao CDS-PP, partidos da coligação, surgem em 51,1% das peças, ou seja, mais de metade da amostra,

enquanto aqueles que representam os partidos políticos da oposição são protagonistas em 27,5%.

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 49 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTPN/RTPI

Representantes	Governo	PS	PPD/PSD	PCP/CDU	CDS-PP	BE	PEV
Primeiro-ministro	25,3%	—	—	—	—	—	—
Ministros	40,7%	—	—	—	—	—	—
Secretários de Estado	6,6%	—	—	—	—	—	—
Ex-Presidente da República	—	1,8%	—	—	—	—	—
Ex-Primeiros-ministros	—	1,8%	—	—	—	—	—
Ex-membros do Governo nacional	—	1,8%	—	—	—	—	—
Notáveis e Históricos do partido	—	5,3%	3,1%	—	—	—	—
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	—	36,8%	3,1%	43,5%	16,7%	28,6%	—
Deputados e Líderes Parlamentares	—	35,1%	21,9%	39,1%	8,3%	57,1%	80,0%
Militantes e membros político-partidários	—	1,8%	9,4%	4,3%	8,3%	9,5%	20,0%
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	—	—	—	4,3%	—	—	—
Cabeça de lista/Candidato	—	8,8%	—	—	—	—	—
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	—	—	3,1%	—	—	—	—
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	—	—	3,1%	—	—	—	—
Eurodeputados	—	—	—	—	8,3%	—	—
Não identificável/Não aplicável	27,5%	7,0%	56,3%	8,7%	58,3%	4,8%	—
Total	100% (182)	100% (57)	100% (32)	100% (23)	100% (12)	100% (21)	100% (5)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 264

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 332

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 198

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no Anexo 3

No período de 21 de junho a dezembro de 2011, a que se referem os dados, o Governo de coligação surge representado maioritariamente pelos ministros das diferentes tutelas (40,7%). O Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho (25,3%) surge como o segundo tipo de representante do Governo mais frequente.

O PS e o PCP/CDU são representados essencialmente pelos seus secretários-gerais (36,8% e 43,5%,

respetivamente]. Tal implica que António José Seguro e Jerónimo de Sousa foram protagonistas de destaque mediático neste período. Com valores significativos encontram-se também os deputados e líderes parlamentares destes dois partidos, com 35,1% e 39,1%. A representação do CDS-PP é também relevada pelo seu presidente, Paulo Portas (16,7%).

Os deputados e líderes parlamentares são também os representantes que mais se evidenciam no PSD, BE e PEV (respetivamente 21,9%, 57,1% e 80%), com escassa presença dos seus secretários-gerais e presidentes, com a exceção do BE, cujo líder surge em 28,6% das peças.

Mediatização do Governo

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo de coligação PSD/CDS-PP, através da identificação das restantes formações nelas referidas.

Dada a forte presença da formação Governo, verificada sistematicamente nas amostras analisadas, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não, maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença do Governo da XIX legislatura. Trata-se de uma subamostra de 128 peças em que o Governo surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário/alvo).

Fig. 50 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO – RTPN/RTPI

Formações	RTPN/RTPI
PS	22,0% (40)
Organismos empresariais/económicos nacionais	21,4% (39)
Organismos institucionais nacionais	15,9% (29)
Organismos empresariais/económicos internacionais	15,9% (29)
Membros da sociedade civil	13,7% (25)
PCP/CDU	11,5% (21)
PPD/PSD	9,3% (17)
BE	9,3% (17)
Representações dos sindicatos	8,8% (16)
Órgãos da União Europeia	8,8% (16)
Restantes organismos políticos nacionais	8,2% (15)
Autarquias nacionais	5,5% (10)
Organismos políticos internacionais	5,5% (10)
Presidência da República	4,9% (9)
Movimentos organizados da sociedade civil	4,4% (8)
Governo Regional da Madeira	3,8% (7)
CDS-PP	2,7% (5)
PEV	2,7% (5)
Organismos institucionais internacionais	2,2% (4)
Assembleia da República	1,6% (3)
Governo Regional dos Açores	0,5% (1)
Partidos Região Autónoma da Madeira	0,5% (1)
Governo isolado	7,6% (16)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de presenças das formações (formações político-partidárias, forças sociais e PR) = 524

Total de presença das formações nas peças com Governo = 327

Total de presenças do Governo isolado = 16

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Desta forma, observa-se que, apesar das 182 peças com o Governo, apenas 16 correspondem a presenças isoladas do mesmo. Este dado permite então constatar que, apesar de preponderante nas peças, o Governo de coligação surge tendencialmente em peças que também contêm referências a outras formações.

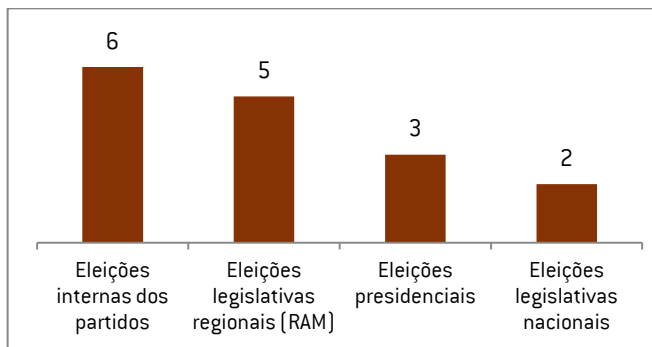
Entre estas destacam-se organismos empresariais/económicos nacionais (21,4%), organismos institucionais nacionais e organismos empresariais/económicos internacionais (cada com 15,9%). No que respeita às formações de natureza político-partidária, destaca-se o PS (22%), o PCP/CDU (11,5%), o PSD e o BE (cada com 9,3%). Com menor ou maior frequência, verifica-se que todos os partidos com assento parlamentar foram representados, em algum momento da cobertura jornalística realizada, em peças em que o Governo também esteve presente.

A predominância do número de presenças do PS, maior partido da oposição durante a XIX em 2011, em relação aos restantes partidos da oposição parlamentar nas peças com presença do Governo, permite constatar que esse é o partido que mais vezes surge em conteúdos que também reportam a ação governativa. Os representantes deste partido surgiram em peças acerca das medidas de austeridade, da discussão do orçamento de Estado e da campanha para as eleições internas do PS, entre outros assuntos.

Apesar da sua representação diminuta em termos globais, verifica-se que os Governos de ambas as regiões autónomas, assim como os partidos da Madeira (no caso do Governo Regional dos Açores e dos partidos da região da Madeira de apenas uma presença cada um), também surgem representados em peças com o Governo.

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, no período da XIX legislatura de 2011, fizeram referências explícitas a atos eleitorais, mesmo que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 51 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211
 Total de peças que referem eleições em 2011 = 16
 Valores em números absolutos
 A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

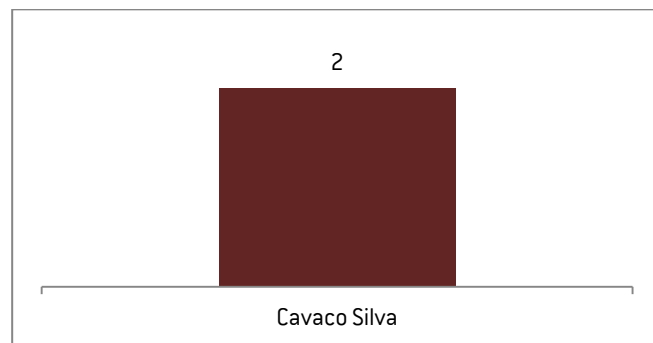
Estas peças representam 7,6% [16] do total monitorizado na amostra de 2011 para o período de 21 de junho a 31 de dezembro. Os processos eleitorais focados referem-se maioritariamente às *eleições internas dos partidos* (neste caso do PS, com a liderança disputada entre Francisco Assis e António José Seguro) e às *eleições legislativas regionais da Madeira*.

Das 42 presenças de formações nas peças que referem *eleições*, verifica-se que a maior pluralidade de menções a formações político-partidárias ocorre nas peças que referem *legislativas regionais da Madeira*, que são concomitantemente os atos eleitorais mais referidos neste período a seguir às *eleições internas dos partidos* (ver figura 4 do Anexo 2). Neste contexto destacam-se o *Governo+PSD/CDS*, os *partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS* e o *Governo regional da Madeira*.

No caso das *eleições internas dos partidos*, as mais referidas na XIX legislatura, destaca-se o PS (31,6%), a *Presidência da República* e o *Governo* (cada com 15,8%), o que reflete a realização de eleições para a liderança deste partido disputada entre Francisco Assis e António José Seguro, cuja campanha também incluiu críticas, por parte dos candidatos, à ação governativa e do Presidente da República.

As *eleições presidenciais* associam-se maioritariamente à presença do PSD e de *restantes organismos políticos nacionais* (cada com 28,6%), mas é preciso notar que, no total, estas duas formações representam apenas 4 peças.

Fig. 52 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPN/RTPI



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211
 Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 2
 Valores em números absolutos
 Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as presenças em que os candidatos presidenciais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto

Verifica-se que o único candidato às eleições presidenciais referido na XIX legislatura é Cavaco Silva, ou seja, o Presidente eleito

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP AÇORES

**CAPÍTULO VI – DADOS DE CONTEXTO –
RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE:
1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE
2011**

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 312 peças emitidas no Telejornal Açores da RTP Açores, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas RTP Açores – incidindo nas edições do bloco informativo Telejornal Açores – no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011 – e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo diz respeito à análise das **46 edições** do bloco informativo Telejornal Açores da RTP

Açores, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011.

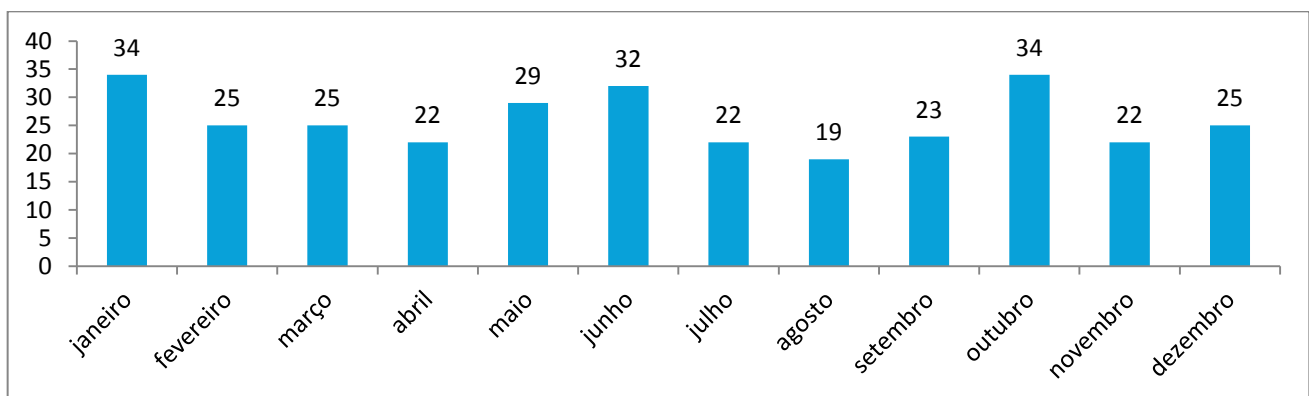
Relembramos que a amostra abrange **312 peças** emitidas no **Telejornal Açores**.

A *informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.*

**DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E
DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS**

Recorde-se que o critério de seleção das peças – existência no conteúdo manifesto das peças a pelo menos uma das formações políticas definidas (Governo, Governos regionais, partidos nacionais e regionais, Presidente da República e candidaturas às eleições de 23 de janeiro para a Presidência da República) – foi aplicado da mesma forma às 46 edições que fazem parte da amostra, o que possibilita a realização de uma análise do número de peças contabilizadas em cada mês de 2011. No entanto, deve referir-se, conforme foi explicitado no anexo 1, relativo à definição da amostra de análise da informação diária, que há diferenças (diretamente relacionadas com o processo de amostragem) no número de edições analisadas em cada mês, o que pode, à partida, ser um fator que justifica diferenças no número de peças.

Fig. 53 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312
Valores em números absolutos

Na figura acima apresentada é feita a distribuição das 312 peças do Telejornal Açores pelos meses do ano, com o objetivo de verificar a frequência da informação que refere formações políticas ao longo de 2011.

Observando o número de peças contabilizadas em cada um dos meses, verifica-se que há uma tendência geral, aplicável a 7 dos 12 meses de 2011, para que o Telejornal Açores apresente mensalmente entre 22 e 25 peças com referência às formações políticas acima especificadas. No entanto, nos meses de *janeiro* e *outubro* [34 peças], mas também de *junho* [32] foi contabilizado o maior número de peças em todo o ano.

Conforme acima explicado, na análise dos acontecimentos que caracterizam a cobertura informativa das peças do Telejornal Açores, o maior número de peças identificada nesses três meses está diretamente relacionado com a cobertura informativa dada a determinados acontecimentos. Em *janeiro* sobressai a visibilidade dada às eleições presidenciais de dia 23 desse mês (nomeadamente a ação de campanha do candidato Cavaco Silva em Ponta Delgada e as críticas que lhe são dirigidas por outros candidatos), bem como às políticas setoriais da educação e da agropecuária e pescas. Estas duas últimas políticas voltam a ser assuntos abordados pelas peças emitidas em *outubro*, mês em se registou idêntico número de peças na amostra analisada. Nesse mês o maior número de peças também é justificado pela cobertura informativa dada ao futuro da RTP Açores no contexto de austeridade que o país atravessa, contexto que também surge associado a acontecimentos relacionados com a defesa da autonomia regional como forma de fazer face a essa austeridade.

Em *junho*, destaca-se o acompanhamento nas peças do Telejornal Açores da agenda do executivo regional liderado por Carlos César, bem como a agenda do PSD Açores. Essa cobertura é justificada sobretudo, no caso da agenda do Governo regional dos Açores, por

políticas setoriais da agricultura e da educação e, no caso da agenda do PSD Açores, pela defesa de medidas na área da saúde (defesa de que os açorianos sem médicos de família devem ficar isentos do pagamento de taxas moderadoras).

Em oposição, o mês de *agosto* registou o menor número de peças (19), apesar de, tal como os três meses em que foi identificado o maior número de conteúdos analisados, também ser um mês em que fizeram parte da amostra quatro edições. Recorde-se que, justificado pela forma como é construída, há dois meses em que a mostra analisada incluiu apenas três edições: *fevereiro* e *julho* (consultar anexo 1 relativo à metodologia aplicada na análise).

Outro dado considerado relevante na caracterização das peças jornalísticas que constituem a amostra do Telejornal Açores é a sua *duração média*, bem como a mensuração dessas peças em termos do tempo total de emissão a que as 312 peças equivalem. Esses dados permitem perceber, por um lado, em média, quanto tempo o Telejornal Açores dedicou às peças com referência a formações políticas e, por outro, quantificar em horas, minutos e segundos o tempo das 46 edições desse bloco informativo que foi efetivamente analisado.

Fig. 54 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPA

Duração média das peças	00:02:04
Duração total das peças	10:45:51

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312
Valores em horas: minutos: segundos.

No total, as 312 peças analisadas correspondem a 10 horas, 45 minutos e 51 segundos de emissão das 46 edições do Telejornal Açores que integram a amostra analisada.

Em média, as peças analisadas registaram uma duração de 2 minutos e 4 segundos. Apesar da *duração média* das peças observada, verificou-se que

a peça mais curta analisada tem a duração de 32 segundos e a mais longa cerca de 13 minutos e 11 segundos. A primeira é uma peça sobre a apresentação do candidato do BE, pelos Açores, às eleições legislativas nacionais. Por sua vez, a peça mais longa analisada corresponde a uma entrevista ao candidato às eleições para a Presidência da República Cavaco Silva na edição de 5 de janeiro de 2011.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* do acompanhamento da observância do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados (volume I deste Relatório), procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o *modelo ponderado*.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação*

contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

De notar que, embora no caso dos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC, TVI e RTPN/RTPI, o *modelo ponderado* de verificação do pluralismo político também inclua a variável *audiência média (rating)*, no caso dos serviços de programas de âmbito regional RTP Açores e RTP Madeira tal não é possível, pois a ERC não dispõe desses dados.

Assim, no caso destes dois serviços de programas a presença das formações será ponderada apenas com a variável *valência/tom*, cuja construção está detalhadamente explicada no anexo 4.

Valência/Tom face às formações

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação dos Governos (nacional e regionais), dos partidos políticos (nacionais e regionais) e restantes formações analisadas nos blocos informativos da RTP Açores. A *definição desta variável e das suas categorias encontra-se no Anexo 4*.

Volume II

Fig. 55 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Valência Negativa	Valência Equilibrada	Valência Positiva	Total
Presidência da República	14,29%	42,86%	42,86%	100% (7)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	-	37,50%	62,50%	100% (8)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	100,00%	100% (1)
Subtotal Presidência da República	6,25% (1)	37,50% (6)	56,25% (9)	100% (16)
Governo Regional dos Açores	30,84%	18,94%	50,22%	100% (227)
PS Açores	33,96%	16,98%	49,06%	100% (53)
Subtotal Governo Regional Açores + PS Açores	31,43% (88)	18,57% (52)	50% (140)	100% (280)
PSD Açores	42,47%	6,85%	50,68%	100% (73)
CDS/PP Açores	28,13%	15,63%	56,25%	100% (32)
BE Açores	7,41%	33,33%	59,26%	100% (27)
PCP/CDU Açores	9,09%	18,18%	72,73%	100% (22)
PPM Açores	5,88%	29,41%	64,71%	100% (17)
PEV Açores	-	100,00%	-	100% (1)
Subtotal Oposição Parlamentar Açores	26,16% (45)	16,86% (29)	56,98% (98)	100% (172)
PDA Açores	-	100,00%	-	100% (1)
Subtotal Oposição Extraparlamentar Açores	-	100% (1)	-	100% (1)
Governo	53,23%	32,26%	14,52%	100% (62)
PS	33,33%	22,22%	44,44%	100% (18)
PSD	40,00%	40,00%	20,00%	100% (10)
CDS/PP	50,00%	50,00%	-	100% (2)
BE	-	33,33%	66,67%	100% (3)
PCPCDU	-	100,00%	-	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos Nacionais	45,74% (43)	31,91% (30)	22,34% (21)	100% (96)
Governo Regional da Madeira	66,67%	33,33%	-	100% (3)
PND Madeira	-	100,00%	-	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira + partidos Madeira	50% (2)	50% (2)	-	100% (4)
Organismos Económicos e Empresariais Nacionais	16,16%	28,28%	55,56%	100% (99)
Organismos Institucionais Nacionais	7,14%	41,84%	51,02%	100% (98)
Autarquias Regionais	16,22%	16,22%	67,57%	100% (37)
Membros da Sociedade Civil	7,14%	28,57%	64,29%	100% (28)
Assembleia Legislativa dos Açores	4,17%	70,83%	25,00%	100% (24)
Representantes dos Sindicatos e Trabalhadores	-	26,09%	73,91%	100% (23)
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	-	18,75%	81,25%	100% (16)
Órgãos UE	26,67%	53,33%	20,00%	100% (15)
Organismos Económicos e Empresariais Internacionais	28,57%	57,14%	14,29%	100% (14)
Restantes Organismos Políticos Nacionais	30,77%	30,77%	38,46%	100% (13)
Organismos Políticos Internacionais	28,57%	14,29%	57,14%	100% (7)
Organismos Institucionais Internacionais	-	60,00%	40,00%	100% (5)
Assembleia da República	-	100,00%	-	100% (3)
Autarquias Nacionais	-	50,00%	50,00%	100% (2)
Subtotal outras formações	12,07% (46)	35,17% (134)	52,76% (201)	100% (384)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011=312

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 953

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla.

Este total inclui todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

Da análise efetuada, verifica-se que no Telejornal Açores as formações são tendencialmente referidas nas peças com uma valência/tom positivo, isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou apresentando-as em contextos favoráveis. Essa tendência para uma representação positiva das formações analisadas é observável de forma mais acentuada em relação às seguintes formações: partidos da oposição parlamentar da Região Autónoma dos Açores (mais pronunciada no caso do PCP/CDU Açores e do PPM Açores) e o BE na Assembleia da República, bem como em relação ao representante da República para a Região Autónoma dos Açores, aos movimentos organizados da sociedade civil, aos representantes dos sindicatos e trabalhadores, às autarquias regionais e aos membros da sociedade civil.

No entanto, no caso do PSD Açores e do PS Açores, verifica-se que a percentagem de referências negativas que lhes são feitas se aproxima da percentagem de referências positivas. O PSD Açores é a formação em que isso acontece de forma mais acentuada, com a percentagem de referências que lhe são feitas com valência/tom negativo a representar 42,47% e a de referências positivas a representar 50,68%. O Governo Regional dos Açores demarca-se pela maior percentagem de referências positivas (50,22%), em relação às negativas (30,84%).

O Governo da República surge como a formação em que a percentagem de referências com valência/tom negativo (53,23%) é mais acentuada nas peças do Telejornal Açores.

Essa percentagem de referências com valência/tom negativo ainda é mais acentuada no caso do Governo regional da Madeira (66,67%). No entanto, considerando os números absolutos, verifica-se que

estão em causa três referências ao mesmo, duas negativas e uma equilibrada, números residuais que não permitem identificar tendências.

Em relação às referências aos organismos institucionais nacionais, embora, como foi referido, sejam maioritariamente positivas (51,02%), verifica-se que as equilibradas também apresentam valores elevados (41,84%).

As formações que foram representadas nas peças do Telejornal Açores com uma valência/tom tendencialmente equilibrado são a Assembleia Legislativa dos Açores, os organismos económicos e empresariais internacionais e os órgãos da UE. Correspondem sobretudo às referências que o operador faz, às atividades do parlamento açoriano, da troika, do Fundo Monetário Internacional e de órgãos como a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu, quase sempre sem lhes dar voz.

Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Volume II

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Fig. 56 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPA

Formações	Destinatário/alvo	Protagonista	Total
Presidência da República	14,3%	85,7%	100%(7)
Representante da República nos Açores	-	100,0%	100%(8)
Representante da República na Madeira	-	100,0%	100%(1)
Subtotal Presidência da República	6,3% (1)	93,8% (15)	100%(16)
Governo Regional dos Açores	27,8%	72,2%	100%(227)
PS Açores	34,0%	66,0%	100%(53)
Subtotal Governo Açores + PS Açores	28,9% (81)	71,1% (199)	100%(280)
PSD Açores	42,5%	57,5%	100%(73)
CDSPP Açores	31,3%	68,8%	100%(32)
BE Açores	7,4%	92,6%	100%(27)
PCPCDU	9,1%	90,9%	100%(22)
PPM Açores	-	100,0%	100%(17)
PEV Açores	-	100,0%	100%(1)
Subtotal partidos parlamentares Açores	26,2% (45)	73,8% (127)	100%(172)
PDA Açores	-	100,0%	100%(1)
Subtotal partidos extraparlamentares Açores	-	100,0%	100%(1)
Governo	50,0%	50,0%	100%(62)
PS	33,3%	66,7%	100%(18)
PSD	40,0%	60,0%	100%(10)
BE	-	100,0%	100%(3)
CDSPP	50,0%	50,0%	100%(2)
PCPCDU	-	100,0%	100%(1)
Subtotal Governo + Partidos Nacionais	32,4% (42)	56,3% (54)	100%(96)
Governo Regional da Madeira	33,3%	66,7%	100%(3)
PND Madeira	-	100,0%	100%(1)
Subtotal Governo Regional Madeira + partidos Madeira	25% (1)	75% (3)	100% (4)
Organismos Empresariais/económicos Nacionais	5,1%	94,9%	100%(99)
Organismos Institucionais Nacionais	6,1%	93,9%	100%(98)
Autarquias Regionais	16,2%	83,8%	100%(37)
Membros Sociedade Civil	7,1%	92,9%	100%(28)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	100,0%	100%(24)
Representantes Sindicatos e Trabalhadores	-	100,0%	100%(23)
Movimentos Organizados Sociedade Civil	-	100,0%	100%(16)
Órgãos UE	20,0%	80,0%	100%(15)
Organismos Empresariais/económicos Internacionais	28,6%	71,4%	100%(14)
Restantes Organismos Políticos Nacionais	23,1%	76,9%	100%(13)
Organismos Políticos Internacionais	-	100,0%	100%(7)
Organismos Institucionais Internacionais	-	100,0%	100%(5)
Assembleia da República	-	100,0%	100%(3)
Autarquias Nacionais	-	100,0%	100%(2)
Subtotal outras formações	7,6%(29)	92,4% (355)	100%(384)
Total	20,9% (199)	79,1% (754)	100% (953)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312
Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 953

Volume II

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

Tendencialmente, verifica-se que na grande maioria dos casos (79,1%) as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada. Há formações que são sempre ou quase sempre referidas na qualidade de *protagonistas*.

Referem-se como exemplos de formações que surgem como *protagonistas* na esmagadora maioria das referências que lhes são feitas, acima dos 90%: os *organismos empresariais/económicos nacionais*, os *organismos institucionais nacionais*, os *membros da sociedade civil*, o *BE Açores* e o *PCP/CDU Açores*.

O *PSD Açores*, principal partido da oposição parlamentar, embora surja maioritariamente como

protagonista (57,5% das peças) é uma das formações que, com o *Governo da República*, mais vezes é referida como *destinatário/alvo* (42,5%). Nas 62 referências que foram feitas ao *Governo da República* nas peças do Telejornal Açores verifica-se que metade o apresenta como *protagonista* e a outra metade, como *destinatário/alvo*.

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 57 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPA

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem vozes	Total
Governo Regional dos Açores	55,5%	0,4%	-	44,1%	100% (227)
Organismos Empresariais/Económicos Nacionais	43,4%	8,1%	6,1%	42,4%	100% (99)
Organismos Institucionais Nacionais	36,7%	13,3%	-	50,0%	100% (98)
PSD Açores	68,5%	1,4%	-	30,1%	100% (73)
Governo	17,7%	-	-	82,3%	100% (62)
PS Açores	64,2%	-	-	35,8%	100% (53)
Autarquias Regionais	59,5%	5,4%	-	35,1%	100% (37)
CDS/PP Açores	68,8%	3,1%	3,1%	25,0%	100% (32)
Membros da Sociedade Civil	21,4%	28,6%	7,1%	42,9%	100% (28)
BE Açores	77,8%	-	-	22,2%	100% (27)
Assembleia Legislativa dos Açores	16,7%	-	-	83,3%	100% (24)
Sindicatos e Representantes dos Trabalhadores	65,2%	13,0%	-	21,7%	100% (23)
PCP/CDU Açores	72,7%	4,5%	-	22,7%	100% (22)
PS	33,3%	11,1%	-	55,6%	100% (18)
PPM Açores	82,4%	-	-	17,6%	100% (17)
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	68,8%	6,3%	-	25,0%	100% (16)
Órgãos da UE	26,7%	-	-	73,3%	100% (15)
Organismos Empresariais/ Económicos Internacionais	-	-	-	100,0%	100% (14)
Restantes Organismos Políticos Nacionais	23,1%	-	-	76,9%	100% (13)

Volume II

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem vozes	Total
PSD	40,0%	-	-	60,0%	100% (10)
Ministro da República dos Açores	50,0%	-	-	50,0%	100% (8)
Presidência da República	28,6%	-	-	71,4%	100% (7)
Organismos Políticos Internacionais	28,6%	-	-	71,4%	100% (7)
Organismos Institucionais Internacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)
BE	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (3)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (3)
CDS/PP	-	-	-	100,0%	100% (2)
Autarquias Nacionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Ministro da República da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
PEV Açores	-	-	-	100,0%	100% (1)
PDA Açores	-	-	-	100,0%	100% (1)
PCPCDU	-	-	-	100,0%	100% (1)
PND Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Total	48,3% (460)	4% (41)	1% (9)	46% (443)	100% (953)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças das formações = 827

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 953

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima apresentada identifica o *número de vozes* que representam cada formação na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que se constitui simultaneamente como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Considerando a totalidade de referências a formações nas peças analisadas no Telejornal Açores, verifica-se que a percentagem em que essas formações têm voz (54%) é apenas ligeiramente superior àquelas em que o discurso (direto e/ou indireto) das formações não é reproduzido (46%).

No entanto, esta tendência para uma aproximação entre a percentagem de formações com voz nas peças e aquelas cujo discurso não é referido, não se verifica em relação a todas as formações identificadas. Essa

tendência é observada em relação ao *Governo regional dos Açores* e aos *organismos empresariais/económicos nacionais*.

No caso das referências feitas nas peças em relação ao *Governo nacional*, à *Assembleia Legislativa dos Açores*, aos *órgãos da União Europeia*, aos *organismos políticos internacionais*, à *Presidência da República* e aos *restantes organismos políticos nacionais*, verifica-se que a maioria (superior a 70%) é feita sem que lhes seja dada voz. Essa percentagem corresponde à totalidade das peças no caso dos *organismos empresariais/económicos internacionais*, que todas as vezes que foram referidos nas peças não tiveram voz, assim como a outras formações com menos proeminência na amostra em termos de presenças.

O *PPM Açores*, do *BE Açores*, do *PCP/CDU Açores*, do *CDS/PP Açores* a par dos *movimentos organizados da sociedade civil*, do *PSD Açores*, do *PS Açores*, dos *sindicatos e representantes dos trabalhadores* e das

autarquias regionais, surgiram maioritariamente representadas por uma única voz.

Ainda que nenhuma das formações identificadas tenha sido predominantemente representada por mais do que uma voz, deve sublinhar-se que no caso dos *membros da sociedade civil* é comum serem consultadas *duas vozes* e até *três ou mais vozes*. No caso dos *organismos institucionais nacionais* a consulta de *duas vozes* também ocorre num número considerável de casos [13,3%].

Algumas formações identificadas tiveram um número de referências nas peças analisadas muito reduzido (inferior a 10 referências), pelo que optou-se por não apresentar tendências em relação a essas formações.

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo não se baseia apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo regional dos Açores nas peças, bem como as referências feitas a eleições.

Temas, Fontes e protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

INDICADORES DE
CONTEXTUALIZAÇÃO
COMPLEMENTARES AO MODELO

Fig. 58 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPA

Temas principais	RTPA
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAA	53,5%
Atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores	21,2%
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	4,8%
Discussão do Orçamento de Estado	3,5%
Políticas Fiscais/Financeiras	3,2%
Políticas para a Comunicação Social	2,2%
Atividades da Presidência da República	1,9%
Outros Política Nacional	1,9%
Políticas de Administração Pública	1,0%
Políticas para a Justiça	0,6%
Políticas Laborais	0,6%
Ação governativa genérica	0,6%
Políticas comunitárias	0,6%
Atividades da Assembleia da República	0,3%
Políticas para a Educação	0,3%
Políticas para o Ambiente	0,3%
Políticas de Defesa e Segurança	0,3%
Atividades de Organizações Reguladoras/Fiscalizadoras	0,3%
Sondagens políticas/Barómetros de popularidade	0,3%
Subtotal tema Política Nacional	97,4% (305)
Subtotal tema Política Europeia	1% (3)

Temas principais	RTPA
Subtotal tema Relações Laborais	0,6% (2)
Subtotal tema Economia, Finanças e Negócios	0,6% (2)
Total	100% (312)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312
Valores em percentagem

Tal como esperado de um operador televisivo de âmbito regional, mais de 70% das temáticas exploradas nas peças do Telejornal Açores exploram assuntos relacionados com atividade política da Região Autónoma dos Açores. Cerca de 53,5% das peças reportam atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores e 21,2%, atividades do parlamento e dos partidos políticos açorianos.

No caso das restantes peças surgem como temáticas dominantes assuntos relacionados com a vida política nacional, sobretudo com as atividades/propostas dos partidos políticos, bem como com políticas relacionadas com a gestão financeira do país (discussão do orçamento de Estado, políticas fiscais/financeiras).

Fig. 59 TEMAS DE ÂMBITO REGIONAL DAS PEÇAS – RTPA

Temas de âmbito regional	RTPA
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	13,9%
Políticas para a Educação	6,1%
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	5,2%
Políticas para a Saúde	4,8%
Atividades de Autarquias	4,8%
Políticas Económicas	4,2%
Políticas Fiscais/Financeiras	3,9%
Políticas de Ordenamento do Território	3,9%
Políticas para a Segurança Social	3,5%
Políticas para a Comunicação Social	2,9%
Divergências ou críticas interpartidárias	2,9%
Políticas para o Ambiente	2,6%
Políticas de Administração Pública	2,3%
Outros Política Nacional	2,3%
Atividades da Presidência da República	1,6%
Políticas de Defesa e Segurança	1,0%
Políticas Laborais	1,0%
Políticas comunitárias	1,0%
Políticas para a Justiça	0,6%
Políticas de Migração	0,6%
Políticas Culturais	0,6%
Políticas para o Turismo	0,6%
Ação governativa genérica	0,6%
Atividades de Associações de Municípios	0,6%
Políticas para a Ciência e Tecnologia	0,3%
Divergências ou críticas intrapartidárias	0,3%
Atividades de Organizações Reguladoras/Fiscalizadoras	0,3%
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,3%
Episódios da vida dos políticos	0,3%
Subtotal tema Política Nacional	73,2% (227)

Temas de âmbito regional	RTPA
Subtotal tema Economia, Finanças e Negócios	12,3 (38)
Subtotal tema Urbanismo	2,6 (8)
Subtotal tema Relações Laborais	2,3 (7)
Subtotal tema Educação	1,6 (5)
Subtotal tema Sistema Judicial	1,3 (4)
Subtotal tema Ordem Interna	1 (3)
Subtotal tema Comunicação	1 (3)
Subtotal tema Ambiente	1 (3)
Subtotal tema Cultura	1 (3)
Subtotal tema Sociedade	1 (3)
Subtotal tema Política Europeia	0,6 (2)
Subtotal tema Saúde e Ação Social	0,6 (2)
Subtotal tema Política Internacional	0,3 (1)
Subtotal tema População	0,3 (1)
Total	100% (310)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312
 Total de peças com temas de âmbito regional = 310
 Valores em percentagem

Também nas peças em que predominam os assuntos da Região Autónoma dos Açores, verifica-se que o acompanhamento da atividade política é o ângulo dominante. No entanto, também surgem com alguma frequência na amostra analisada, peças que envolvem formações político-partidárias na cobertura jornalística de acontecimentos/problemáticas relacionadas com *economia/finanças e negócios* [12,3%]. Essas mesmas formações surgem referidas pontualmente em peças com ângulos temáticos como o do *urbanismo e relações laborais*.

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis *fonte de informação* principal da peça e *número de fontes de informação* identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável *fontes de informação*, excluindo-se os casos das peças de comentário. Como no Telejornal Açores não foram identificados comentários com referências às formações políticas selecionadas para análise, aplicaram-se as variáveis relativas às *fontes de informação* em todas as peças.

Fig. 60 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPA

Fontes de Informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	75,0%	25,0%	-	100% (4)
Governos regionais	49,0%	51,0%	-	100% (104)
PPD/PSD Regional	59,3%	40,7%	-	100% (27)
PS Regional	50,0%	50,0%	-	100% (16)
CDS-PP Regional	63,6%	36,4%	-	100% (11)
PCP/CDU Regional	100,0%	-	-	100% (8)
BE Regional	50,0%	50,0%	-	100% (8)
Representantes de vários cargos político-partidários regionais	-	100,0%	-	100% (3)
PPM Regional	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Governos + Partidos Regionais	59,5% (44)	40,5% (30)	-	100% (178)
Representantes de Governos regionais e/ou partido(s) de Governos regionais + partido(s) regionais da oposição	-	100,0%	-	100% (9)
Governo	50,0%	50,0%	-	100% (8)
PS	66,7%	33,3%	-	100% (6)

Fontes de Informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	75,0%	25,0%	-	100% (4)
PPD/PSD	100,0%	-	-	100% (2)
BE	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Subtotal Governo + Partidos Nacionais	61,1% (11)	38,9% (7)	-	100% (18)
Outras fontes da Política Nacional	66,7%	33,3%	-	100% (21)
Candidaturas presidenciais	60,0%	40,0%	-	100% (5)
Autarquias	50,0%	50,0%	-	100% (4)
Assembleias regionais	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Outras fontes	75,9%	24,1%	-	100% (58)
Subtotal Outras Fontes	71,1% (64)	28,9% (26)	-	100% (90)
Informação não atribuída	-	-	100,0%	100% (3)
Total	55,4% (173)	43,6% (136)	1,0% (3)	100% (312)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de peças com fontes de informação identificadas = 309; Total de peças com informação não atribuída = 3

Total de peças de tipo comentário = 0

Valores em percentagem

A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Globalmente, verifica-se que a quase totalidade das peças analisadas identifica pelo menos uma *fonte de informação* consultada. Com efeito, apenas em 1% das peças (3 peças) não foi possível identificar qualquer *fonte de informação*, sendo que a informação dessas peças foi considerada *não atribuída*.

Verificando a atribuição da origem da informação nas peças do Telejornal Açores que referem formações político-partidárias, constata-se que a maior parte (55,4%) das peças identifica apenas uma *fonte de informação*.

Tal como é possível constatar, os *Governos regionais*, nomeadamente o dos Açores, surgem como *fonte* dominante mais frequente nas peças analisadas. Em 312 peças da amostra referente a 2011, aparece como fonte principal em 104, sendo que a percentagem de peças em que além do próprio, são consultadas outras *fontes de informação* (*fonte múltipla*) - ainda que ligeiramente superior (51%) - aproxima-se das peças em que os *Governos regionais* são a *única fonte* consultada (49%).

Os partidos das regiões autónomas surgem como *fonte* dominante em 74 das 312 peças analisadas, sendo que o maior partido da oposição ao Governo Regional dos Açores é o que apresenta maior destaque, sobretudo como *fonte única* (59,3%) nas peças. Essa opção é também predominante quando é consultado o *CDS/PP regional*; das 11 peças em que é fonte dominante, em 63,6% surge como *fonte única*. Os restantes partidos regionais, bem como as restantes fontes identificadas, são dominantes num número diminuto de peças (em menos de 10 peças cada um). As *fontes de informação* externas ao campo político-partidário são dominantes em 58 das 312 peças analisadas, sendo que na maioria (75,9%) das peças surge como a *única fonte de informação* consultada. Recorde-se que, em termos de codificação, é dada prioridade à identificação de *fontes* provenientes da área política, isto é, apenas quando na peça não é possível identificar a *fonte* política dominante que foi consultada pelo operador, se considera a identificação de *fontes* de outras áreas. Tendo em consideração essa regra de classificação das fontes dominantes,

pode concluir-se que em 19% das 312 peças em que não foi possível identificar fontes políticas foram identificadas fontes dominantes de outras áreas.

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 61 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPA

Atores político-partidários	RTPA
Presidente da República	0,8% (2)
Representante da República para a região dos Açores	1,7% (4)
Subtotal Presidência da República	2,5% (6)
Membros do Governo da RAA	39,2% (93)
Presidente do Governo regional da RAA	11,4% (27)
Subtotal Governos Regionais	50,6% (120)
Deputados e Líderes Parlamentares regionais	15,2% (36)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	8,0% (19)
Cabeça de lista/Candidato regional *	6,3% (15)
Militantes e membros político-partidários regionais	1,7% (4)
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	0,4% (1)
Subtotal Partidos Regionais	31,6% (75)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAA	3,4% (8)
Subtotal Governos Regionais + Partidos Regionais	3,4% (8)
Ministros	2,1% (5)
Primeiro-ministro	0,4% (1)
Secretários de Estado	0,4% (1)
Subtotal Governo	3,0% (7)
Cabeça de lista/Candidato *	3,0% (7)
Eurodeputados	1,7% (4)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	0,8% (2)
Deputados e Líderes Parlamentares	0,8% (2)
Subtotal Partidos Nacionais	6,3% (15)
Presidentes de Autarquias	1,7% (4)
Representantes de órgãos regionais da RAA	0,4% (1)
Outros representantes de Autarquias	0,4% (1)
Subtotal Restantes Atores Políticos	2,% (6)
Total	100% (237)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 237

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes

Valores em percentagem

Tal como é possível observar, a maioria das peças identifica pelo menos um ator político-partidário como protagonista (237 das 312 peças analisadas) e cerca de metade são protagonistas do Governo regional dos Açores. O maior destaque é conferido aos membros deste Governo regional, como secretários regionais das diferentes tutelas: protagonistas em 93 das 312 peças analisadas.

O Presidente do Governo regional dos Açores, Carlos César protagoniza 27 das 312 peças. Em relação aos representantes dos partidos regionais, verifica-se que protagonizam 75 das 312 das peças, sendo que os mais frequentes foram os deputados e líderes parlamentares regionais, seguidos dos secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais.

Relativamente aos políticos que desenvolvem a sua atividade em Portugal continental, verifica-se que

Volume II

protagonizam um número diminuto de peças. Essa é uma tendência verificada quer em relação aos representantes do Governo nacional, quer em relação aos partidos nacionais.

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 62 TIPOS DE REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS – RTPA

Representantes	GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	PS AÇORES	PSD AÇORES	PCP/CDU AÇORES	PEV AÇORES	CDS-PP AÇORES	BE AÇORES	PPM AÇORES	PDA AÇORES	GOVERNO	PS	PPD/PSD	CDS-PP	PCP/CDU	BE	GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	PND MADEIRA
Primeiro-ministro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,7%	-	-	-	-	-	-	-
Ex-Primeiros-ministros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6%	-	-	-	-	-	-
Ministros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,4%	-	-	-	-	-	-	-
Secretários de Estado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2%	-	-	-	-	-	-	-
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6%	-	50,0%	-	33,3%	-	-
Deputados e Líderes Parlamentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,1%	10,0%	-	-	33,3%	-	-
Cabeça de lista/Candidato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,8%	20,0%	-	-	-	-	-
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	-	13,2%	20,5%	9,1%	-	6,3%	14,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deputados e Líderes Parlamentares regionais	-	45,3%	50,7%	54,5%	-	53,1%	51,9%	82,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	2,7%	13,6%	-	6,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Volume II

Representantes	GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	PS AÇORES	PSD AÇORES	PCP/CDU AÇORES	PEV AÇORES	CDS-PP AÇORES	BE AÇORES	PPM AÇORES	PDA AÇORES	GOVERNO	PS	PPD/PSD	CDS-PP	PCP/CDU	BE	GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	PND MADEIRA
Militantes e membros político-partidários regionais	-	3,8%	4,1%	-	-	3,1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portavozes de partidos políticos regionais	-	1,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente do Governo regional da RAA	16,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente do Governo regional da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7%	-
Membros do Governo da RAA	49,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eurodeputados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,7%	30,0%	-	-	-	-	-
Cabeça de lista/Candidato regional	-	7,5%	5,5%	9,1%	100,0%	12,5%	7,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não identificável/Não aplicável	33,5%	28,3%	16,4%	13,6%	-	18,8%	25,9%	17,6%	100,0%	59,7%	33,3%	40,0%	50,0%	100,0%	33,3%	33,3%	100,0%
Total	100% (227)	100% (53)	100% (73)	100% (22)	100% (1)	100% (32)	100% (27)	100% (17)	100% (1)	100% (62)	100% (18)	100% (10)	100% (2)	100% (1)	100% (3)	100% (3)	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos = 445

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 553

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos = 378

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável

A descrição da variável tipos de representantes das formações encontra-se no Anexo 3

Sempre que se identificou uma formação nas peças analisadas verificou-se se essa formação era referida em abstrato ou se, pelo contrário, surgia representada por pelo menos um ator.

Da análise realizada, verificou-se que no caso do Governo nacional, 59,7% das referências não identificam nenhum ator. O mesmo acontece com o PDA Açores, o PCP/CDU nacional e o PND Madeira (é

preciso, no entanto, sublinhar que se trata de apenas uma referência a cada partido].

No caso do Governo regional dos Açores - a formação mais referida nas peças analisadas -, verifica-se que apenas em 33,5% das referências que lhe são feitas não é apresentado nenhum representante.

Tal como verificado em relação aos protagonistas das peças, também neste caso se verifica que os membros do Governo regional dos Açores, nomeadamente os secretários regionais surgem como os representantes mais frequentes (em 49,8% das 227 referências).

No caso dos partidos regionais, os tipos de representantes mais frequentes são os deputados e líderes parlamentares regionais. Essas são as formações que menos vezes surgem apresentadas em abstrato, isto é, genericamente é identificado um tipo de representante.

Mediatização do Governo Regional

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo regional dos Açores, através da identificação das restantes formações nelas referidas.

Dada a forte presença da formação Governo regional dos Açores, verificada sistematicamente nas amostras analisadas da RTP Açores, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não, maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença do Governo regional dos Açores. Trata-se de uma subamostra de 188 peças em que o Governo regional dos Açores surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário).

Fig. 63 **FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – RTPA**

Formações	RTPA
Organismos institucionais nacionais	36,7% (69)
Organismos empresariais/económicos nacionais	33,5% (63)
PPD/PSD Açores	13,8% (26)
Autarquias regionais	11,7% (22)
PS Açores	11,2% (21)
Membros da sociedade civil	10,1% (19)
Governo	8,5% (16)
BE Açores	6,9% (13)
PPM Açores	6,4% (12)
CDS-PP Açores	6,4% (12)
Movimentos organizados da sociedade civil	5,3% (10)
Assembleia legislativa dos Açores	5,3% (10)
PCP/CDU Açores	4,8% (9)
Órgãos da União Europeia	3,7% (7)
Organismos políticos internacionais	2,7% (5)
Organismos empresariais/económicos internacionais	2,7% (5)
Restantes organismos políticos nacionais	2,7% (5)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	2,7% (5)
PS	2,1% (4)
Organismos institucionais internacionais	1,6% (3)

Formações	RTPA
Ministro da República dos Açores	1,6% (3)
PPD/PSD	1,1% (2)
Presidência da República	1,1% (2)
PND Madeira	0,5% (1)
Governo Regional dos Açores isolado	7,1% (22)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças das formações (formações político-partidárias, forças sociais e PR) = 827

Total de presenças das formações nas peças com Governo regional dos Açores = 344

Total de presenças do Governo regional dos Açores isolado = 22

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Desta forma, observa-se que, apesar das 188 peças com presença do Governo regional dos Açores, apenas 22 correspondem a presenças isoladas do mesmo. Este dado permite constatar que, apesar de preponderante nas peças, o Governo regional dos Açores surge tendencialmente em peças que contêm referências a outras formações.

As duas formações que estão mais presentes nas peças em que o Governo regional dos Açores também está são organismos institucionais nacionais (referido em 69 das 188 peças) e os organismos empresariais/económicos nacionais (em 63).

Em relação aos partidos políticos, verifica-se que o PPD/PSD Açores, maior partido da oposição do parlamento açoriano, é aquele que é mais referido nas peças com presença do Governo regional (13,8%), seguido do PS Açores, partido apoiante do Governo de Carlos César. Os restantes partidos estão presentes

com menor frequência. O BE Açores, o PPM Açores e o CDS/PP Açores apresentam uma representatividade semelhante nessas peças, representando 6,9%, 6,4% e 6,4% das presenças, respetivamente.

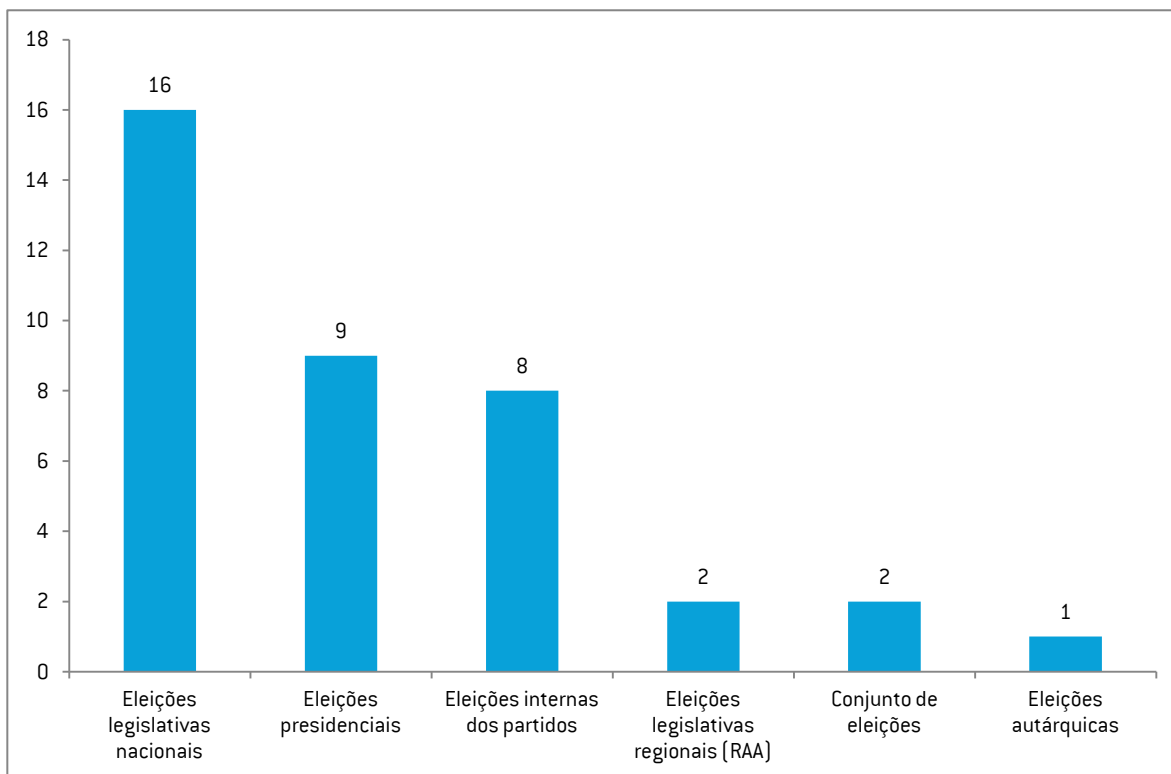
O PS e o PPD/PSD, ainda que apresentem uma presença residual, são os únicos partidos nacionais presentes na amostra de peças com presença do Governo regional dos Açores. Além desses partidos, relativamente às formações políticas que desenvolvem a sua atividade a um nível central, apenas surgem representados o Governo nacional (8,5% das presenças) e a Presidência da República (1,1%).

Os membros da sociedade civil - categoria de análise que integra maioritariamente cidadãos comuns – surgem como a sexta formação mais presente nessas peças (10,1%)

DADOS SOBRE ELEIÇÕES

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, em 2011, fizeram referências explícitas a atos eleitorais, mesmo que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 64 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de peças que referem eleições em 2011 = 38

Valores em números absolutos

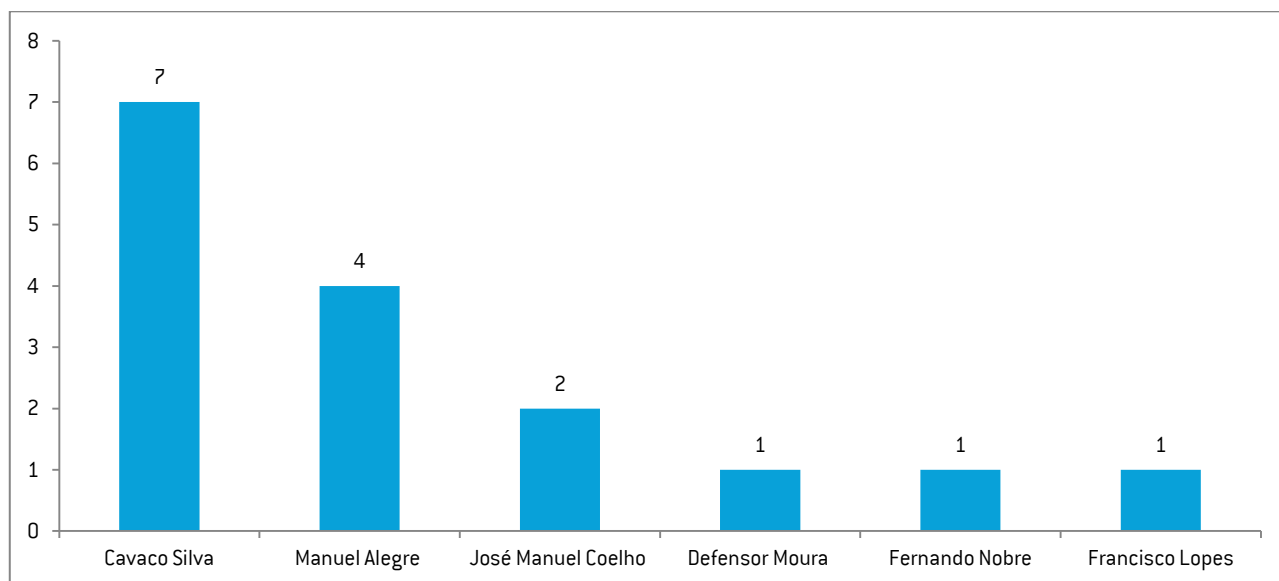
A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

Estas peças representam 12,2% [38] do total monitorizado na amostra de 2011. Os processos eleitorais focados referem-se maioritariamente às eleições legislativas nacionais de 5 de junho (referidas em 16 das 312 peças analisadas).

As eleições à Presidência da República Portuguesa, realizadas a 23 de janeiro, em que Cavaco Silva, Manuel Alegre, Fernando Nobre, Francisco Lopes, Defensor Moura e José Manuel Coelho concorrem entre si, são referidas em apenas 9 das 312 peças analisadas, representação semelhante ao número das

que referem eleições internas dos partidos. Especificamente, nos alinhamentos da amostra do Telejornal Açores são referidas as eleições do CDS/PP Açores e as eleições internas do PS, disputadas entre Francisco Assis e António José Seguro, com a vitória do último para o lugar de secretário-geral do partido, cargo que tinha sido abandonado por José Sócrates após a derrota nas eleições legislativas nacionais de 5 de junho.

Fig. 65 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 16

Valores em números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as presenças em que os candidatos presidenciais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto

Em relação à representação dos candidatos às eleições presidenciais de 23 de janeiro de 2011 na amostra do Telejornal Açores verifica-se que o mais referido é Cavaco Silva (sete vezes), que concorreu ao seu segundo mandato, tendo sido reeleito. Essa presença ligeiramente mais evidenciada do candidato

Cavaco Silva deve-se sobretudo à cobertura dada, nos dias da amostra, à sua deslocação, em campanha eleitoral, a Ponta Delgada, bem como em peças que remetem para as críticas que lhe são feitas pelos outros candidatos.

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP MADEIRA

**CAPÍTULO VII – DADOS DE CONTEXTO
– RTP MADEIRA – PERÍODO EM
ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 31 DE
DEZEMBRO DE 2011**

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 486 peças emitidas no Telejornal Madeira da RTP Madeira, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas RTP Madeira – incidindo nas edições do bloco informativo Telejornal Madeira – no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011 – e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo diz respeito à análise das **46 edições** do bloco informativo Telejornal Madeira da RTP

Madeira, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011.

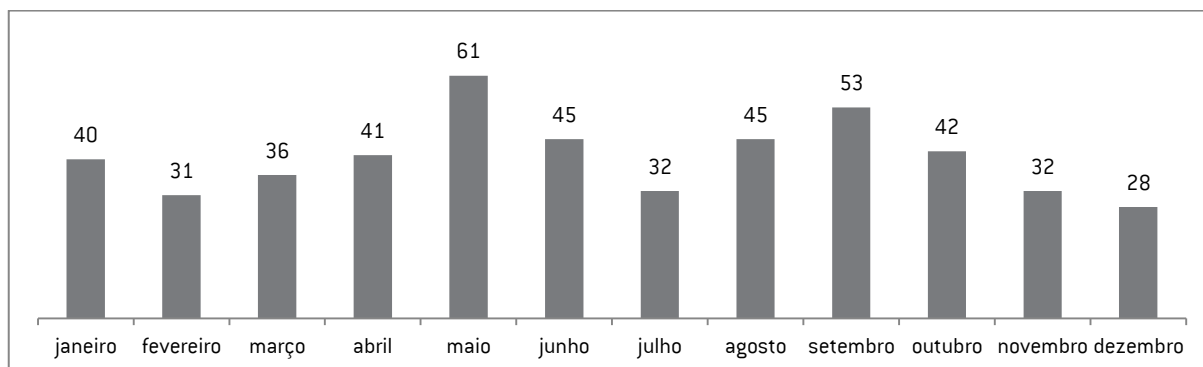
Relembramos que a amostra abrange **486 peças** emitidas no **Telejornal Madeira**.

A *informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.*

**DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E
DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS**

Recorde-se que o critério de seleção das peças – existência no conteúdo manifesto das peças a pelo menos uma das formações políticas definidas (Governo, Governos regionais, partidos nacionais e regionais, Presidente da República e candidaturas às eleições de 23 de janeiro para a Presidência da República) – foi aplicado da mesma forma às 46 edições que fazem parte da amostra, o que possibilita a realização de uma análise do número de peças contabilizadas em cada mês de 2011. No entanto, deve referir-se, conforme foi explicitado no anexo 1, relativo à definição da amostra de análise da informação diária, que há diferenças (diretamente relacionadas com o processo de amostragem) no número de edições analisadas em cada mês, o que pode, à partida, ser um fator que justifica diferenças no número de peças.

Fig. 66 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486
Valores em números absolutos

Na figura acima apresentada é feita a distribuição das 486 peças do Telejornal Madeira com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias pelos meses do ano, com o objetivo de verificar a frequência da informação que refere formações políticas ao longo de 2011.

Neste período, o mês com maior número de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo da Região Autónoma da Madeira e dos partidos políticos regionais, é maio (61). Os seguintes meses, por volume de peças global, foram setembro (53), junho e agosto (cada com 45). Os meses com menor número de peças foram dezembro (28), fevereiro (31), julho e novembro (cada com 32). O menor número de notícias que ocorre nos meses de fevereiro e julho poderá ser justificado pelo modo como é construída a amostra analisada, na medida em que estes dois meses incluem apenas três edições (vide anexo 1).

Em maio, conforme descrito na análise dos acontecimentos que compõem os alinhamentos constantes da amostra, sobressaem o anúncio de medidas de austeridade exigidas pela troika, com as críticas dos partidos regionais da oposição e ainda as atividades de pré-campanha e campanha para as eleições legislativas nacionais de 5 de junho.

O mês de setembro ficou marcado pela reestruturação da dívida pública da Madeira, pela crise financeira nacional e regional e pela campanha para as eleições legislativas regionais. É também alvo de atenção a reestruturação da grelha da programação da RTP Madeira e ainda a apresentação do Livro Verde para a reestruturação do poder local.

Os resultados eleitorais das eleições legislativas nacionais e apresentação de medidas de austeridade decorrentes do programa do novo Governo de coligação PSD/CDS-PP, com o anúncio de um imposto extra sobre o subsídio de Natal e as privatizações da EDP e REN, são assuntos dominantes no mês de junho.

Na região destaca-se o acompanhamento das notícias sobre a reconstrução da ilha após as intempéries de 2010. Em agosto é noticiada a campanha para as eleições legislativas da RAM, as inaugurações do Governo da RAM e o aumento da dívida pública da Madeira em resultado da auditoria do Tribunal de Contas.

Outro dado considerado relevante na caracterização das peças jornalísticas que constituem a amostra do Telejornal Madeira é a sua duração média, bem como a mensuração dessas peças em termos do tempo total de emissão a que as 486 peças equivalem. Esses dados permitem perceber, por um lado, em média, quanto tempo o Telejornal Madeira dedicou às peças com referência a formações políticas e, por outro, quantificar em horas, minutos e segundos o tempo das 46 edições desse bloco informativo que foi efetivamente analisado.

Fig. 67 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPM

Duração média das peças	0:01:35
Duração total das peças	12:57:35

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Valores em horas:minutos:segundos

No período em análise, o conjunto das 486 peças consideradas no Telejornal Madeira, com a participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, regista uma *duração total* de 12 horas e 57 minutos.

Em *média*, as peças deste bloco noticioso que recaem no âmbito da presente análise duram 1 minuto e 35 segundos. A peça com menor duração, 12 segundos, decorre no período de campanha para as eleições legislativas regionais e relata a participação do candidato José Manuel Coelho numa prova de atletismo. A notícia com maior duração, 25 minutos e 23 segundos, é uma entrevista ao candidato pelo PSD Madeira à Assembleia da República, Guilherme Silva,

que integra o espaço de entrevista dedicado pelo Telejornal Madeira ao acompanhamento da campanha eleitoral para as eleições legislativas nacionais de 5 de junho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* do acompanhamento da observância do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados (volume I deste Relatório), procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o *modelo ponderado*.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação*

contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação.

De notar que, embora no caso dos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC, TVI e RTP Notícias/RTP Informação, o *modelo ponderado* de verificação do pluralismo político também incluía a variável *audiência média (rating)*, no caso dos serviços de programas de âmbito regional RTP Açores e RTP Madeira tal não é possível, pois a ERC não dispõe desses dados.

Assim, no caso destes dois serviços de programas a presença das formações será ponderada apenas com a variável *valência/tom*, cuja construção está detalhadamente explicada no anexo 4.

Valência/Tom face às Formações

A valência/tom constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação dos Governos (nacional e regionais), dos partidos políticos (nacionais e regionais) e restantes formações analisadas nos blocos informativos da RTP Madeira. A definição desta variável e das suas categorias encontra-se no Anexo 4.

Fig. 68 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Valência negativa	Valência equilibrada	Valência positiva	Total
Presidência da República	23,5%	47,1%	29,4%	100% (17)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	13,3%	53,3%	33,3%	100% (15)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Presidência da República	18,2% (6)	48,5% (16)	33,3% (11)	100% (33)
Governo Regional da Madeira	46,6%	14,8%	38,7%	100% (305)
PSD Madeira	53,6%	8,3%	38,1%	100% (84)
Subtotal Governo Madeira+PSD Madeira	48,1% (187)	13,4% (52)	38,6% (150)	100% (389)
PS Madeira	11,9%	6,0%	82,1%	100% (67)

Volume II

Formações	Valência negativa	Valência equilibrada	Valência positiva	Total
CDS Madeira	18,3%	8,3%	73,3%	100% (60)
PCP-CDU Madeira	12,8%	5,1%	82,1%	100% (39)
MPT Madeira	-	-	100,0%	100% (34)
PND Madeira	14,3%	7,1%	78,6%	100% (28)
PTP Madeira	11,5%	-	88,5%	100% (26)
PAN Madeira	-	22,2%	77,8%	100% (9)
Subtotal oposição parlamentar Madeira	11,8% (31)	5,7% (15)	82,5% (217)	100% (263)
BE Madeira	4,2%	4,2%	91,7%	100% (24)
PEV Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
PPM Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
PCTP-MRPP Madeira	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PNR Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
MEP Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal oposição extraparlamentar Madeira	3,33% (1)	10% (3)	86,6% (26)	100% (30)
Governo	54,8%	27,4%	17,7%	100% (124)
PS	40,0%	23,3%	36,7%	100% (30)
PSD	59,4%	12,5%	28,1%	100% (32)
PCP-CDU	12,5%	37,5%	50,0%	100% (8)
CDS/PP	53,8%	23,1%	23,1%	100% (26)
BE	13,3%	33,3%	53,3%	100% (15)
PEV	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PND	-	-	100,0%	100% (1)
PAN	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo+ Partidos	48,5% (116)	25,1% (60)	26,4% (63)	100% (239)
Governo Regional dos Açores	25,0%	25,0%	50,0%	100% (4)
PS Açores	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Governo Regional dos Açores + Partidos Açores	16,7% (1)	16,7% (1)	66,7% (4)	100% (6)
Organismos Empresariais/Económicos Nacionais	26,2%	30,8%	43,0%	100% (107)
Organismos Institucionais Nacionais	13,5%	32,6%	53,9%	100% (89)
Membros da Sociedade Civil	3,2%	9,7%	87,1%	100% (62)
Autarquias Regionais	25,5%	14,9%	59,6%	100% (47)
Organismos Empresariais/Económicos Internacionais	35,1%	51,4%	13,5%	100% (37)
Órgãos da UE	12,1%	60,6%	27,3%	100% (33)
Organismos Políticos Nacionais	64,0%	24,0%	12,0%	100% (25)
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	4,3%	8,7%	87,0%	100% (23)
Assembleia Legislativa da Madeira	20,0%	55,0%	25,0%	100% (20)
Sindicatos e Representantes dos Trabalhadores	15,0%	25,0%	60,0%	100% (20)
Assembleia da República	-	90,9%	9,1%	100% (11)
Restantes Organismos Políticos Internacionais	25,0%	37,5%	37,5%	100% (8)
Organismos Institucionais Internacionais	-	60,0%	40,0%	100% (5)
Autarquias Nacionais	-	66,7%	33,3%	100% (3)
Subtotal outras formações	19,8% (97)	31,8% (156)	48,4% (237)	100% (490)
Total	30,3% (439)	20,9% (303)	48,8% (708)	100% (1450)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 1450

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se nos Anexos 3 e 4

A análise efetuada com base nesta variável mostra que o Governo regional da Madeira e o PSD Madeira, em conjunto, apresentam uma percentagem relativa superior de referências com valência/tom negativo (48,1%), associadas em particular à presença isolada do PSD Madeira (53,6%). As referências dessas duas formações com valência/tom positivo (38,6%) são globalmente superiores às equilibradas (13,4%), mantendo-se a tendência quando consideradas ambas as formações individualmente (38,7% e 14,8% para o Governo regional da Madeira; 38,1% e 8,3% para o PSD Madeira).

A globalidade dos partidos da Madeira da oposição com e sem representação parlamentar apresentam uma percentagem superior de referências com valência/tom positivo, tendência que se mantém quando analisados individualmente.

Entre os partidos parlamentares, cuja valência/tom positivo representa no seu conjunto 82,5% das presenças, o CDS-PP Madeira é o partido com maior percentagem de referências com valência/tom negativo (18,3%). Quanto aos partidos extraparlamentares, dos seis representados, apenas um (BE) apresenta referências de valência/tom negativo numa peça.

As restantes formações representadas no Telejornal Madeira surgem globalmente com valência/tom positivo (48,4%), em particular no caso dos membros da sociedade civil e dos movimentos organizados da sociedade civil (cerca de 87% cada), os sindicatos e representantes de trabalhadores (60%), as autarquias regionais (59,6%) e os organismos institucionais nacionais (53,9%). A formação restantes organismos políticos nacionais surge sobretudo associada à valência/tom negativo em 60% das referências. Tal

reflete, por um lado, o facto de em apenas duas peças estes organismos terem voz, bem como o facto de surgirem associados a situações em que são alvo de crítica, tratando-se predominantemente de formações como “partidos da oposição”, “os partidos”, “anterior executivo”, entre outros.

Qualidade em que intervêm as Formações

A variável qualidade – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: protagonista (quem fala e/ou de quem se fala) e destinatário/alvo (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Volume II

Fig. 69 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM

Formações	Destinatário/alvo	Protagonista	Total
Presidência da República	23,5%	76,5%	100% (17)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	6,7%	93,3%	100% (15)
Representante da República para a Região Autónoma d Açores	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Presidência da República	15,2% (5)	84,8% (28)	100% (33)
Governo regional da Madeira	44,6%	55,4%	100% (305)
PSD Madeira	47,6%	52,4%	100% (84)
Subtotal Governo Madeira+PSD Madeira	45,2% (176)	54,8% (213)	100% (389)
PS Madeira	10,4%	89,6%	100% (67)
CDS-PP Madeira	18,3%	81,7%	100% (60)
PCP/CDU Madeira	7,7%	92,3%	100% (39)
MPT Madeira	-	100,0%	100% (34)
PND Madeira	7,1%	92,9%	100% (28)
PTP Madeira	11,5%	88,5%	100% (26)
PAN Madeira	-	100,0%	100% (9)
Subtotal oposição parlamentar Madeira	9,3% (26)	84,9% (237)	100% (263)
BE Madeira	4,2%	95,8%	100% (24)
PCTP/MRPP Madeira	-	100,0%	100% (2)
PEV Madeira	-	100,0%	100% (1)
MEP Madeira	-	100,0%	100% (1)
PNR Madeira	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	100,0%	100% (1)
Subtotal oposição extraparlamentar Madeira	3,3% (1)	96,7% (29)	100% (30)
Governo	48,4%	51,6%	100% (124)
PSD	59,4%	40,6%	100% (32)
PS	36,7%	63,3%	100% (30)
CDS-PP	53,8%	46,2%	100% (26)
BE	13,3%	86,7%	100% (15)
PCP/CDU	12,5%	87,5%	100% (8)
PEV	-	100,0%	100% (2)
PAN	-	100,0%	100% (1)
PND	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos	44,8% (107)	55,2% (132)	100% (115)
Governo regional dos Açores	25,0%	75,0%	100% (4)
PS Açores	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Governo Regional dos Açores + Partidos Açores	16,7% (1)	83,3% (5)	100% (6)
Organismos empresariais/económicos nacionais	13,1%	86,9%	100% (107)
Organismos institucionais nacionais	9,0%	91,0%	100% (89)
Membros da sociedade civil	1,6%	98,4%	100% (62)
Autarquias regionais	19,1%	80,9%	100% (47)
Organismos empresariais/económicos internacionais	24,3%	75,7%	100% (37)
Órgãos da UE	3,0%	97,0%	100% (33)
Restantes organismos políticos nacionais	40,0%	60,0%	100% (25)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	100,0%	100% (23)
Assembleia Legislativa da Madeira	20,0%	80,0%	100% (20)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	10,0%	90,0%	100% (20)
Assembleia da República	-	100,0%	100% (11)
Organismos políticos internacionais	12,5%	87,5%	100% (8)
Organismos institucionais internacionais	-	100,0%	100% (5)

Volume II

Formações	Destinatário/alvo	Protagonista	Total
Autarquias nacionais	-	100,0%	100% (3)
Subtotal outras formações	12% (59)	88% (431)	100% (490)
Total	25,9% (375)	74,1% (1075)	100% (1450)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 1450

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no Anexo 3

O Governo regional da Madeira e o PSD Madeira, em conjunto, são representados como protagonistas em 54,8% das peças em que participam; em 45,2% das peças surgem enquanto destinatários/alvo de crítica por parte de terceiros.

Os partidos da oposição parlamentar ao PSD Madeira surgem sobretudo na qualidade de protagonistas em 84,9% das peças em que estão presentes. Estes partidos são destinatários/alvo de críticas em 9,3% das peças, sobretudo o CDS-PP Madeira (18,3%).

Os partidos extraparlamentares, com menos referências nas peças, surgem maioritariamente na qualidade de protagonistas (96,7%). Entre os partidos extraparlamentares destaca-se o BE Madeira, sendo este o único partido alvo de crítica de terceiros neste conjunto de peças.

O Governo nacional e os partidos nacionais surgem sobretudo enquanto protagonistas das peças (55,2%). Contudo, entre os partidos nacionais, o PSD e o CDS-PP são maioritariamente representados na qualidade de destinatário/alvo de crítica de terceiros (59,4% e 53,8%, respetivamente).

Em três das quatro peças em que o Governo regional dos Açores é referido surge na qualidade de protagonista.

O conjunto das restantes formações políticas e cívicas representadas na amostra é predominantemente referido no papel de protagonistas (88%). Ainda assim, os restantes organismos políticos nacionais e os organismos empresariais/económicos internacionais observam um peso significativo de peças em que se encontram numa situação de sujeição a críticas (40% e 24,3%, respetivamente).

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 70 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPM

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem vozes	Total
Governo regional da Madeira	41,0%	1,6%	0,7%	56,7%	100% (305)
Governo	21,8%	2,4%	-	75,8%	100% (124)
Organismos empresariais/económicos nacionais	28,0%	5,6%	3,7%	62,6%	100% (107)
Organismos institucionais nacionais	48,3%	4,5%	6,7%	40,4%	100% (89)
PSD Madeira	38,1%	4,8%	-	57,1%	100% (84)
PS Madeira	77,6%	3,0%	-	19,4%	100% (67)
Membros da sociedade civil	45,2%	12,9%	17,7%	24,2%	100% (62)
CDS-PP Madeira	65,0%	1,7%	-	33,3%	100% (60)

Volume II

Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem vozes	Total
Autarquias regionais	48,9%	2,1%	2,1%	46,8%	100% (47)
PCP/CDU Madeira	84,6%	-	-	15,4%	100% (39)
MPT Madeira	97,1%	-	-	2,9%	100% (34)
Órgãos da UE	-	3,0%	-	97,0%	100% (33)
PSD	25,0%	-	-	75,0%	100% (32)
PS	36,7%	3,3%	-	60,0%	100% (30)
PND Madeira	82,1%	-	-	17,9%	100% (28)
CDS-PP	19,2%	-	-	80,8%	100% (26)
PTP Madeira	92,3%	-	-	7,7%	100% (26)
Restantes organismos políticos nacionais	4,0%	-	4,0%	92,0%	100% (25)
BE Madeira	83,3%	4,2%	-	12,5%	100% (24)
Movimentos organizados da sociedade civil	56,5%	13,0%	4,3%	26,1%	100% (23)
Assembleia Legislativa da Madeira	25,0%	-	-	75,0%	100% (20)
Representações dos sindicatos dos trabalhadores	65,0%	-	-	35,0%	100% (20)
Presidência da República	23,5%	-	-	76,5%	100% (17)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	13,3%	-	-	86,7%	100% (15)
BE	60,0%	-	-	40,0%	100% (15)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (11)
PAN Madeira	66,7%	-	-	33,3%	100% (9)
PCP/CDU	37,5%	-	12,5%	50,0%	100% (8)
Organismos Políticos Internacionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (8)
Organismos institucionais internacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)
Governo Regional dos Açores	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)
Autarquias nacionais	33,3%	-	-	66,7%	100% (3)
PS Açores	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
PEV	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
PCTP/MRPP Madeira	-	-	-	100,0%	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	-	-	-	100,0%	100% (1)
PAN	100,0%	-	-	-	100% (1)
PND	-	-	-	100,0%	100% (1)
PEV Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
MEP Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
PNR Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Total	44,0% (622)	2,8% (40)	1,9% (27)	51,2% (724)	100% (1413)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações = 1150

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 1413

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no Anexo 3

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou

fontes documentais]. Quando uma formação política tem “voz” significa que se constitui simultaneamente como fonte de informação. As formações podem

assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Na maior parte das referências, as formações são objeto da notícia sem, no entanto, constituírem uma fonte informativa (51,2%).

Quando constituindo simultaneamente uma fonte de informação, a maior parte das formações é representada por uma só voz (44%), acentuando-se esta tendência em particular entre os partidos regionais da oposição parlamentar e extraparlamentar. Os casos em que nas peças existem duas vozes de uma mesma formação representam 2,8%, e com três ou mais 1,9%. Um maior número de vozes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de membros da sociedade civil (12,9% com duas vozes e 17,7% com três ou mais vozes) e nos movimentos organizados da sociedade civil (13% com duas vozes).

O trabalho desenvolvido pela ERC no âmbito do acompanhamento do pluralismo não se baseia apenas na análise das presenças simples e ponderadas das várias formações analisadas, mas de igual modo num conjunto complementar de indicadores que permitem compreender de forma integrada o modo como é feita a mediatização dessas formações nas peças.

Debruçamo-nos assim na análise dos temas, fontes de informação, atores e tipos de representantes das formações presentes. Também será analisada com maior detalhe a presença do Governo regional da Madeira nas peças, bem como as referências a eleições.

Temas, Fontes e protagonistas

Na tabela seguinte são identificados os temas das peças em que as formações analisadas (políticas e extrapolíticas) estão presentes.

Fig. 71 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPM

Temas Principais	RTPM
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	40,5%
Atividades de Governos e Órgãos Regionais da RAM	36,4%
Discussão do Orçamento de Estado	5,3%
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	2,9%
Políticas Fiscais/Financeiras	2,3%
Outros Política Nacional	2,1%
Atividades da Presidência da República	1,2%
Atividades da Assembleia da República	0,8%
Políticas Económicas	0,6%
Políticas Culturais	0,6%
Políticas Laborais	0,6%
Atividades de Organizações Reguladoras/Fiscalizadoras	0,6%
Políticas para a Saúde	0,4%
Políticas Externas	0,4%
Ação governativa genérica	0,4%
Políticas para a Educação	0,2%
Políticas para a Segurança Social	0,2%
Políticas de Defesa e Segurança	0,2%

Volume II

Temas Principais	RTPM
Políticas de Administração Pública	0,2%
Políticas de Ordenamento do Território	0,2%
Políticas para a Comunicação Social	0,2%
Relações interpartidárias	0,2%
Sondagens políticas/Barómetros de popularidade	0,2%
Subtotal tema política nacional	96,9% (471)
Subtotal tema economia, finanças e negócios	1,6% (8)
Subtotal tema política europeia	0,4% (2)
Subtotal tema ordem interna	0,2% (1)
Subtotal tema sistema judicial	0,2% (1)
Subtotal tema desporto	0,2% (1)
Subtotal tema sociedade	0,2% (1)
Subtotal tema vida social	0,2% (1)
Total	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486
Valores em percentagem

Deve ser tomado em consideração que as categorias adotadas refletem, para além do seu conteúdo temático, o âmbito geográfico do tema. Neste sentido, verifica-se que 76,9% das peças incidem sobre temas acerca da Região Autónoma da Madeira, com relevo dos partidos políticos regionais (40,5%) e das atividades do Governo e órgãos regionais em diversos domínios de atuação (36,4%).

As restantes peças abarcam temas que, embora podendo assumir um impacto ao nível da RAM,

implicam a presença de atores e/ou assuntos de âmbito nacional. No ano de 2011, conta-se com a presença dos temas, entre outros, discussão do orçamento de Estado (5,3%), atividades/propostas genéricas de partidos políticos (2,9%), políticas fiscais/financeiras (2,3%) e outros política nacional (2,1%), que abarcam em grande parte dos casos peças de campanha às presidenciais.

Fig. 72 TEMAS DE ÂMBITO REGIONAL DAS PEÇAS – RTPM

Temas de âmbito regional	RTPM
Atividades/Propostas genéricas de partidos políticos	34,0%
Políticas Fiscais/Financeiras	5,1%
Políticas de Ordenamento do Território	4,9%
Atividades de Autarquias	4,7%
Ação governativa genérica	3,0%
Divergências ou críticas interpartidárias	3,0%
Políticas para a Educação	2,1%
Políticas para o Ambiente	2,1%
Políticas para Agricultura/Pescas/Pecuária	1,9%
Políticas para a Saúde	1,7%
Outros Política Nacional	1,7%
Políticas Económicas	1,3%
Políticas para a Segurança Social	1,1%
Relações do Governo com os partidos políticos	1,1%

Volume II

Temas de âmbito regional	RTPM
Atividades da Presidência da República	0,8%
Políticas para o Desporto	0,8%
Políticas para o Turismo	0,8%
Políticas Culturais	0,6%
Atividades de Organizações Reguladoras/Fiscalizadoras	0,6%
Suspeita/Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,6%
Participação cívica	0,4%
Episódios da vida dos políticos	0,4%
Atividades da Assembleia da República	0,2%
Políticas para a Justiça	0,2%
Políticas de Migração	0,2%
Políticas de Administração Pública	0,2%
Políticas para a Comunicação Social	0,2%
Políticas para a Habitação	0,2%
Políticas Laborais	0,2%
Relações interpartidárias	0,2%
Divergências ou críticas intrapartidárias	0,2%
Atividades de Associações de Municípios	0,2%
Sondagens políticas/Barómetros de popularidade	0,2%
Subtotal tema política nacional	74,9% (355)
Subtotal tema economia, finanças e negócios	7,0% (33)
Subtotal tema relações laborais	3,5% (17)
Subtotal tema urbanismo	2,4% (11)
Subtotal tema política europeia	1,7% (8)
Subtotal tema educação	1,6% (8)
Subtotal tema ordem interna	1,4% (7)
Subtotal tema saúde e ação social	1,2% (6)
Subtotal tema ambiente	1,1% (5)
Subtotal tema comunicação	0,8% (4)
Subtotal tema sistema judicial	0,8% (4)
Subtotal tema sociedade	0,8% (4)
Subtotal tema desporto	0,6% (3)
Subtotal tema vida social	0,6% (3)
Subtotal tema população	0,4% (2)
Subtotal tema cultura	0,2% (1)
Subtotal tema ciência e tecnologia	0,2% (1)
Subtotal tema crença e religião	0,2% (1)
Total	100% (473)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Número total de peças com temas de âmbito regional = 473

Valores em percentagem

Considerando os temas regionais das peças, verifica-se que em relação ao total analisado de 486 peças, 2,7% se dedicam exclusivamente a temas nacionais sem enquadramento para as regiões autónomas.

Das 473 peças com temas regionais, destaca-se atividades/propostas genéricas de partidos políticos (34%), políticas fiscais/financeiras (5,1%), políticas de ordenamento do território (4,9%), atividades de

Volume II

autarquias [4,7%] e ação governativa genérica e divergências e críticas interpartidárias [3% cada].

Na tabela seguinte são analisadas as variáveis fonte de informação principal da peça e número de fontes de

informação identificadas na peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário.

Fig. 73 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPM

Fontes de informação	Fonte única	Fontes múltiplas	Não aplicável	Total
Presidência da República	100,0%	-	-	100% (5)
Governos regionais	44,4%	55,6%	-	100% (124)
PS Regional	92,7%	7,3%	-	100% (41)
CDS-PP Regional	83,3%	16,7%	-	100% (30)
MPT Regional	92,6%	7,4%	-	100% (27)
PPD/PSD Regional	88,0%	12,0%	-	100% (25)
PCP/CDU Regional	96,0%	4,0%	-	100% (25)
PND Regional	94,4%	5,6%	-	100% (18)
PTP Regional	77,8%	22,2%	-	100% (18)
BE Regional	93,8%	6,3%	-	100% (16)
Representantes de Governos regionais e/ou partido(s) de Governos regionais + partido(s) regionais da oposição	-	100,0%	-	100% (12)
PAN Regional	75,0%	25,0%	-	100% (4)
Representantes de vários cargos político-partidários regionais	-	100,0%	-	100% (2)
Subtotal Governos + partidos regionais	70,8%	29,2%	-	100% (672)
Governo	38,9%	61,1%	-	100% (18)
PS	80,0%	20,0%	-	100% (5)
BE	40,0%	60,0%	-	100% (5)
Representantes do Governo e/ou partido(s) do Governo + partido(s) da oposição	-	100,0%	-	100% (5)
PPD/PSD	66,7%	33,3%	-	100% (3)
Outros partidos políticos	100,0%	-	-	100% (2)
CDS-PP	100,0%	-	-	100% (1)
PCP/CDU	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Governo + partidos nacionais	50,7%	49,3%	-	100% (75)
Outras fontes	76,5%	23,5%	-	100% (51)
Candidaturas presidenciais	38,5%	61,5%	-	100% (13)
Outras fontes da política nacional	45,5%	54,5%	-	100% (11)
Autarquias	83,3%	16,7%	-	100% (6)
Assembleias regionais	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Assembleia da República	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal outras fontes	66,7%	33,3%	-	100% (84)
Informação não atribuída	-	-	100,0%	100% (13)
Total	65,7% (318)	31,6% (153)	2,7% (13)	100% (484)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de peças com fontes de informação identificadas = 471; Total de peças com informação não atribuída = 13

Total de peças de tipo comentário = 2

Valores em percentagem

A ausência de algumas categorias de fontes de informação contempladas na análise significa que não foram frequentadas no que a esta variável diz respeito

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no Anexo 3

Volume II

Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças de 2011, verifica-se que os resultados gerais apontam para uma prevalência de uma única fonte de informação (65,7%) sobre as fontes múltiplas (31,6%). No que respeita à diversidade das fontes do domínio político-partidário em análise, e contrariamente às leituras globais, destacam-se, em situação de fontes

múltiplas, os Governos regionais (55,6%), as candidaturas presidenciais (61,5%), o Governo da República (61,1%), o BE nacional (60%) e outras fontes da política nacional (54,5%).

Na tabela seguinte são identificados os atores político-partidários que assumem o protagonismo das peças analisadas.

Fig. 74 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPM

Atores político-partidários	RTPM
Presidente da República	1,0% (4)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	1,2% (5)
Subtotal Presidência da República	2,2% (9)
Membros do Governo da RAM	18,3% (76)
Presidente do Governo regional da RAM	12,3% (51)
Presidente do Governo regional da RAA	0,2% (1)
Subtotal Governos Regionais	30,8% (128)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	15,6% (65)
Cabeça de lista/Candidato regional *	15,6% (65)
Deputados e Líderes Parlamentares regionais	9,6% (40)
Militantes e membros político-partidários regionais	8,4% (35)
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	2,6% (11)
Subtotal Partidos Regionais	51,9% (216)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	1,4% (6)
Subtotal Governos regionais + partidos regionais	1,4% (6)
Ministros	2,9% (12)
Primeiro-ministro	1,4% (6)
Secretários de Estado	1,0% (4)
Subtotal Governo nacional	5,3% (22)
Cabeça de lista/Candidato *	2,6% (11)
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	1,4% (6)
Deputados e Líderes Parlamentares	1,4% (6)
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	0,7% (3)
Militantes e membros político-partidários	0,2% (1)
Eurodeputados	0,2% (1)
Subtotal partidos nacionais	6,7% (28)
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	0,5% (2)
Subtotal Governo e/ou partidos do Governo + partidos da oposição	0,5% (2)
Outros representantes de autarquias	0,7% (3)
Representantes de órgãos regionais da RAM	0,5% (2)
Subtotal restantes atores políticos	1,2% (5)
Total	100% (416)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de peças com atores político-partidários identificáveis = 416

*A categoria cabeça de lista/candidato inclui todos os candidatos/cabeças de lista a quaisquer eleições estando em representação ou sendo apoiadas pelos partidos, bem como os candidatos independentes

Valores em percentagem

Entre os *atores* político-partidários identificáveis nas peças, destacam-se os representantes dos partidos

regionais (51,9%), seguidos de *atores* pertencentes ao Governo regional da Madeira (30,6%), incluindo o

Volume II

Presidente do Governo regional RAM e os seus membros, como os secretários regionais.

Assumem uma maior expressão, ao nível dos representantes dos partidos regionais, os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais* e os *cabeças de lista/candidatos regionais* (cada com 15,6%), seguindo-se os *deputados e líderes parlamentares regionais* e os *militantes e membros político-partidários regionais*.

No que concerne aos representantes do Governo e dos partidos nacionais, têm maior peso os *ministros* (2,9%) e os *candidatos/cabeças de lista* (2,6%).

A tabela seguinte identifica o cargo ou a função do principal interveniente que representa cada formação política na peça, quer pela referência que é feita à sua ação, quer porque lhe é dada voz.

Fig. 75 TIPOS DE REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS – RTPM

Representantes	Governo regional da Madeira	PSD Madeira	PS Madeira	CDS-PP Madeira	PCP/C DU Madeira	PEV Madeira	BE Madeira	MPT Madeira	PND Madeira	PTP Madeira	MEP Madeira	PAN Madeira	PCTP/M RPP Madeira	PNR Madeira	PPM Madeira
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	-	17,9%	22,4%	25,0%	20,5%	-	29,2%	17,6%	21,4%	-	-	-	-	-	-
Deputados e Líderes Parlamentares regionais	-	23,8%	20,9%	21,7%	30,8%	-	16,7%	26,5%	21,4%	46,2%	-	33,3%	-	-	-
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	3,6%	7,5%	6,7%	-	-	-	-	-	11,5%	-	-	-	-	-
Militantes e membros político-partidários regionais	-	4,8%	13,4%	10,0%	17,9%	-	29,2%	26,5%	17,9%	3,8%	-	-	-	-	-
Presidente do Governo regional da RAM	31,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Membros do Governo da RAM	27,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Representantes de órgãos regionais da RAM	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabeça de lista/Candidato regional	-	8,3%	22,4%	11,7%	17,9%	-	20,8%	29,4%	28,6%	38,5%	-	33,3%	-	-	-
Não identificável/Não aplicável	40,3%	41,7%	13,4%	25,0%	12,8%	100,0%	4,2%	-	10,7%	-	100,0%	33,3%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	100% (305)	100% (84)	100% (67)	100% (60)	100% (39)	100% (1)	100% (24)	100% (34)	100% (28)	100% (26)	100% (1)	100% (9)	100% (2)	100% (1)	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos = 513

Total de presenças das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos em que se aplica a variável representantes = 682

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes aos Governos e aos partidos políticos = 482
Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que as formações político-partidárias não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não identificável/Não aplicável

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no Anexo 3

No ano de 2011, a que se referem os dados, uma constatação a referir é a expressão das referências aos partidos políticos e Governo regional, de forma não personalizada. Dito de outra forma, são referidas as formações sem que necessariamente haja um representante. Tal acontece com mais frequência para o Governo regional da Madeira (40,3%) e para o PSD Madeira (41,7%). Surgem com menos peças em que não há a identificação de um representante partidário específico, o BE Madeira, o PND Madeira, o PCP/CDU Madeira e o PS Madeira, não ultrapassando os 14%.

O Governo regional da Madeira surge representado pelo seu Presidente (31,5%), seguindo-se os membros do Governo (27,9%). O PSD Madeira surge representado pelos deputados e líderes parlamentares regionais (23,8%) seguindo-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais (17,9%).

No caso do PS Madeira surgem com representações aproximadas os secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais e os cabeças de lista/candidatos regionais (cada com 22,4%) e os deputados e líderes parlamentares regionais (20,9%). O CDS-PP Madeira segue a mesma tendência, com 25% para os primeiros referidos e 21,7% para os segundos. No caso do PCP/CDU Madeira prevalecem os deputados e líderes parlamentares regionais (30,8%). No BE Madeira, os secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais e os militantes e membros político-partidários regionais têm igual peso (29,2%), seguindo-se os cabeças de lista/candidatos regionais

(20,8%). Para o MPT Madeira destaca-se a categoria cabeça de lista/candidato regional (29,4%), tal como para PND Madeira (28,6%), PTP Madeira (38,5%) e PAN Madeira (33,3%).

Refira-se que em 2011 ocorreram três momentos eleitorais, sendo que um deles consiste nas legislativas da região autónoma da Madeira, em outubro, refletindo-se este facto, ao nível dos representantes regionais, na presença dos referidos cabeças de lista/candidatos regionais.

Mediatização do Governo Regional

Seguidamente, procede-se a uma contextualização mais detalhada das peças em que foi identificada a presença do Governo regional da Madeira, através da identificação das restantes formações nelas referidas. Dada a forte presença da formação Governo regional da Madeira verificada sistematicamente nas amostras analisadas da RTP Madeira, estes dados visam analisar se a visibilidade desta formação nos blocos informativos diários é, ou não, maioritariamente acompanhada de outras formações (políticas e sociais).

Assim, a tabela seguinte identifica e contabiliza as presenças das várias formações que surgem em peças com a presença do Governo regional da Madeira. Trata-se de uma subamostra de 189 peças em que o Governo regional da Madeira surge quer em discurso direto, quer indireto, excluindo-se os casos em que este é apenas criticado por terceiros (destinatário).

Fig. 76 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA – RTPM

Volume II

Formações	RTPM
Organismos institucionais nacionais	28,6% [54]
Organismos empresariais/económicos nacionais	25,9% [49]
Membros da sociedade civil	19,0% [36]
Governo	13,2% [25]
Órgãos da União Europeia	12,7% [24]
Autarquias regionais	11,6% [22]
Organismos empresariais/económicos internacionais	6,3% [12]
PPD/PSD Madeira	6,3% [12]
Movimentos organizados da sociedade civil	4,8% [9]
Restantes organismos políticos nacionais	4,2% [8]
CDS-PP Madeira	4,2% [8]
PS Madeira	4,2% [8]
Organismos políticos internacionais	3,2% [6]
MPT Madeira	3,2% [6]
PCP/CDU Madeira	2,6% [5]
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	2,6% [5]
Assembleia legislativa da Madeira	2,6% [5]
Presidência da República	2,6% [5]
Organismos institucionais internacionais	2,1% [4]
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	2,1% [4]
BE	1,6% [3]
PPD/PSD	1,6% [3]
PTP Madeira	1,6% [3]
PND Madeira	1,6% [3]
BE Madeira	1,6% [3]
CDS-PP	1,1% [2]
PAN Madeira	1,1% [2]
Assembleia da República	1,1% [2]
Autarquias nacionais	0,5% [1]
PS	0,5% [1]
Governo Regional dos Açores	0,5% [1]
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores	0,5% [1]
Governo regional da Madeira isolado	2,3% [11]

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças das formações (formações político-partidárias, forças sociais e PR) = 1150

Total de presenças das formações nas peças com Governo regional da Madeira = 332

Total de presenças do Governo regional da Madeira isolado = 11

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Observa-se que são 189 as peças com a presença do Governo da RAM, sendo que em 11 destas, o mesmo surge como a única formação referida.

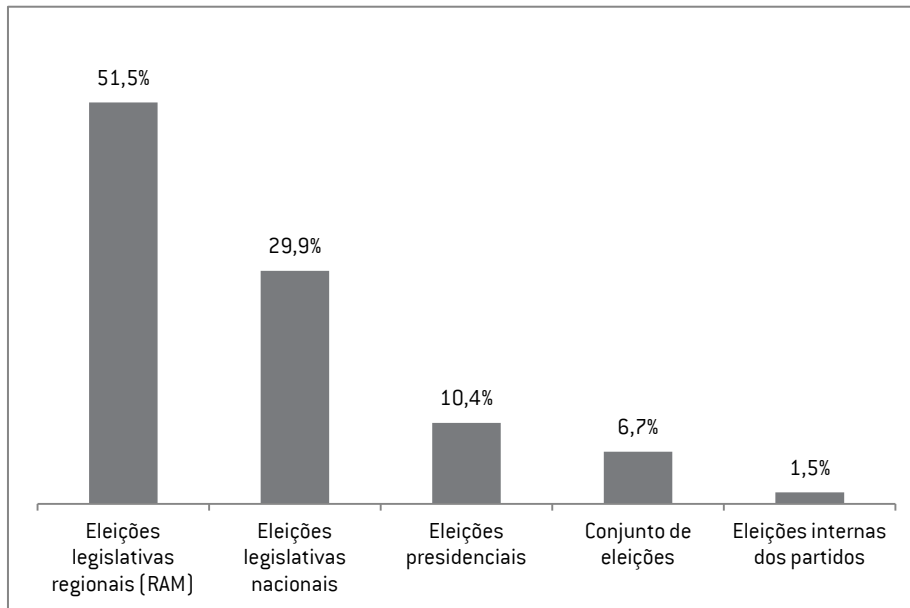
No conjunto de peças com presença do Governo da RAM intervêm igualmente outras formações. Entre estas, destacam-se organismos institucionais

nacionais (28,6%), organismos empresariais/económicos nacionais (25,9%), membros da sociedade civil (19%), Governo da República (13,2%), órgãos da União Europeia (12,7%) e autarquias regionais (11,6%).

No que respeita as formações de natureza político-partidária, destaca-se o PPD/PSD Madeira (6,3%). Assume a mesma representação organismos empresariais/económicos internacionais (6,3%) que inclui o FMI e a troika referidos no âmbito das medidas de austeridade.

A figura que seguidamente se apresenta inclui as peças que, em 2011, fizeram referências explícitas a atos eleitorais, mesmo que estes não se tenham realizado no ano em análise e mesmo que essas referências não tenham sido centrais na peça.

Fig. 77 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486
 Total de peças que referem eleições em 2011 = 134
 Valores em percentagem
 A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

Estas peças representam 27,6% (134) do total monitorizado na amostra de 2011. Os processos eleitorais focados referem-se maioritariamente às *eleições legislativas regionais da Região Autónoma da Madeira* (51,5%), seguindo-se as *legislativas nacionais* (29,9%) e as *presidenciais* (10,4%).

Das 276 presenças de formações nas peças que referem *eleições*, verifica-se que a maior pluralidade de menções a formações político-partidárias ocorre nas *eleições legislativas nacionais* seguida das *eleições legislativas regionais da Região Autónoma da Madeira*, que são os atos eleitorais mais referidos neste período (ver figura 6 do Anexo 2).

No contexto das *eleições legislativas nacionais* destacam-se o *PS Madeira*, o *PSD Madeira* e o *MPT Madeira*. Os partidos sem representação parlamentar são pouco mencionados, destacando-se entre eles, o *BE Madeira*. Entre as formações político-partidárias nacionais representadas nas peças que referem *eleições* salienta-se o *PS* e o *BE*. Também associadas a estas eleições estão *outras formações*, evidenciando-se os *organismos empresariais/económicos internacionais* (no contexto da presença da *troika* em Portugal) e os *membros da sociedade civil*.

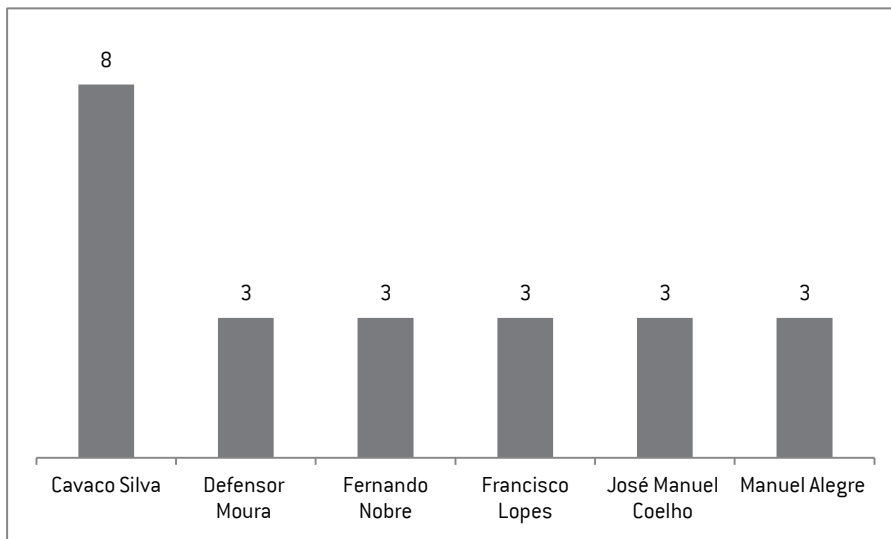
No caso das *eleições legislativas regionais da Região Autónoma da Madeira*, as formações mais referidas são o *PS Madeira*, seguidas do *PSD Madeira*, *Governo*

regional da Madeira e CDS Madeira. Os partidos extraparlamentares são representados apenas pelo *BE Madeira*, enquanto no caso dos partidos nacionais destaca-se o PS, estando os restantes representados em menor número. A estas eleições associam-se ainda *outras formações* a título de exemplo, *membros da sociedade civil e organismos empresariais/económicos nacionais*, entre com menor expressão.

As *eleições presidenciais* e as *eleições internas dos partidos* estão, como acima analisado, representadas num número residual de peças (oito e uma peça,

respetivamente), pelo que as formações a elas associadas são igualmente reduzidas. No primeiro caso, entre os partidos políticos, são mencionados o *PSD Madeira*, o *PS*, o *PCP/CDU* e o *PND*, e entre as *restantes formações* salientam-se os *membros da sociedade civil*. Entre as formações político-partidárias que surgem na única peça com referência a *eleições internas dos partidos* estão o *PS Madeira*, o *PS Açores* e o *PS*. Com efeito trata-se das eleições internas do PS, sendo também feita uma menção à União Europeia.

Fig. 78 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de presenças de candidatos às eleições presidenciais = 23

Valores em números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os candidatos presidenciais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto

Verifica-se que o candidato às eleições presidenciais mais vezes referido é Cavaco Silva. Seguem-se, com igual número de presenças, Defensor Moura, Fernando Nobre, Francisco Lopes, José Manuel Coelho e Manuel Alegre.

ANEXOS I

INFORMAÇÃO DIÁRIA

ANEXOS I – INFORMAÇÃO DIÁRIA

ANEXO 1 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM

RTP1, RTP2, SIC E TVI- 2011 – XVIII E XIX LEGISLATURAS

Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa a 2011 – RTP1, RTP2, SIC e TVI

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos nos serviços de programas de acesso não condicionado livre RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%.
- Grau de confiança associado de 95%.

Técnica de amostragem aplicada

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todos os blocos informativos da RTP1 (Telejornal), RTP2 (Hoje), SIC (Jornal da Noite) e TVI (Jornal Nacional/Jornal das 8) **entre 01/01/2011 e 20/06/2011** – referentes à **XVIII legislatura** no período de 2011 -, e **entre 21/06/2011 e 31/12/2011** – referentes à **XIX legislatura** no período de 2011.

Amostra: É o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que se apresenta em seguida.

Definição do intervalo amostral

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $\{1/7\}$, logo o intervalo amostral será 7. O objetivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.

É possível gerar N grupos com 7 elementos cada. Na realidade, cada grupo será uma semana.

Grupo1 $\rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7\}$

Grupo 2 → {8,9,10,11,12,13,14}

Grupo 3 → {15,16,17,18,19,20,21}

...

Grupo N → $\{[(N-1)*7]+1, [(N-1)*7]+2, \dots, [(N-1)*7]+6, N*7\}$

Seleção aleatória e definição da amostra

Seleção aleatória de um número entre 1 e 7 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 5, o que corresponde a quarta-feira (05/01/2011).

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas³ a que correspondem os números:

{5, 13, 21, 29, 37, 45, 53, 61, 69, 77, 85, 93, 101, 109, 117, 125, 133, 141, 149, 157, 165}

O que corresponde a:

{quarta-feira (05-01-11); quinta-feira (13-01-11); ... ; terça-feira (14-06-11)}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

Fig. 79 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA EM 2011

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	171	21	18985	796	3,4000
RTP1+RTP2	171	21	8150	365	5,0137
RTP1	171	21	4990	206	6,6862
RTP2	171	21	3160	159	7,5751
SIC	171	21	5045	198	6,8272
TVI	171	21	5790	233	6,2902

Fig. 2 – Erro máximo de amostragem e a desagregação de dados para a XVIII Legislatura em 2011

³As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

Volume II

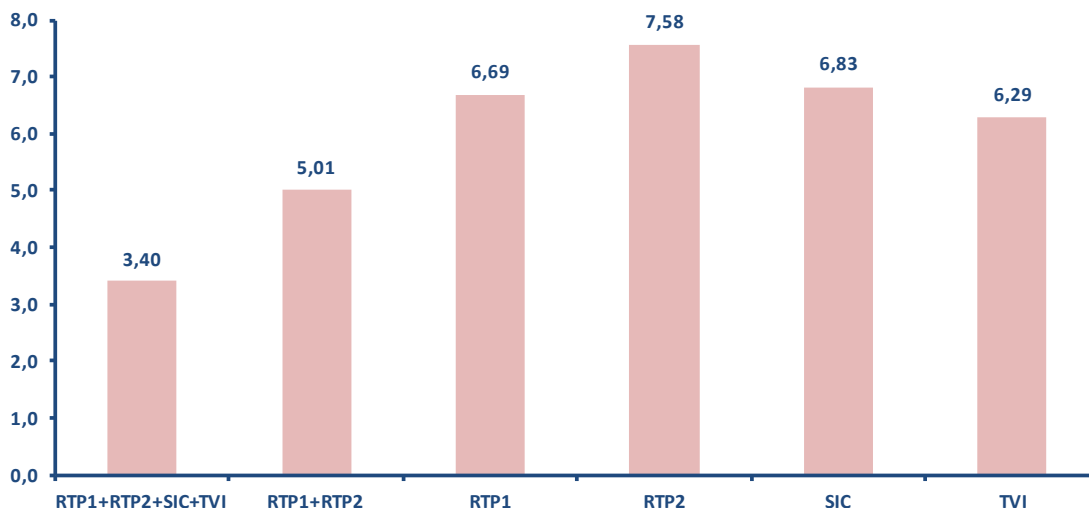
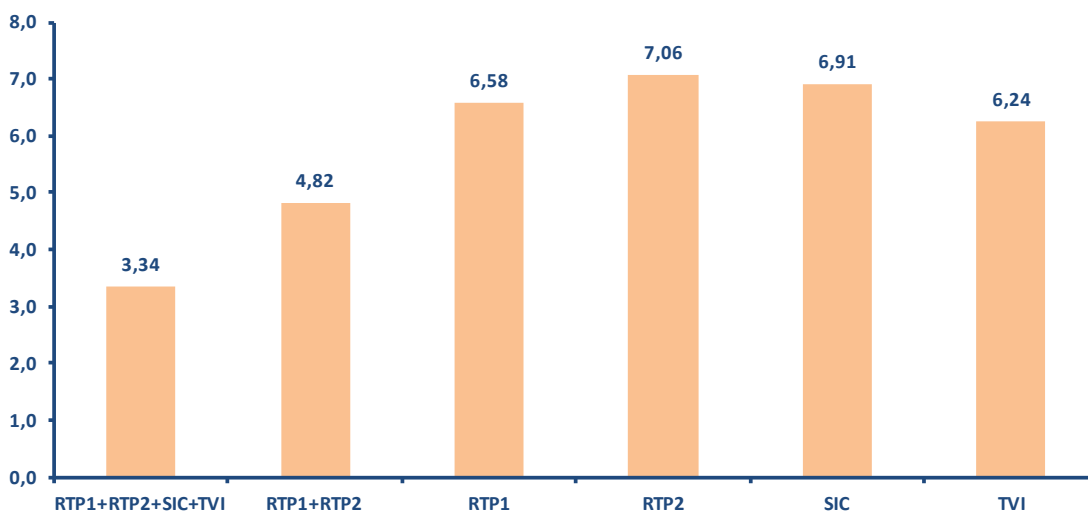


Fig. 80 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	194	25	23112	830	3,3401
RTP1+RTP2	194	25	9802	397	4,8181
RTP1	194	25	6101	214	6,5811
RTP2	194	25	3701	183	7,0639
SIC	194	25	6456	195	6,9117
TVI	194	25	6854	238	6,2416

Fig. 81 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011



Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N-1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N-1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana⁴ que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições⁵, $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTPN/RTPI

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

⁴ Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

⁵ O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos da RTP Notícias/RTP Informação.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%.
- Grau de confiança associado de 95%.

Técnica de amostragem aplicada

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todos os blocos informativos da RTPN/RTPI **entre 01/01/2011 e 20/06/2011** – referentes à **XVIII legislatura** no período de 2011 -, e **entre 21/06/2011 e 31/12/2011** – referentes à **XIX legislatura** no período de 2011.

Amostra: É o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que se apresenta em seguida.

Definição do intervalo amostral

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $\{1/8\}$, logo o intervalo amostral será 8. O objetivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

Criação de uma lista sequencial dos elementos da população

É possível gerar N grupos com 8 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por oito dias.

Grupo 1 → $\{1,2,3,4,5,6,7,8\}$

Grupo 2 → $\{9,10,11,12,13,14,15,16\}$

Grupo 3 → $\{17,18,19,20,21,22,23,24\}$

...

Grupo N → $\{[(N-1)*8]+1, [(N-1)*8]+2, \dots, [(N-1)*8]+7, N*8\}$

Seleção aleatória e definição da amostra

Seleção aleatória de um número entre 1 e 8 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 5, o que corresponde a quarta-feira (05/01/2011).

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão

igual ao intervalo amostral] serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas⁶ a que correspondem os números:

{..., 173, 181, 189, 197, 205, 213, 221, 229, 237, 245, 253, 261, 269, ε, 365}

O que corresponde a:

{quarta-feira {22-06-11}; quinta-feira {30-06-11}; ... ; sábado {31-12-11}}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

Fig. 82 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA EM 2011

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP Informação	171	21	5397	176	7,2663

Fig. 6 – Erro máximo de amostragem para a XIX Legislatura em 2011

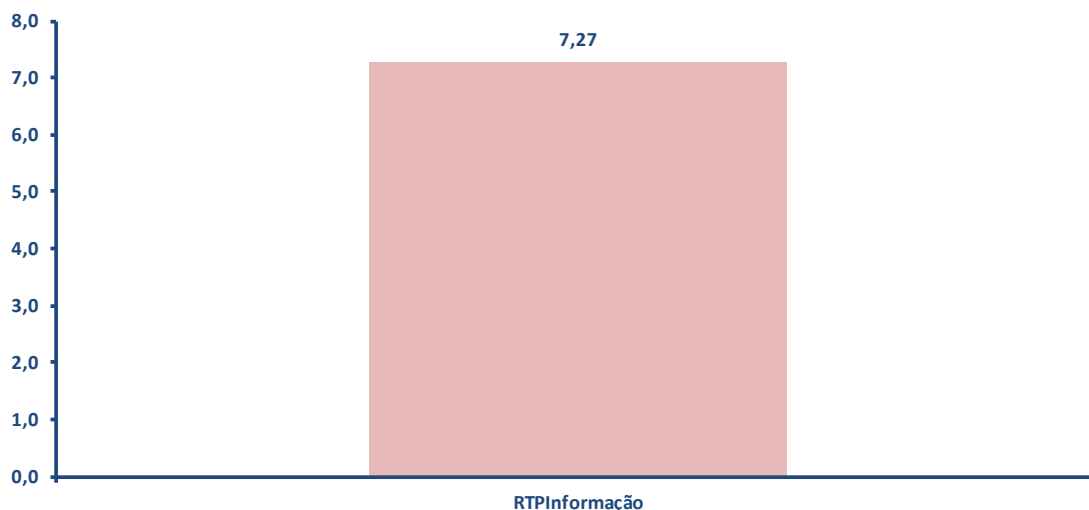
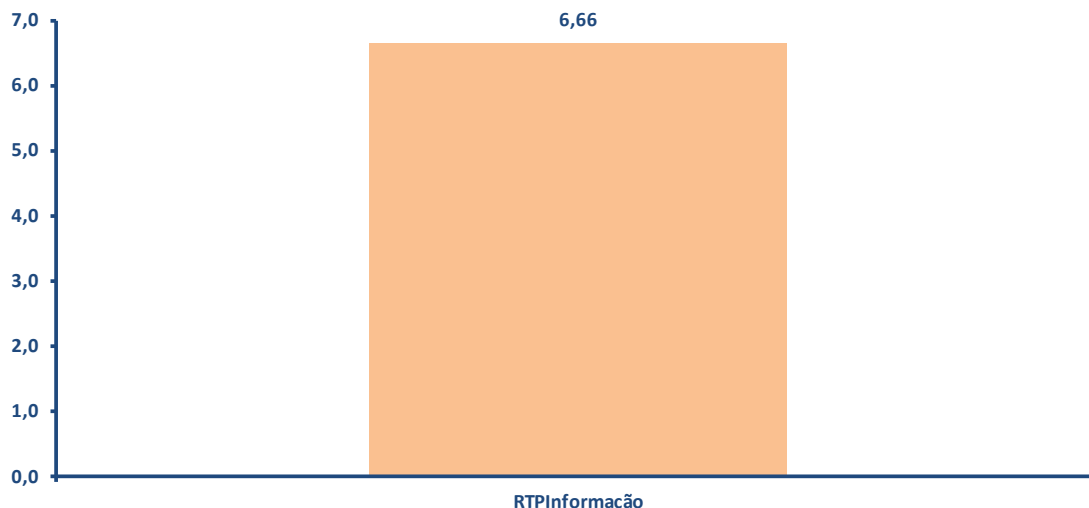


Fig. 83 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTPInformação	194	25	7954	211	6,6569

Fig. 84 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011

⁶ As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.



Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A

distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana⁷ que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições⁸, $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

| RTP AÇORES - 2011

Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTP Açores

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos da RTP Açores.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%.
- Grau de confiança associado de 95%.

Técnica de amostragem aplicada

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todos os blocos informativos da RTP Açores no ano de 2011.

Amostra: É o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a seguinte:

Definição do intervalo amostral

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $(1/8)$, logo o intervalo amostral será 8. O objetivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.

⁷ Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

⁸ O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

É possível gerar N grupos com 8 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por oito dias.

$$\text{Grupo 1} \rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7,8\}$$

$$\text{Grupo 2} \rightarrow \{9,10,11,12,13,14,15,16\}$$

$$\text{Grupo 3} \rightarrow \{17,18,19,20,21,22,23,24\}$$

...

$$\text{Grupo N} \rightarrow \{[(N-1)*8]+1, [(N-1)*8]+2, \dots, [(N-1)*8]+7, N*8\}$$

Seleção aleatória e definição da amostra

Seleção aleatória de um número entre 1 e 8 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 5, o que corresponde a quarta-feira (05/01/2011).

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas⁹ a que correspondem os números:

{5, 13, 21, 29, 37, 45, 53, 61, 69, 77, 85, 93, 101, 109, ..., 365}

O que corresponde a:

{quarta-feira (05-01-11); quinta-feira (13-01-11); ... ; sábado (31-12-11)}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

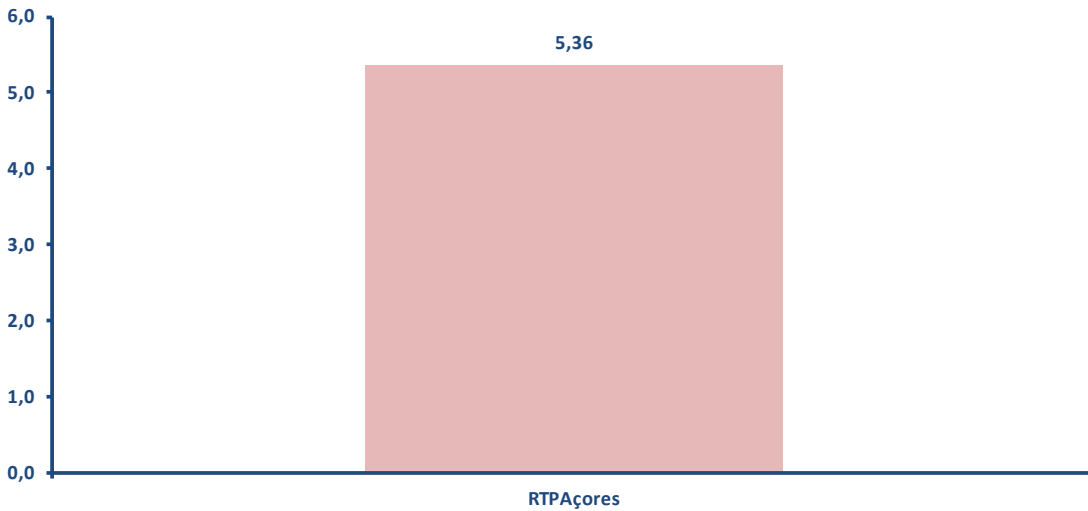
Fig. 85 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2011¹⁰

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTPAçores	365	46	4745	312	5,3632

⁹ As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

¹⁰ A população foi estimada utilizando o máximo da amostra, ou seja, considera-se que nos dias não analisados, os blocos informativos tiveram 13 peças o que corresponde ao valor mais elevado dos 46 dias estudados.

Fig. 86 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM



Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A

distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana¹¹ que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições¹², $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

| RTP MADEIRA- 2011

Técnica de amostragem para o Pluralismo Político relativa ao ano de 2011 – RTP Madeira

A recolha de informação relativamente a uma população, pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos da RTP Madeira.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%.
- Grau de confiança associado de 95%.

Técnica de amostragem aplicada

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todos os blocos informativos da RTP Madeira no ano de 2011.

Amostra: É o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que apresenta em seguida.

Definição do intervalo amostral

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $(1/8)$, logo o intervalo amostral será 8. O objetivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.

¹¹ Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

¹² O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

É possível gerar N grupos com 8 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por oito dias.

$$\text{Grupo 1} \rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7,8\}$$

$$\text{Grupo 2} \rightarrow \{9,10,11,12,13,14,15,16\}$$

$$\text{Grupo 3} \rightarrow \{17,18,19,20,21,22,23,24\}$$

...

$$\text{Grupo N} \rightarrow \{[(N-1)*8]+1, [(N-1)*8]+2, \dots, [(N-1)*8]+7, N*8\}$$

Seleção aleatória e definição da amostra

Seleção aleatória de um número entre 1 e 8 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 5, o que corresponde a quarta-feira (05/01/2011).

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas¹³ a que correspondem os números:

{5, 13, 21, 29, 37, 45, 53, 61, 69, 77, 85, 93, 101, 109, ..., 365}

O que corresponde a:

{quarta-feira (05-01-11); quinta-feira (13-01-11); ...; sábado (31-12-11)}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

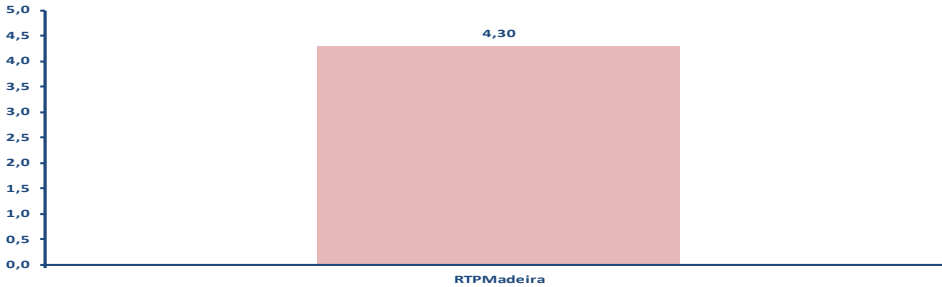
Fig. 87 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2011¹⁴

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTPMadeira	365	46	7665	486	4,3024

¹³ As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

¹⁴ A população foi estimada utilizando o máximo da amostra, ou seja, considera-se que nos dias não analisados, os blocos informativos tiveram 21 peças o que corresponde ao valor mais elevado dos 46 dias estudados.

Fig. 88 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM



Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro de amostragem. A

distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana¹⁵ que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições¹⁶, $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

ANEXO 2 – DADOS DE CONTEXTO

DADOS DE CONTEXTO RTP1, RTP2, SIC E TVI

XVIII Legislatura

Fig. 89 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Eleições Legislativas Nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
Presidência da República	5,6%	-	3,3%	-	7,0%	5,1% (64)
Governo	6,8%	7,7%	9,9%	13,0%	7,0%	7,4% (93)
PS	11,6%	-	9,9%	34,8%	18,6%	11,8% (148)
Subtotal Governo+PS	18,4% (176)	7,7% (1)	19,8% (42)	47,8% (11)	25,6% (11)	19,2% (241)
PPD/PSD	17,2%	7,7%	9,4%	13,0%	23,3%	15,9% (199)
CDS-PP	10,5%	7,7%	2,8%	8,7%	7,0%	9,1% (113)
PCP/CDU	7,5%	30,8%	7,1%	-	2,3%	7,4% (92)
BE	7,6%	7,7%	6,6%	-	4,7%	7,2% (90)
PEV	0,8%	0,0%	1,4%	-	-	0,9% (11)
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PS	43,6% (419)	53,9% (7)	27,3% (58)	21,7% (5)	37,3% (16)	40,5% (505)
PTP	0,2%	-	0,5%	-	2,3%	0,3% (4)
PND	0,2%	-	0,5%	-	-	0,2% (3)
PCTP/MRPP	0,3%	-	-	-	-	0,2% (3)
PDA	0,3%	-	-	-	-	0,2% (3)
PH	0,2%	-	-	-	-	0,2% (2)
MEP	0,2%	-	-	-	-	0,2% (2)
PAN	0,2%	-	-	-	-	0,2% (2)
PPM	0,1%	-	-	-	-	0,1% (1)
Subtotal partidos extraparlamentares	1,7% (17)	-	1% (2)	-	2,3% (1)	1,6% (20)

¹⁵ Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

¹⁶ O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

Volume II

Formações	Eleições Legislativas Nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
Governo Regional dos Açores	0,1%	-	1,9%	-	-	0,4% (5)
Governo Regional da Madeira	0,2%	7,7%	-	4,3%	-	0,3% (4)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	15,4%	0,5%	4,3%	-	0,3% (4)
Assembleia legislativa da Madeira	-	-	0,5%	-	-	0,1% (1)
Subtotal partidos Governos e órgãos regionais	0,3% (3)	23,1% (3)	2,9% (6)	8,6% (2)	-	1,10% (14)
Membros da sociedade civil	5,8%	-	14,6%	4,3%	9,3%	7,4% (92)
Organismos empresariais/económicos internacionais	8,1%	-	0,5%	8,7%	2,3%	6,6% (82)
Organismos empresariais/económicos nacionais	2,8%	-	11,8%	-	-	4,2% (52)
Órgãos da União Europeia	4,2%	7,7%	1,9%	4,3%	-	3,7% (46)
Restantes organismos políticos nacionais	2,8%	-	4,2%	-	-	2,9% (36)
Organismos institucionais nacionais	1,8%	-	4,2%	4,3%	7,0%	2,4% (30)
Assembleia da República	1,7%	7,7%	0,5%	-	7,0%	1,7% (21)
Movimentos organizados da sociedade civil	1,1%	-	3,3%	-	-	1,4% (18)
Autarquias nacionais	0,6%	-	2,8%	-	2,3%	1,1% (13)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	0,6%	-	0,5%	-	-	0,1% (7)
Organismos políticos internacionais	0,4%	-	1,4%	-	-	0,6% (7)
Organismos institucionais internacionais	0,2%	-	-	-	-	0,2% (2)
Subtotal outras formações	30,1% (290)	15,4% (2)	45,7% (97)	21,6% (5)	27,9% (12)	32,3% (406)
Total	100% (959)	100% (13)	100% (212)	100% (23)	100% (43)	100% (1250)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 796; Telejornal = 206; Hoje = 159; Jornal da Noite = 198; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 233

Total de peças que referem eleições em 2011 = 418

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 1250

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

XIX Legislatura

Fig. 90 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTP1, RTP2, SIC e TVI

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições autárquicas	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
Presidência da República	-	2,5%	-	37,5%	10,3%	4,2%	6,5% (17)
Governo	20,6%	12,7%	-	-	6,4%	8,3%	11,5% (30)
PPD/PSD	15,9%	6,3%	-	25,0%	7,7%	8,3%	10,3% (27)
CDS-PP	7,9%	5,1%	-	-	1,3%	8,3%	4,6% (12)
Subtotal Governo+PSD/CDS	44,4% (28)	24,1% (19)	-	25% (4)	15,4% (12)	25% (6)	26,4% (69)
PS	4,8%	7,6%	-	-	37,2%	16,7%	16,1% (42)
BE	11,1%	12,7%	-	-	1,3%	8,3%	7,7% (20)
PCP/CDU	7,9%	1,3%	-	-	2,6%	8,3%	3,8% (10)
PEV	1,6%	-	-	-	2,6%	4,2%	1,5% (4)

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições autárquicas	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao Governo+PSD/CDS	25,4% (16)	21,5% (17)	-	-	43,6% (34)	37,5% (9)	29,1% (76)
Governo Regional da Madeira	-	12,7%	-	-	-	4,2%	4,2% (11)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	19,0%	-	-	-	4,2%	6,1% (16)
Assembleia legislativa da Madeira	-	2,5%	-	-	-	-	0,8% (2)
Subtotal partidos Governos e órgãos regionais	-	34,2% (27)	-	-	-	8,4% (2)	11,1% (29)
Restantes organismos políticos nacionais	4,8%	1,3%	-	12,5%	11,5%	8,3%	6,5% (17)
Organismos empresariais/económicos internacionais	7,9%	5,1%	-	-	6,4%	12,5%	6,5% (17)
Órgãos da União Europeia	6,3%	1,3%	-	6,3%	6,4%	-	4,2% (11)
Membros da sociedade civil	3,2%	5,1%	-	-	2,6%	-	3,1% (8)
Organismos empresariais/económicos nacionais	4,8%	1,3%	-	12,5%	1,3%	4,2%	3,1% (8)
Organismos institucionais nacionais	1,6%	3,8%	-	6,3%	-	-	1,9% (5)
Organismos políticos internacionais	1,6%	-	-	-	2,6%	-	1,1% (3)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	-	-	-	0,4% (1)
Subtotal outras formações	30,2% (19)	17,7% (14)	100% (1)	37,5% (6)	30,8% (24)	25% (6)	26,8% (70)
Total	100% (63)	100% (79)	100% (1)	100% (16)	100% (78)	100% (24)	100% (261)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 830; Telejornal = 214; Hoje = 183; Jornal da Noite = 195; Jornal Nacional/Jornal das 8 = 238

Total de peças que referem eleições em 2011 na XIX legislatura = 91

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 452

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

DADOS DE CONTEXTO RTPN/RTPI

XVIII Legislatura

Fig. 91 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
Presidência da República	5,3%	4,5%	—	—	4,8% (10)
Governo	7,1%	18,2%	14,3%	—	8,2% (17)
PS	7,7%	9,1%	42,9%	22,2%	9,7% (20)
Subtotal Governo+PS	14,8% (25)	27,3% (6)	57,1% (4)	22,2% (2)	17,9% (37)
PPD/PSD	17,2%	9,1%	14,3%	22,2%	16,4% (34)
CDS-PP	13,0%	—	14,3%	—	11,1% (23)
PCP/CDU	5,9%	4,5%	—	—	5,8% (12)
BE	5,9%	—	—	11,1%	5,3% (11)
PEV	1,2%	—	—	—	1,0% (2)
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PS	43,2% (73)	13,6% (3)	28,6% (2)	44,4% (4)	39,6% (82)
PCTP/MRPP	1,2%	—	—	—	1,0% (2)
PDA	1,2%	—	—	—	1,0% (2)

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
PND	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
PH	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
MEP	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
PTP	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
PAN	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
Subtotal partidos extraparlamentares da oposição ao PS	5,3% (9)	—	—	—	4,3% (9)
Governo Regional da Madeira	0,6%	—	—	—	0,5% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	0,6% (1)	—	—	—	0,5% (1)
Organismos empresariais/económicos internacionais	7,7%	—	14,3%	11,1%	7,2% (15)
Membros da sociedade civil	4,7%	18,2%	—	11,1%	6,3% (13)
Órgãos da União Europeia	5,9%	—	—	—	4,8% (10)
Organismos empresariais/económicos nacionais	2,4%	22,7%	—	—	4,3% (9)
Organismos institucionais nacionais	3,0%	4,5%	—	—	2,9% (6)
Movimentos organizados da sociedade civil	1,8%	9,1%	—	—	2,4% (5)
Restantes organismos políticos nacionais	1,8%	—	—	—	1,4% (3)
Organismos políticos internacionais	1,8%	—	—	—	1,4% (3)
Assembleia da República	1,2%	—	—	—	1,0% (2)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	0,6%	—	—	11,1%	1,0% (2)
Subtotal outras formações	30,8% (52)	54,5% (12)	14,3% (1)	33,3% (3)	32,9% (68)
Total	100% (169)	100% (22)	100% (7)	100% (9)	100% (207)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XVIII legislatura = 176

Total de peças que referem eleições em 2011 = 77

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 207

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

XIX Legislatura

Fig. 92 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Total
Presidência da República	25,0%	—	14,3%	15,8%	11,9% (5)
Governo	25,0%	16,7%	14,3%	15,8%	16,7% (7)
PPD/PSD	—	16,7%	28,6%	10,5%	14,3% (6)
CDS-PP	—	8,3%	—	5,3%	4,8% (2)
Subtotal Governo+PSD/CDS	25,0% (1)	41,7% (5)	42,9% (3)	31,6% (6)	35,7% (15)
PS	25,0%	8,3%	14,3%	31,6%	21,4% (9)
BE	—	16,7%	—	—	4,8% (2)
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	25,0% (1)	25,0% (3)	14,3% (1)	31,6% (6)	26,2% (11)
Governo Regional da Madeira	—	16,7%	—	—	4,8% (2)
Partidos Região Autónoma da Madeira	—	8,3%	—	—	2,4% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	—	25,0% (3)	—	—	7,1% (3)

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Total
Restantes organismos políticos nacionais	25,0%	8,3%	28,6%	—	9,5% (4)
Órgãos da União Europeia	—	—	—	10,5%	4,8% (2)
Organismos empresariais/económicos nacionais	—	—	—	5,3%	2,4% (1)
Organismos empresariais/económicos internacionais	—	—	—	5,3%	2,4% (1)
Subtotal outras formações	25,0% (1)	8,3% (1)	28,6% (2)	21,1% (4)	19,0% (8)
Total	100% (4)	100% (12)	100% (7)	100% (19)	100% (42)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 durante a XIX legislatura = 211

Total de peças que referem eleições em 2011 = 16

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 42

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

DADOS DE CONTEXTO RTP AÇORES

Fig. 93 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTP AÇORES

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Eleições legislativas regionais (RAA)	Eleições autárquicas	Total
Presidência da República	-	1	-	1	-	-	2
Governo Regional dos Açores	-	2	2	2	1	-	7
PS Açores	2	3	5	2	-	1	13
Subtotal Governo regional Açores+PS Açores	2	5	7	4	1	1	20
PPD/PSD Açores	3	3	-	2	1	1	10
CDS-PP Açores	4	1	3	1	-	-	9
PCP/CDU Açores	3	-	-	1	-	-	4
BE Açores	3	1	-	-	-	-	4
PEV Açores	1	-	-	-	-	-	1
Subtotal partidos parlamentares Açores	14	5	3	4	1	1	28
PDA Açores	-	1	-	-	-	-	1
Subtotal partidos sem representação parlamentar Açores	-	1	-	-	-	-	1
Governo	2	1	1	1	-	-	5
Subtotal Governo	-	1	1	1	-	-	5
PS	2	1	4	-	-	-	7
PPD/PSD	2	1	-	-	-	-	3
PCP/CDU	1	-	-	-	-	-	1
CDS-PP	-	-	1	-	-	-	1
BE	3	-	-	-	-	-	3
Subtotal partidos nacionais	8	2	5	-	-	-	15
PND Madeira	-	1	-	-	-	-	1
Subtotal partidos regionais Madeira	-	1	0	-	-	-	1
Assembleia da República	1	1	-	-	-	-	2
Assembleia legislativa dos Açores	-	1	-	-	-	-	1
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3	-	-	-	-	-	3

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Eleições legislativas regionais (RAA)	Eleições autárquicas	Total
Movimentos organizados da sociedade civil	1	-	-	-	-	-	1
Membros da sociedade civil	3	-	-	-	-	-	3
Autarquias regionais	1	-	-	1	1	-	3
Organismos institucionais nacionais	2	2	-	-	-	-	4
Organismos empresariais/económicos nacionais	2	1	-	1	1	-	5
Restantes organismos políticos nacionais	2	2	-	-	-	-	4
Organismos empresariais/económicos internacionais	1	-	-	-	-	-	1
Organismos políticos internacionais	-	1	-	-	1	-	2
Órgãos da União Europeia	2	-	-	-	-	-	2
Ministro da República dos Açores	-	1	-	-	-	-	1
Subtotal outras formações	18	9		2	3		32
Total	42	25	16	12	5	2	104

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 312

Total de peças que referem eleições em 2011 = 38

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 104

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

DADOS DE CONTEXTO RTP MADEIRA

Fig. 94 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTP MADEIRA

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
Presidência da República	2,1%	-	-	-	3,3%	1,1% (3)
PPD/PSD Madeira	6,4%	9,7%	7,7%	-	13,3%	8,7% (24)
Governo regional da Madeira	2,1%	7,5%	-	-	3,3%	4,7% (13)
Subtotal Governo regional Madeira+PSD Madeira	8,5% (8)	17,2% (23)	7,7% (1)	-	16,7% (5)	13,4% (37)
PS Madeira	10,6%	12,7%	-	20,0%	10,0%	11,2% (31)
CDS-PP Madeira	4,3%	7,5%	-	-	13,3%	6,5% (18)
PTP Madeira	5,3%	6,0%	-	-	-	4,7% (13)
MPT Madeira	6,4%	4,5%	-	-	-	4,3% (12)
PCP/CDU Madeira	4,3%	4,5%	-	-	3,3%	4,0% (11)
PND Madeira	5,3%	3,7%	-	-	-	3,6% (10)
PAN Madeira	2,1%	1,5%	-	-	-	1,4% (4)
Subtotal partidos parlamentares Madeira	38,3% (36)	40,3% (54)	-	20,0% (1)	26,7% (8)	35,9% (99)
BE Madeira	3,2%	3,0%	-	-	3,3%	2,9% (8)
PCTP/MRPP Madeira	2,1%	-	-	-	-	0,7% (2)
PEV Madeira	1,1%	-	-	-	-	0,4% (1)
PPM Madeira	1,1%	-	-	-	-	0,4% (1)
PNR Madeira	1,1%	-	-	-	-	0,4% (1)
MEP Madeira	1,1%	-	-	-	-	0,4% (1)
Subtotal partidos extraparlamentares Madeira	9,6% (9)	3,0% (4)	-	-	3,3% (1)	5,1% (14)
Governo	3,2%	4,5%	-	-	3,3%	3,6% (10)

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições presidenciais	Eleições internas dos partidos	Conjunto de eleições	Total
Subtotal Governo nacional	3,2% (3)	4,5% (6)	–	–	3,3% (1)	3,6% (10)
PS	4,3%	3,7%	15,4%	40,0%	6,7%	5,4% (15)
BE	4,3%	2,2%	–	–	3,3%	2,9% (8)
PPD/PSD	3,2%	0,7%	–	–	6,7%	2,2% (6)
CDS-PP	3,2%	1,5%	–	–	3,3%	2,2% (6)
PCP/CDU	2,1%	1,5%	7,7%	–	–	1,8% (5)
PEV	1,1%	–	–	–	–	0,4% (1)
PND	–	–	7,7%	–	–	0,4% (1)
PAN	1,1%	–	–	–	–	0,4% (1)
Subtotal partidos nacionais	19,1% (18)	9,7% (13)	30,8% (4)	40,0% (2)	20,0% (6)	15,6% (43)
Governo Regional dos Açores	–	–	–	–	3,3%	0,4% (1)
Subtotal Governo Regional dos Açores	–	–	–	–	3,3% (1)	0,4% (1)
PS Açores	–	–	–	20,0%	–	0,4% (1)
Subtotal partidos regionais dos Açores	–	–	–	20,0% (1)	–	0,4% (1)
Membros da sociedade civil	3,2%	5,2%	38,5%	–	–	5,4% (15)
Organismos empresariais/económicos nacionais	2,1%	4,5%	7,7%	–	–	3,3% (9)
Organismos empresariais/económicos internacionais	4,3%	2,2%	–	–	3,3%	2,9% (8)
Restantes organismos políticos nacionais	1,1%	1,5%	7,7%	–	10,0%	2,5% (7)
Autarquias regionais	2,1%	2,2%	–	–	–	1,8% (5)
Organismos institucionais nacionais	1,1%	2,2%	7,7%	–	–	1,8% (5)
Órgãos da União Europeia	2,1%	1,5%	–	20,0%	–	1,8% (5)
Movimentos organizados da sociedade civil	–	2,2%	–	–	3,3%	1,4% (4)
Assembleia da República	2,1%	–	–	–	3,3%	1,1% (3)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	–	2,2%	–	–	–	1,1% (3)
Assembleia legislativa da Madeira	–	0,7%	–	–	3,3%	0,7% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	1,1%	0,7%	–	–	–	0,7% (2)
Subtotal outras formações	19,1% (18)	25,4% (34)	61,5% (8)	20,0% (1)	23,3% (7)	24,6% (68)
Total	100% (94)	100% (134)	100% (13)	100% (5)	100% (30)	100% (276)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2011 = 486

Total de peças que referem eleições em 2011 = 134

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 276

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se no Anexo 3

| ANEXO 3 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS NA ANÁLISE DE INFORMAÇÃO DIÁRIA

Variável formações presentes na peça: Esta variável tem como finalidade identificar todos os casos, dentro de uma peça, em que surge um interveniente político-partidário (Governo ou partido político) ou se faz referência ao mesmo, quer através do discurso do jornalista, quer através das declarações das fontes. Permite identificar também categorias de formações que, embora não sendo consideradas no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, permitem contextualizar as peças onde o Governo e os partidos aparecem a elas associados. A presença da formação, ao contrário das restantes variáveis, depende da *qualidade* em que esta surge. Quando um interveniente ou formação se apresenta apenas na *qualidade* de *destinatário ou alvo*, a sua presença na variável correspondente não é assinalada, pois a sua visibilidade é exclusivamente negativa. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Variável qualidade em que aparecem as formações: Refere-se ao modo de intervenção do protagonista ou formação identificada na peça, podendo apresentar-se em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto (*de quem se fala*), como alvo de crítica ou contestação (*destinatário ou alvo*) ou protagonizando a peça e ao mesmo tempo sendo alvo de crítica ou contestação (*simultaneamente protagonista e alvo*). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Variável situação contextual das formações: Pretende-se identificar a situação contextual da formação na peça, tomando em consideração o balanço global de um conjunto de dimensões: a situação económica e social em que esta surge na peça; se presta ou não declarações; o seu enquadramento no enfoque da peça, sendo que poderá vir associada a situações de sucesso, críticas, entre vários, a par de um conjunto de elementos editoriais, como os planos de imagem, ironias, fait-divers, etc. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Variável número de vozes das formações: Esta variável identifica o número de vozes da formação previamente assinalada que prestam declarações na peça (em discurso direto ou indireto). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Variável tipo de representante das formações: Refere-se ao indivíduo, personalidade que na peça representa a formação previamente identificada e cujas declarações ou referências são essenciais à construção da notícia. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Variável temática principal: Por *temática principal* entende-se o assunto ou ideia preponderante que a peça aborda ou desenvolve.

Variável eleições: Esta variável identifica se a peça refere questões relacionadas com os vários atos eleitorais concretos (no passado ou no futuro), mesmo que essas referências não sejam centrais na peça.

Variável protagonista político-partidário: Refere-se ao indivíduo cujas declarações ou ação são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista político-partidário da peça noticiosa é visível. Sendo que cada peça poderá ter mais do que um interveniente político-partidário, assinala-se apenas o interveniente principal. A identificação de protagonistas nesta análise está restringida ao âmbito político-partidário. Nos casos em que as peças não apresentam qualquer interveniente político-partidário esta variável não é codificada.

Volume II

Variável fonte de informação dominante: Identifica a fonte de informação dominante, consultada na peça e normalmente referida na abertura. Sendo que cada peça poderá ter mais do que uma fonte, assinala-se apenas a principal e dá-se preferência às fontes de informação do âmbito político-partidário. No entanto, quando não existem na peça fontes de informação desse âmbito, assinala-se a existência de *outras fontes*. Quando o jornalista não refere a fonte de informação que foi utilizada, considera-se que a informação não é atribuída. Esta variável apenas se aplica no caso dos conteúdos com registo informativo; em peças de comentário não se assinala.

Variável número de fontes de informação: Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, o número de fontes de informação consultadas e identificadas na peça, quer sejam do âmbito político-partidário ou não.

ANEXO 4 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM

O acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados realizado pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se convencionou chamar modelos *simples* e *ponderado* de análise.

O *modelo simples* contabiliza a *presença* das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua presença ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.

O *modelo ponderado* recorre à variável presença constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: *valência/tom* das formações e *audiência média* da peça respetiva. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações estão presentes nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

A *valência/tom* em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de acompanhamento da observância do pluralismo político. É, por seu turno, composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra para a formação em causa. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação contextual* resulta positiva, negativa ou neutra para essa a mesma formação.

A variável *qualidade* identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas (*de quem se fala*), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (*destinatário ou alvo*), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (*simultaneamente protagonista e alvo*).

Finalmente, a variável *número de vozes* identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) que representam cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

No que respeita à variável *audiência média*, e de acordo com a definição da *Marktest*, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da *audiência média* por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta variável reside no facto de não ser indiferente que a peça com a presença ou referência a uma determinada formação política seja emitida num bloco informativo ou numa posição do alinhamento do noticiário com maior ou menor *audiência média*.

Este anexo tem como propósito explicar o processo de construção da variável *valência/tom*, bem como o de apresentar de forma mais minuciosa os procedimentos metodológicos e estatísticos que estão na base dos dois

modelos centrais ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político tal como é realizado pela ERC – *modelo simples e modelo ponderado*.

DEFINIÇÃO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM EM RELAÇÃO ÀS FORMAÇÕES ANALISADAS

A variável **valência/tom** foi criada com objetivo de verificar, qualitativamente, a forma como as formações são referidas na construção das peças. Com efeito, no seu modelo teórico, a ERC entende que o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político não se esgota na simples identificação da formação, isto é, não basta verificar se é referida, sendo essencial perceber de que forma o operador a refere. Neste contexto, afigura-se essencial a análise da variável *valência/tom*, que é construída a partir da informação fornecida por outras três variáveis diretamente objetiváveis, como acima explicitado:

- Número de vozes das formações – implica a contagem das formações que têm voz através do discurso direto dos seus representantes ou através de citações dos seus discursos pelo operador;
- Situação contextual das formações – implica a análise do tipo de contextos em que as formações surgem enquadradas pelo operador;
- Qualidade em que aparecem as formações – implica a classificação do enquadramento em que as formações são apresentadas, distinguindo os casos de maior protagonismo dos casos em que surgem como meros destinatários de críticas e acusações.

Essas três são **as variáveis explicativas**, sendo que a variável *valência/tom* que delas resulta é a **variável explicada**. A codificação das três variáveis explicativas decorre apenas do conteúdo manifesto da peça, isto é, daquilo que é explicitamente referido. Não são feitas classificações com base em informações sobre as formações que não estejam diretamente espelhadas nas peças [por exemplo o conhecimento prévio que o próprio investigador tem do assunto].

Teoricamente considerou-se que as três variáveis que integram a construção da variável *valência/tom* deveriam surgir com uma ponderação diferenciada, isto é, umas deveriam contribuir mais para explicar o valor final da *valência/tom* do que outras. Com efeito, decidiu atribuir-se uma ponderação de 20% à variável número de vozes, 45% à situação contextual e 35% à qualidade em que as formações aparecem.

Note-se, no entanto, que o cálculo da variável *valência/tom* não se realiza de forma imediata, ou seja, é necessário uniformizar as três variáveis explicativas. O processo de uniformização das variáveis explicativas implica que a forma como são codificadas siga uma ordem lógica. Os números dos códigos atribuídos às categorias dessas variáveis devem estar organizados em sentido ascendente e ter relação direta com o significado das categorias. Assim, quanto maior número de vozes, maior o número de código para as classificar, o mesmo devendo acontecer quanto mais positiva for a situação contextual, bem como em relação à qualidade em que a formação aparece, onde quanto mais elevado for o número de código maior será o protagonismo que a formação apresenta na peça.

Assim, definiu-se que a variável *valência/tom* passaria a ser constituída por três categorias:

- 1- Valência/tom negativo
- 2- Valência/tom equilibrado
- 3- Valência/tom positivo

Em seguida, explica-se matematicamente de que forma as variáveis *número de vozes*, *situação contextual* e *qualidade* em que as formações aparecem se conjugam para dar origem à variável *valência/tom*, que assume uma natureza totalmente numérica, como irá ser demonstrado em seguida.

Na figura 1 explica-se a forma como é feito o ajustamento da variável número de vozes. Como essa variável é definida de forma positiva, é plausível ajustá-la a valores da *valência/tom* que sejam superiores a 0, isto é, à medida que aumenta o número de vozes da formação representada aumenta também o valor dessa variável na *valência/tom*.

Fig. 95 AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA

Nº Vozes	Valência/Tom
0	0,0000
1	0,3333
2	0,6667
3	1,0000
4	1,3333
5	1,6667
>5	2,0000

No que diz respeito às variáveis *situação contextual* e *qualidade*, verifica-se que têm uma aderência direta à variável *valência/tom*, isto por duas razões:

- 1- É possível ajustar as codificações das categorias das variáveis de forma direta, isto é, essas duas variáveis têm uma estrutura de códigos semelhante, que as aproxima;
- 2- Os valores para a variável *valência/tom* não são necessariamente inteiros.

Nas figuras 2 a 4, apresentam-se todos os valores possíveis que a variável *valência/tom* pode apresentar. Foi feito o cálculo desses valores alterando apenas o valor da variável *situação contextual*. A escolha da variável *situação contextual* para testar todos os cálculos é aleatória, isto é, os cálculos poderiam ter sido feito com base tanto na variável *número de vozes* como com base na variável *qualidade* que os resultados apresentados seriam exatamente os mesmos.

Fig. 96 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1

Descrição	Contexto			1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	0,1000	0,4500	0,8000	1,1500
1	0,1667	0,5167	0,8667	1,2167
2	0,2333	0,5833	0,9333	1,2833
3	0,3000	0,6500	1,0000	1,3500
4	0,3667	0,7167	1,0667	1,4167
5	0,4333	0,7833	1,1333	1,4833
>5	0,5000	0,8500	1,2000	1,5500

Fig. 97 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0

Descrição	Contexto			0
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,3500	0,0000	0,3500	0,7000
1	-0,2833	0,0667	0,4167	0,7667
2	-0,2167	0,1333	0,4833	0,8333
3	-0,1500	0,2000	0,5500	0,9000
4	-0,0833	0,2667	0,6167	0,9667
5	-0,0167	0,3333	0,6833	1,0333
>5	0,0500	0,4000	0,7500	1,1000

Fig. 98 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1

Descrição	Contexto			-1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,8000	-0,4500	-0,1000	0,2500
1	-0,7333	-0,3833	-0,0333	0,3167
2	-0,6667	-0,3167	0,0333	0,3833
3	-0,6000	-0,2500	0,1000	0,4500
4	-0,5333	-0,1833	0,1667	0,5167
5	-0,4667	-0,1167	0,2333	0,5833
>5	-0,4000	-0,0500	0,3000	0,6500

Tal como foi explicado, a variável *valência/tom* assume assim uma natureza numérica, apresentando valores que, conforme consta das três figuras anteriormente apresentadas, oscilam entre um valor mínimo de - 0,8 e um valor

máximo de **1,55**. No entanto, para que esses valores sejam perceptíveis de forma mais imediata considerou-se que a variável *valência/tom* deveria passar a nominal, o que só foi possível através de um processo de recodificação. A nova variável recodificada, cujos resultados são apresentados no corpo deste relatório é constituída pelas três categorias anteriormente especificadas: 1) negativo; 2) equilibrado; 3) positivo.

O processo de recodificação da variável *valência/tom* implicou a definição de uma **escala de valores que** permite enquadrar todos os resultados possíveis apresentados nas figuras 2 a 4 num conjunto de três intervalos. Refira-se que essa escala de valores foi definida não só a partir da análise estatística dos resultados da transformação das três variáveis explicativas, mas também a partir do quadro teórico que justifica a ponderação atribuída às próprias variáveis explicativas.

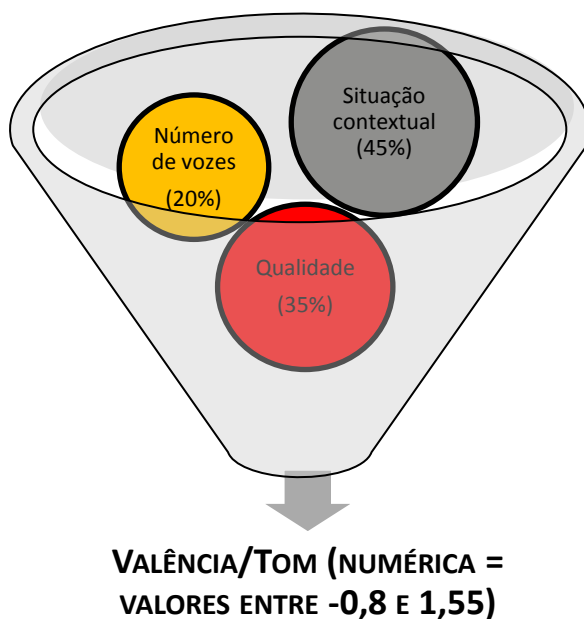
Escolheu-se essa escala, pois considerou-se que é a que corresponde de forma mais fidedigna à leitura dos valores resultantes da conversão das três variáveis explicativas na variável explicada:

- *Valência/tom* com valores **até 0,23**;
- *Valência/tom* com valores **entre [0,23 e 0,43]**;
- *Valência/tom* com **valores superiores a 0,43**;

Assim, após o processo de recodificação, a variável *valência/tom* passará a ser uma variável nominal em que há três códigos possíveis:

- Código 1, resultante do intervalo $\leq 0,23$ assume significado *valência/tom* negativo;
- Código 2, resultante do intervalo entre $[0,23$ a $0,43]$ assume significado *valência/tom* equilibrado;
- Código 3, resultante do intervalo $\geq 0,43$ assume significado *valência/tom* positivo.

Em baixo apresenta-se um esquema que elucida sobre a forma de transformação:



RECODIFICAÇÃO



VALÊNCIA/TOM (NOMINAL COM TRÊS CATEGORIAS)

Explicada a construção da variável *valência/tom*, central no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, em seguida explica-se a diferença entre os dois modelos utilizados na análise desse princípio legal.

MODELO SIMPLES

O **modelo simples** de acompanhamento da observância do pluralismo político recebe essa designação pois é constituído por uma única variável, a variável *presença*.

Este primeiro modelo dá-nos exclusivamente a percentagem de *presenças* de cada uma das formações (políticas e não políticas) no total das peças.

Passemos a descrever matematicamente o modelo:

$$i = 1,2,3,\dots,n \quad j = 1,2,3,\dots,m \quad n = \text{n}^\circ \text{ de peças} \quad m = \text{n}^\circ \text{ de formações}$$

$$\gamma_{ij} = 1 \text{ se a formação } j \text{ surge representada na peça } i$$

$$\gamma_{ij} = 0 \text{ se a formação } j \text{ não surge representada na peça } i$$

Obtidos os valores dos γ_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e uns de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Defina-se agora o seguinte:

$$\Gamma_J = \frac{\sum_{i=1}^n \gamma_{iJ}}{n} \quad J = 1,2,3,\dots,m$$

Existem duas situações a considerar:

$$1) \sum_{J=1}^m \Gamma_J = 1 \Leftrightarrow \text{Em cada uma das } n \text{ peças surge representada uma única formação.}$$

2) $\sum_{J=1}^m \Gamma_J > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Gamma = \{\Gamma_1, \Gamma_2, \dots, \Gamma_m\}$ contem as percentagens de *presença* para cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua estandardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Gamma}_J = \frac{\Gamma_J}{\sum_{J=1}^m \Gamma_J} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Gamma}_J = 1$$

Neste caso, o vetor $\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\}$ contem as percentagens de *presenças* para cada formação.

De cordo com as análises de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político realizadas até ao momento, o caso 2 é o mais comum nas aplicações práticas, isto porque é recorrente numa única peça serem referidas mais do que uma formação.

MODELO PONDERADO

Ainda que o modelo simples seja informativo em relação ao objetivo de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, considerou-se que seria mais rigoroso apresentar um modelo que combina a relação de outras duas variáveis consideradas relevantes para analisar a *presença* das formações.

Para além da variável *presença*, foram consideradas no modelo ponderado as variáveis *audiência/rating* e *valência/tom*, cuja construção foi anteriormente explicada neste anexo.

São essas variáveis que permitem definir o Valor Tendencial [VT]¹⁷. **Na verdade, o VT é uma função de várias variáveis.**

Desta forma, temos:

$$\text{Valor tendencial} = f(x, y, z) \quad x = \text{Presença} \quad y = \text{rating} \quad \text{valência / tom} = z(nv, sc, q)$$

$$nv = \text{Número de Vozes} \quad sc = \text{Situacao Contextual} \quad q = \text{Qualidade}$$

Esta função dá-nos uma ideia genérica do modelo a aplicar, mas é necessário concretizar a sua formalização.

Passemos a descrever o modelo:

Considere-se: $i = 1, 2, 3, \dots, n$ $j = 1, 2, 3, \dots, m$ $n = n^\circ \text{ de peças}$ $m = n^\circ \text{ de formações}$

$\gamma_{ij} = 1$ se a formação j surge representada na peça i

$\gamma_{ij} = 0$ se a formação j não surge representada na peça i

$\beta_i = k(r_i - \bar{r})$ $\bar{r} = \text{rat médio}$ $r_i = \text{rating da peça } i$

$t_{ij} \in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100}\right]$ $t_{ij} = \text{valência/tom da formação } j \text{ na peça } i$ $t_{ij} = \text{Tom}_{ij}$

A variável *valência/tom* poderia ser quantificada da seguinte forma:

$$valência / tom_{ij} = 0,2 * nv + 0,45 * sc + 0,35 * q$$

Depois de definidas as representações das três variáveis, podemos sintetizar o seguinte:

$$v_{ij} = f(\gamma_{ij}, \beta_i, \lambda t_{ij}) \text{ em que } v_{ij} = \text{Valor Tendencial} \quad \lambda = \text{Ponderador do Tom}$$

A fórmula de cada elemento v_{ij} é dada por:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \text{ se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \text{ se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \text{ se } t_{ij} > 0$$

Obtidos os valores dos v_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e valores dentro do intervalo

$[1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$ ¹⁸ de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O valor tendencial global da formação J é a soma dos valores tendenciais em cada peça a dividir pelo número de peças. Sendo assim, definimos o seguinte:

$$\Psi_J = \frac{\sum_{i=1}^n v_{iJ}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

- 1) $\sum_{J=1}^m \Psi_J = 1 \Leftrightarrow$ Em cada uma das n peças surge representada uma única formação.
- 2) $\sum_{J=1}^m \Psi_J > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Psi = \{\Psi_1, \Psi_2, \dots, \Psi_m\}$ contem os VT's de cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Psi}_J = \frac{\Psi_J}{\sum_{J=1}^m \Psi_J} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Psi}_J = 1$$

¹⁸ A análise de sensibilidade dos VT's será feita mais adiante neste memorando.

Neste caso, o vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$ contem os VT's de cada formação.

Podemos concluir o seguinte resultado:

Dadas as soluções de ambos os modelos, temos:

$$\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\} \text{ - Modelo ponderado}$$

$$\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\} \text{ - Modelo simples}$$

Pode-se concluir que:

$$\sum_{j=1}^m (\tilde{\Psi}_j - \tilde{\Gamma}_j) = 0$$

O MODELO SIMPLES COMO CASO PARTICULAR DO MODELO PONDERADO

Retomando o modelo ponderado, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

O modelo simples coincide com o modelo ponderado quando $k = \lambda = 0$. A razão é simples, se anularmos os ponderadores associados às variáveis *audiência* e *valência/tom*, ficamos apenas com a influência da variável *presença* que é a base existencial do modelo simples.

Para demonstrar o referido, torna-se necessário escrever β_i em função de k , tal que:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Se substituirmos no modelo k e λ por zero, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Constata-se que $v_{ij} = \gamma_{ij}$ para qualquer valência/tom, sendo assim fica demonstrado que as matrizes Γ e Ψ coincidem quando $\lambda = k = 0$. De imediato se conclui que os modelos simples e ponderado são iguais no caso particular $\lambda = k = 0$.

Desta forma, quando quisermos que o VT se reduza à variável *presença*, basta fazer $\lambda = k = 0$ para anular a influência das variáveis *valência/tom*¹⁹ e *audiência*²⁰.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE PARA O MODELO PONDERADO [$\lambda = 0,4$ E $k = 4$]

Neste caso, temos uma influência equilibrada²¹ das variáveis *valência/tom* e *audiência*. A matriz Ψ não coincide com a matriz Γ , isto porque em geral:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 0$$

$$v_{ij} \neq \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 1$$

No caso de a formação não ter *presença* na peça, temos valor zero para os modelos simples e ponderado.

Se a formação tiver *presença* na peça, $v_{ij} \in [1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$.

De seguida, teremos o cálculo dos extremos esquerdo e direito do intervalo que indicam o pior e o melhor valor tendencial, respetivamente.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})t_{ij} = 1 - \delta_1 \text{ com } [\lambda = 0,4 \text{ e } k = 4]$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})t_{ij} &= 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * -0,8) - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 0,68 - 0,8 * \beta_i^* &= 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -0,32 - 0,8 * \beta_i^* = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = 0,32 + 0,8 * \beta_i^* \end{aligned}$$

O valor de δ_1 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

Passemos a calcular δ_2 :

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

¹⁹ A variável *valência/tom* está associada ao parâmetro λ .

²⁰ A variável *audiência (rating)* está associada ao parâmetro k .

²¹ Assume-se que a ordem de grandeza dos valores para a variável *valência/tom* é dez vezes superior aos valores da variável *rating*. Assim, considerando valores máximos, temos: $Max(t_{ij}) = 1,55 \approx 10 * Max(r_i) = 10 * 0,155$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * 1,55) + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 1,62 + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 &\Leftrightarrow -0,38 + 1,55 * \beta_i^* = \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = 0,62 + 1,55 * \beta_i^* \end{aligned}$$

O valor de δ_2 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

ANÁLISE DE SITUAÇÕES LIMITE DOS PONDERADORES k E λ .

É possível atribuir outros valores a k e a λ . Aumentar k e λ , significa dar mais ponderação às variáveis *audiência* e *valência/tom*.

Passemos a estudar os intervalos nos seguintes casos extremos:

$$((k, \lambda) = (+\infty, 0))$$

Neste caso, temos uma influência infinita da *audiência* e uma influência nula da *valência/tom*. É apenas um Boundary Model sem aplicação prática.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 &\Leftrightarrow 1 - 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 0,8 = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 1 - \infty = 1 - \delta_1 &\Leftrightarrow -\infty = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = \infty \end{aligned}$$

Passemos a calcular δ_2 :

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0 * 2) + 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 2 = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1 + \infty = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = +\infty$$

Sendo assim:

$$v_{ij} \in]1 - \infty; 1 + \infty[\Leftrightarrow v_{ij} \in]-\infty; +\infty[$$

Neste caso, $k \rightarrow +\infty$ implica um domínio máximo da variável *audiência* que torna totalmente irrelevantes as variáveis *presença* e *valência/tom*.

Se fizermos $\lambda \rightarrow +\infty$, teremos igualmente um intervalo $]-\infty, +\infty[$ com um domínio absoluto da variável *valência/tom*.

Os valores dos parâmetros podem ser modificados, no entanto, tal pode comprometer o sentido de um modelo robusto. São admissíveis pequenas alterações apenas em torno de $k = 1$ e $\lambda = 0 + \varepsilon$ ²².

INPUTS E OUTPUTS DO MODELO

Matriz *presenças*: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Γ tem dimensão $n \times m$ e é constituída apenas por zeros e uns.

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Matriz *audiências*: É uma matriz em que todas as colunas são iguais e constituídas por n elementos. A matriz tem dimensão $n \times m$ e é constituída por todos os β_i . Os valores dos $\beta_i \in]0, 1[$ ²³.

$$B = \begin{pmatrix} \beta_1 & \beta_1 & \beta_1 & \dots & \beta_1 \\ \beta_2 & \beta_2 & \beta_2 & \dots & \beta_2 \\ \beta_3 & \beta_3 & \beta_3 & \dots & \beta_3 \\ \beta_4 & \beta_4 & \beta_4 & \dots & \beta_4 \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \beta_n & \beta_n & \beta_n & \dots & \beta_n \end{pmatrix}$$

²² $\varepsilon > 0$ e relativamente pequeno. A estabilidade do modelo só se perde se k e λ forem alterados significativamente e os dados tiverem uma grande percentagem de *outliers* – Peças com *audiência* muito alta e tom muito alto ou *audiência* muito baixa e tom muito baixo.

²³ Será estudada a distribuição empírica dos β_i , no sentido de conhecer a sua média e variância, bem como, o máximo da distribuição que é parte integrante do Modelo.

Matriz valência/tom: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz

T tem dimensão $n \times m$ e é constituída por valores reais $\in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right]$.

$$T = \begin{pmatrix} t_{11} & t_{12} & t_{13} & \dots & t_{1m} \\ t_{21} & t_{22} & t_{23} & \dots & t_{2m} \\ t_{31} & t_{32} & t_{33} & \dots & t_{3m} \\ t_{41} & t_{42} & t_{43} & \dots & t_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ t_{n1} & t_{n2} & t_{n3} & \dots & t_{nm} \end{pmatrix}$$

Teremos os seguintes outputs:

Matriz dos valores tendenciais: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Ψ tem dimensão $n \times m$ e é constituída por zeros e valores em torno de um ($\in [1 - \delta, 1 + \delta]$).

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$: É um vetor que contém os valores tendenciais estandardizados para cada partido.

| A APLICAÇÃO PRÁTICA DO MODELO PONDERADO

Comportamento do Modelo Ponderado

No quadro que se segue, apresentam-se os valores tendenciais para vários valores possíveis das variáveis que integram o modelo ponderado.

Fig. 99 TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO

Presença	1	Tom/Valência					
		-0,8	-0,33	0,14	0,61	1,08	1,55
Desvio em relação ao rating médio	-0,07	0,904	0,9604	1,0168	1,0732	1,1296	1,186
	-0,06	0,872	0,9472	1,0224	1,0976	1,1728	1,248
	-0,05	0,84	0,934	1,028	1,122	1,216	1,31
	-0,04	0,808	0,9208	1,0336	1,1464	1,2592	1,372
	-0,03	0,776	0,9076	1,0392	1,1708	1,3024	1,434
	-0,02	0,744	0,8944	1,0448	1,1952	1,3456	1,496
	-0,01	0,712	0,8812	1,0504	1,2196	1,3888	1,558
	0	0,68	0,868	1,056	1,244	1,432	1,62
	0,01	0,648	0,8548	1,0616	1,2684	1,4752	1,682
	0,02	0,616	0,8416	1,0672	1,2928	1,5184	1,744
	0,03	0,584	0,8284	1,0728	1,3172	1,5616	1,806
	0,04	0,552	0,8152	1,0784	1,3416	1,6048	1,868
	0,05	0,52	0,802	1,084	1,366	1,648	1,93
	0,06	0,488	0,7888	1,0896	1,3904	1,6912	1,992
	0,07	0,456	0,7756	1,0952	1,4148	1,7344	2,054

Podemos constatar que o pior resultado da tabela surge quando combinamos a *valência/tom* muito negativo com uma *audiência* muito elevada. Em oposição surge a *valência/tom* muito positivo associado a uma *audiência* muito elevada. Isso significa que cada formação apresenta a sua representação mais desfavorável na peça em que apresenta *valência/tom* mais negativo e a *audiência* mais elevada, ou seja, a peça em que o seu protagonismo é mais negativo é vista por um maior número médio de telespetadores. Em oposição, cada formação apresenta a sua representação mais favorável na peça em que apresentar a *valência/tom* e a *audiência* mais elevadas.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Vamos considerar uma aplicação com 15 peças e 5 formações.

Passo 1) Na base de dados de SPSS, teremos 15 peças com informação relativa à *presença* das formações, a *audiência* e a *valência/tom* relativamente a cada uma dessas formações Utilizando o SPSS como software base e com o auxílio dos softwares Eviews e Excel, é possível elaborar as matrizes de *presenças* (Γ), de *audiências* (B) e de *valência/tom* (T).

$$\Gamma = \begin{vmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 0 \end{vmatrix} \quad B = \begin{vmatrix} 0,024 & " & " & " & " \\ 0,014 & " & " & " & " \\ 0,029 & " & " & " & " \\ 0,034 & " & " & " & " \\ -0,016 & " & " & " & " \\ -0,022 & " & " & " & " \\ -0,032 & " & " & " & " \\ -0,018 & " & " & " & " \\ -0,009 & " & " & " & " \\ -0,038 & " & " & " & " \\ 0,006 & " & " & " & " \\ 0,009 & " & " & " & " \\ 0,005 & " & " & " & " \\ 0,017 & " & " & " & " \\ 0 & " & " & " & " \end{vmatrix} \quad T = \begin{vmatrix} -1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 1 & -2 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 2 & 0 \\ -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \end{vmatrix}$$

Passo 2) A aplicação do modelo ponderado é feita com recurso a uma *black box* computacional que tem por base as expressões matemáticas que se seguem:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} \in \{-2, -1\}$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} \in \{1, 2\}$$

Passo 3) Depois de efetuados os cálculos, temos a matriz dos valores tendenciais $\{\Psi_{(n \times m)}\}$, o vetor das percentagens de presença $\{\tilde{\Gamma}_{(1 \times m)}\}$ e o Vetor dos valores tendenciais estandardizados $\{\tilde{\Psi}_{(1 \times m)}\}$.

$$\Psi = \begin{vmatrix} 0,876 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0,773 & 0 & 0 & 0 \\ 1,067 & 1,129 & 0 & 0 & 0 \\ 0,866 & 1,072 & 1,134 & 0,733 & 0 \\ 0 & 0,916 & 0 & 0 & 0 \\ 1,078 & 1,016 & 0 & 0 & 1,078 \\ 0 & 0 & 0 & 1,068 & 0 \\ 1,020 & 0,918 & 0,918 & 0 & 0 \\ 0,909 & 0,909 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1,062 & 1,123 & 0 \\ 0,788 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1,219 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1,105 & 0 & 0 & 0 \\ 0,883 & 0,883 & 0,883 & 0 & 0 \\ 1,1 & 1,1 & 0 & 1,039 & 0 \end{vmatrix}$$

$$\tilde{\Gamma} = | 34,48\% \quad 34,48\% \quad 13,79\% \quad 13,79\% \quad 3,45\% |$$

$$\tilde{\Psi} = | 34,21\% \quad 34,26\% \quad 13,94\% \quad 13,82\% \quad 3,76\% |^{24}$$

Passo 4) Dadas as soluções $\tilde{\Gamma}$ e $\tilde{\Psi}$ dos modelos simples e ponderado, respectivamente. Existe interesse em saber qual a influência das variáveis *audiência* e *valência/tom*. Para tal, calcula-se a diferença das duas soluções.

$$\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma} = | -0,27\% \quad -0,22\% \quad 0,15\% \quad 0,03\% \quad 0,31\% |$$

PROPRIEDADES DO MODELO PONDERADO

Este modelo tem algumas propriedades que provam a sua consistência e fiabilidade. A sua estrutura complexa dá ao investigador a possibilidade de controlar as três variáveis envolvidas de forma a obter uma maior aproximação à realidade.

Propriedade 1)

Quando a formação *j* não tem *presença* na peça *i*, existe a condição de nulidade na variável *presença*. **Apesar de as variáveis *audiência* e *valência/tom* poderem ser não nulas, o valor tendencial é neste caso nulo.**

Esta propriedade significa na prática que a *presença* tem dois estados: existe ou não. A fragilidade do modelo surge quando a *presença* existe, não sendo possível distinguir entre *presenças* das formações com visibilidade (medida a partir dos segundos em que surgem em discurso direto, isto é, em que falam e/ou surgem na imagem, e dos segundos

²⁴ Em rigor, os elementos de $\tilde{\Psi}$ não são percentagens, no entanto, como a soma dos seus elementos é 100, é possível cometer uma pequena imprecisão para obter $\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma}$.

em que surgem em discurso indireto, isto é, em que o operador cita as formações ou descreve as suas atividades] muito distintas. No futuro, poder-se-á testar um modelo em que:

$$\gamma_{ij}(t) = \rho * t \quad t = \text{Número de segundos em que a formação } j \text{ na tem visibilidade na peça } i .$$

Por agora, não iremos desenvolver a *presença* das formações como uma função positiva²⁵ da sua visibilidade mediada em segundos. As limitações em termos de recursos técnicos e humanos impedem essa concretização. No entanto, considera-se que a variável *valência/tom* suprime parte dessa fragilidade, pois, recorde-se, essa variável distingue as formações a partir do número de vozes, da situação contextual e da qualidade em que surgem.

Propriedade 2]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores negativos**, o valor tendencial é uma função negativa do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} < 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} < 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad t_{ij} < 0$$

Se $t_{ij} = -1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,9 - \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 - k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 + k\bar{r} - kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = -2$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,8 - 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 - 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 + 2k\bar{r} - 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 3]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores positivos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} > 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad t_{ij} > 0$$

Se $t_{ij} = 1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,1 + \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = 2$, no caso de *presença*, temos:

²⁵ Uma função positiva no sentido em que a *presença* aumenta com o tempo de intervenção de uma formação numa determinada peça.

$$v_{ij} = 1,2 + 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 + 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 - 2k\bar{r} + 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 4]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores nulos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*, no entanto foi introduzido um mecanismo de majoração²⁶ que controla os acréscimos.

$$\text{Se } t_{ij} = 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \left(1 + \lambda t_{ij} + k \left| \min(r_i - \bar{r}) \right| \right) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

Desenvolvendo a expressão, $\left| \min(r_i - \bar{r}) \right| = \bar{M}$, temos:

$$v_{ij} = 1 + k \left| \min(r_i - \bar{r}) \right| + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Propriedade 5]

Para um valor de *rating* fixo, uma *valência/tom* neutro nunca supera uma *valência/tom* positivo, e este último nunca excede uma *valência/tom* mais positiva.

Demonstração:

Por hipótese consideremos o *rating* igual à média dos *ratings*. Deste modo temos: $r_i = \bar{r}$

$$\text{Se } t_{ij} = 0: v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M}$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1: v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1,5: v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15$$

O resultado a demonstrar é o seguinte:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,15$$

A segunda desigualdade é óbvia, mas a primeira só é válida se e só se:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 \Leftrightarrow k\bar{M} < 0,1$$

Se o *rating* mínimo se afastar da média dos *ratings* em mais de 10%, os valores de *valência/tom* neutros superam os valores de *valência/tom* positivos, no entanto, as peças com menor *rating* nunca distam da média em valores na ordem dos 10%, logo na prática é sempre válida a desigualdade: $1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,2$.

²⁶ Quando a *valência/tom* é neutro, o aumento da *audiência* gera ligeiros aumentos no Valor Tendencial.

ANEXOS II

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

ANEXO II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

ANEXO 1 -INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS

RTP1

“Prós e Contrás”

Fig. 100 INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES CONSIDERADAS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação externa
24-01-11	O dia seguinte às eleições	André Freire	Político	n/a	Professor/especialista
		Silva Peneda	Pres. Conselho Económico e Social/militante partidário/ex-ministro/ex-deputado e eurodeputado	PSD	n/a
		Fernando Ulrich	Presidente Executivo BPI	n/a	Banca
		António Murta	Diretor-geral Panthena	n/a	Empresa
		João Rodrigues	Investigador Centro Estudos Sociais Universidade Coimbra	n/a	Professor/especialista
		Manuel Caldeira Cabral	Professor Universidade do Minho	n/a	Professor/especialista
31-01-11	Educação - A prova dos nove	Isabel Alçada	Ministra da Educação	Governo PS	n/a
		Pedro Duarte	Vice-presidente de grupo parlamentar	PSD	n/a
		Nuno Crato	Professor Catedrático de Matemática	n/a	Professor/especialista
		Isabel Soares	Diretora Colégio Moderno	n/a	Instituição educativa
		Mário Nogueira	Secretário-geral da FENPROF	n/a	Sindicato
		Albino Almeida	Presidente da CONFAP - Confederação Nacional das Associações de Pais	n/a	Confederação
		João Muñoz	Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo	n/a	Associação comercial/empresarial
		António Guerreiro	Movimento SOS Educação	n/a	Movimento cívico
		Alexandre Costa	Professor do Ano	n/a	Professor/especialista
		Natércio Afonso	Coordenador do Grupo de Trabalho das Metas de Aprendizagem (Ministério Educação)	n/a	Organismo público/estatal
		Carlos Pinto Ferreira	Diretor-geral do Departamento de Estatística e Planeamento da Educação (Ministério Educação)	n/a	Organismo público/estatal
07-02-11	Mundo em mudança	General Lourenço dos Santos	Especialista em estratégia militar	n/a	Professor/especialista
		Ângelo Correia	Presidente Câmara de Comércio Luso-Árabe	n/a	Associação comercial/empresarial
		Miguel Portas	Eurodeputado Bloco de Esquerda	BE	n/a
		Joshua Ruah	Ex-Presidente Comunidade Judaica de Lisboa	n/a	Professor/especialista
		Helena Trindade Lopes	Egiptóloga	n/a	Professor/especialista
		Adel Sidarus	Professor jubilado Estudos Árabes e Islâmicos	n/a	Professor/especialista
		Pedro Teixeira	Responsável comercial WEDO Médio Oriente	n/a	Professor/especialista
		Orlando Freitas	Colaborador WEDO Egito	n/a	Professor/especialista
		Camilo de Azevedo	Realizador na RTP	n/a	Profissional técnico
	Carlos da Silveira	Tradutor	n/a	Professor/especialista	
14-02-11	Consolidação e crescimento	Basílio Horta	Presidente do AICEP/ex-militante e fundador do CDS-PP/ex-ministro/deputado independente do PS	Independente	n/a
		Luis Filipe Pereira	Presidente EFACEC	n/a	Empresa
		António Pimentel	Diretor Museu Nacional Arte Antiga	n/a	Instituição cultural
		Rogério Carapuça	Presidente Conselho Administração NOVABASE	n/a	Empresa
		José Manuel Fernandes	Presidente FREZITE	n/a	Empresa

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação externa
		Fortunato Frederico	Presidente grupo KAIA (fly London)	n/a	Empresa
		João Pedro Xavier	Presidente Lanidor	n/a	Empresa
		Manuel Martins	BEBCAR	n/a	Empresa
		Ventura Belinho	Presidente EDAETECH	n/a	Empresa
		Susana Pombo	Sócia POMBO	n/a	Empresa
		Nuno Rodrigues	Presidente HABIDECOR	n/a	Empresa
14-03-11	Eleições a vista?	Francisco Assis	Líder de grupo parlamentar	PS	n/a
		Miguel Macedo	Líder de grupo parlamentar	PSD	n/a
		Pedro Mota Soares	Líder de grupo parlamentar	CDS-PP	n/a
		José Manuel Pureza	Líder de grupo parlamentar	BE	n/a
		Bernardino Soares	Líder de grupo parlamentar	PCP	n/a
21-03-11	O destino das cidades	António Costa	Presidente de Câmara Municipal	PS	n/a
		Rui Rio	Presidente de Câmara Municipal	PSD	n/a
		Arlindo Cunha	Ex-presidente da Porto Vivo/militante partidário/ex-ministro, deputado e eurodeputado	PSD	n/a
		Fernando Santo	Presidente do Observatório do Imobiliário de Lisboa	n/a	Professor/especialista
		João Cepeda	Diretor da revista Time Out	n/a	Agente cultural
		Oliveira Fernandes	Presidente Agência Energia do Porto	n/a	Organismo público/estatal
		Tiago Farias	Professor universitário - IST	n/a	Professor/especialista
		Emídio Gomes	Pró-Reitor da Universidade do Porto	n/a	Instituição universitária
09-05-11	Portugal: e depois do acordo?	Pedro Silva Pereira	Ministro da Presidência	Governo PS	n/a
		Eduardo Catroga	Coordenador de programa eleitoral partidário	PSD	n/a
		António Pires de Lima	Presidente de Conselho Nacional partidário	CDS-PP	n/a
		Carlos Coelho	Especialista na criação de marcas da PARTNER IVITY	n/a	Professor/especialista
		Paulo Trigo Pereira	Economista	n/a	Professor/especialista
		Manuel Caldeira Cabral	Economista	n/a	Professor/especialista
		Luísa Figueiredo	Cientista	n/a	Professor/especialista
		António Esteves Martins	Jornalista	n/a	Jornalista
06-06-11	Vontade de vencer	Fernando Ruas	Presidente da Associação de Municípios Portugueses/Presidente Câmara Municipal de Viseu	PSD	n/a
		António Arnaut	Histórico partidário/responsável pelo SNS/advogado	PS	n/a
		Fernando Ribeiro Mendes	Especialista em políticas de Segurança Social / Economista	n/a	Professor/especialista
		Poças Martins	Ex-presidente das Águas de Portugal / Administrador Águas do Porto	n/a	Organismo público/estatal
		Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP	n/a
		Luis Campos Cunha	Economista/ex-ministro	PS	n/a
		Luis Nazaré	Economista/militante partidário	PS	n/a
		António Nogueira Leite	Economista/militante e conselheiro nacional partidário	PSD	n/a
		João Neto	Plataforma "Pensar Claro"	n/a	Movimento cívico
		Tiago Carvalho	Sociólogo	n/a	Professor/especialista
		João Sequeira Carlos	Presidente da Associação dos Médicos Clínica Geral	n/a	Associação profissional
		Fernando Costa	Presidente da Câmara das Caldas da Rainha	PSD	n/a
27-06-11	Política do medicamento	José Manuel Silva	Bastonário da Ordem dos Médicos	n/a	Ordem profissional
		João Cordeiro	Presidente da Associação Nacional de Farmácias	n/a	Associação profissional
		Jorge Torgal	Presidente do Infarmed	n/a	Organismo público/estatal
		Carlos Maurício Barbosa	Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos	n/a	Ordem profissional

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação externa
		Pedro Lopes	Presidente da Associação Administradores Hospitalares	n/a	Associação profissional
		Augusto Mateus	Economista/ex-ministro	PS	n/a
		José Machado Lopes	Diretor Clínico IPO	n/a	Professor/especialista
		António Alvim	Médico de Família	n/a	Professor/especialista
		Paulo Lilaia	Presidente APOGEN	n/a	Associação comercial/empresarial
		Luísa Ramos	Movimento dos Utentes dos Serviços de Saúde	n/a	Movimento cívico
04-07-11	A questão da dívida	Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP	n/a
		António Pires de Lima	Gestor/militante e conselheiro nacional partidário/ex-deputado	CDS-PP	n/a
		João Cantiga Esteves	Economista	n/a	Professor/especialista
		Leonardo Matilhas	Partner Dunas Capital SGFIM	n/a	Empresa
		Fernando Santos	Selecionador Futebol Grécia	n/a	Profissional técnico
		João Carlos Barradas	Analista de Assuntos Internacionais	n/a	Professor/especialista
		Filipe Ribeiro Menezes	Historiador	n/a	Professor/especialista
		Pedro Carrilho	Especialista em Finanças Pessoais	n/a	Professor/especialista
		Américo Batista	Não identificado	n/a	n/a
		Joaquim Madrinha	Jornalista	n/a	Jornalista
19-09-11	Portugal - a terra e o mar	Assunção Cristas	Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Governo PSD/CDS-PP	n/a
		João Machado	Presidente da CAP - Confederação de Agricultores de Portugal	n/a	Confederação
		Manuel Santos Gomes	Presidente da CONFAGRI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL	n/a	Confederação
		Luis Reis	Pres. Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição	n/a	Associação comercial/empresarial
		Firmino Cordeiro	Pres. Associação Nacional de Jovens Agricultores	n/a	Associação comercial/empresarial
		João Dinis	Líder da CNA - Confederação Nacional da Agricultura	n/a	Confederação
		Francisco Avilez	Prof. Catedrático Instituto Superior de Agronomia	n/a	Professor/especialista
		Domingos Santos	Vice-presidente da PORTUGAL FRESH	n/a	Associação de produtores
		António Tojal	Presidente da SOMA [Sociedade Agro-Comercial de Maçã Lda.]	n/a	Associação de produtores
		Gonçalo Escudeiro	Diretor da TORRIBA	n/a	Associação de produtores
		Pedro Nuno Silva	Presidente da Cooperativa CADAVAL	n/a	Associação de produtores
		Não identificado	Produtor de carne barrosã	n/a	Empresa
		João Miranda	Presidente da Portugal Foods	n/a	Associação comercial/empresarial
		João Roquette	Administrador da Herdade do Esporão	n/a	Empresa
		Berta Santos	Associação de Vitivinicultores Independentes do Douro	n/a	Associação profissional
		Alfredo Cunhal Sendim	Herdade Freixo do Meio	n/a	Empresa
		Miguel Cunha	Presidente da Associação de Armadores de Pescas Industriais	n/a	Associação profissional
		Pedro Jorge	Fileira do Pescado [agrupamento, sem fins lucrativos, que reúne as organizações mais representativas do sector das pescas, transformação e comercialização de pescado]	n/a	Associação profissional
		Humberto Jorge	Presidente da Associação de Armadores de Peniche	n/a	Associação profissional
		Tiago Almeida	Biólogo marinho do projeto Bubble Net	n/a	Professor/especialista
		João Soares	Engenheiro Agrónomo	n/a	Professor/especialista
		Rodrigo Sarmento de Beires	Engenheiro	n/a	Professor/especialista

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação externa
26-09-11	O desafio	Álvaro Santos Pereira	Ministro da Economia e do Emprego	Governo PSD/CDS-PP	n/a
		Henrique Cayatte	Presidente do Centro Português de Design	n/a	Associação profissional
		Carlos Moreira da Silva	Diretor-geral da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação	n/a	Associação comercial/empresarial
		Fortunato Frederico	Pres. APICCAPS – Ass. Port. Industriais Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos	n/a	Associação comercial/empresarial
		Luís Baptista Coelho	CEO Ndrive	n/a	Empresa
		Miguel Gonçalves	Agência True Sparkle	n/a	Empresa
		Joaquim Dionísio	CGTP-IN	n/a	Sindicato
		António Marques	Confederação da Indústria Portuguesa - CIP	n/a	Confederação
		Cristina Siza Vieira	Presidente da Associação Hoteleira de Portugal	n/a	Associação comercial/empresarial
		José Manuel Esteves	Secretário-geral da AHRESP - Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal	n/a	Associação comercial/empresarial
		António Ferreira	Plataforma Turismo e Natureza do Algarve	n/a	Organismo público/estatal
		Luís Patrão	Instituto do Turismo de Portugal (entidade pública central responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística)	n/a	Organismo público/estatal
03-10-11		A reforma do poder local	Miguel Relvas	Ministro Adjunto dos Assuntos Parlamentares	Governo PSD/CDS-PP
	Fernando Ruas		Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses	PSD	n/a
	Armando Vieira		Presidente da Associação Nacional de Freguesias	PSD	n/a
	Mário Almeida		Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde	PS	n/a
	Carlos Carreiras		Presidente da Câmara Municipal de Cascais	PSD	n/a
	Carlos Humberto Carvalho		Presidente da Câmara Municipal do Barreiro	CDU	n/a
	José Calixto		Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	PS	n/a
	José Maria Costa		Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo	PS	n/a
	Fernando Costa		Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha	PSD	n/a
	Francisco Amaral		Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim	PSD	n/a
	Joaquim Dias Valente		Presidente da Câmara Municipal da Guarda	PS	n/a
	António José Correia		Presidente da Câmara Municipal de Peniche	CDU	n/a
	Jorge Mendes		Presidente da Câmara Municipal de Valença	PSD	n/a
	António Machado		Presidente da Câmara Municipal do Mogadouro	PSD	n/a
	Augusto Figueiredo		Presidente da Junta de Freguesia da Asseiceira - Rio Maior	CDU	n/a
	Carlos Teixeira		Presidente da Câmara Municipal de Loures	PS	n/a
	João Paulo Barbosa de Melo		Presidente da Câmara Municipal de Coimbra	Coligação Por Coimbra [PPD-PSD/CDS-PP/PPM]	n/a
	Dionísio Mendes		Presidente da Câmara Municipal de Coruche	PS	n/a
	Maria do Céu Albuquerque		Presidente da Câmara Municipal de Abrantes	PS	n/a
17-10-11	O orçamento que todos temíamos	Carlos Carvalhas	Economista/ex-Secretário-geral partidário/militante partidário	PCP	n/a
		João Cantiga Esteves	Economista	n/a	Professor/especialista
		Rui Saavedra	Professor do Ensino Secundário	n/a	Professor/especialista
		Carlos Moreno	Juiz Jubilado do Tribunal de Contas	n/a	Professor/especialista
		António Vaz Pinto	Padre Jesuíta	n/a	Representante religioso
		João Camargo	Movimento Precários Inflexíveis	n/a	Movimento cívico
		Ana Paes	Funcionária Administrativa - setor público	n/a	Representante sociedade civil
		António Caldas Afonso	Médico	n/a	Professor/especialista
	Celeste Jorge	Empresária da restauração	n/a	Empresa	

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação externa
		Hilário Costa	Empresário da restauração	n/a	Empresa
		Casimiro Menezes	Presidente da Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos	n/a	Movimento cívico
		Paula Colaço	Desempregada	n/a	Representante sociedade civil
28-11-11	Revolução nos transportes	Sérgio Monteiro	Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Governo PSD/CDS-PP	n/a
		Paulo Campos	Ex-Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	PS	n/a
		Fernando Costa	Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha	PSD	n/a
		Luís Gomes	Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António	PSD	n/a
		João Ataíde	Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz	PS	n/a
		Mário Lopes	Professor do Instituto Superior Técnico	n/a	Professor/especialista
		Jorge Pulido Valente	Presidente da Câmara Municipal de Beja	PS	n/a
		João Figueira de Sousa	Professor da Universidade Nova de Lisboa	n/a	Professor/especialista
		Carlos Braga	Movimento Utentes dos Serviços Públicos	n/a	Movimento cívico
		Gil Nadaís	Presidente da Câmara Municipal de Águeda	PS	n/a
		Ricardo Pereira Alves	Presidente da Câmara Municipal de Arganil	PSD	n/a
		Amável Alves	Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes	n/a	Sindicato
05-12-11		O desafio da Saúde	Paulo Macedo	Ministro da Saúde	Governo PSD/CDS-PP
	Correia de Campos		Ex-Ministro da Saúde	PS	n/a
	Daniel Serrão		Prof. Catedrático aposentado Fac. Medicina do Porto e ex-Pres. Comissão Nacional de Ética	n/a	Professor/especialista
	Isabel Vaz		Administradora do Espírito Santo Saúde, gestora no sector privado de saúde	n/a	Empresa
12-12-11	Ensino superior, ciência e investigação	Nuno Crato	Ministro da Educação e Ciência	Governo PSD/CDS-PP	n/a
		João Lobo Antunes	Conselheiro de Estado e Prof. Catedrático de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa	n/a	Professor/especialista
		António Nóvoa	Reitor da Universidade de Lisboa	n/a	Instituição universitária
		António Cruz Serra	Reitor da Universidade Técnica de Lisboa	n/a	Instituição universitária
		Fernando Ulrich	Presidente do Conselho Geral da Universidade do Algarve	n/a	Instituição universitária
		Fátima Barros	Diretora da Católica Lisbon School of Business and Economics	n/a	Instituição universitária
		Manuel José Damásio	Investigador na área da Comunicação e Multimédia	n/a	Professor/especialista
		Ana Bela Cruzeiro	Investigadora na área da Matemática	n/a	Professor/especialista

N=15 (N.º total de edições consideradas); N=180 (N.º total de intervenientes nas edições consideradas)

Edições especiais de reportagem

Fig. 101 INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE REPORTAGEM

Data	Título	Convidados	Atividade/função	Representação político-partidária
05-06-11	Especial Informação	Aníbal Cavaco Silva	Presidente da República	n/a
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário e candidato	PSD
		Paulo Portas	Presidente partidário e candidato	CDS-PP
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário e candidato	CDU
		Francisco Louçã	Coordenador partidário e candidato	BE
		Alberto Machado	Presidente de assembleia de voto	n/a

Volume II

		Jorge Oliveira	Presidente de secção de voto	n/a
		Manuel Vieira	Vice-presidente de secção de voto	n/a
		José Sócrates	Secretário-geral partidário e candidato	PS
		Maria da Conceição Gouvinhas	Presidente de mesa de voto	n/a
		Fernando Nunes	Presidente Comissão Recenseadora Freguesia Nossa Sra. da Saúde	n/a

N=1 (N.º total de edições consideradas); N=11 (N.º total de intervenientes nas edições consideradas)

Fig. 102 INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
23-01-11	Presidenciais 2011 - Noite Eleitoral	Rui Rio	Comentador/Pres. Câmara Municipal do Porto	PSD
		António Vitorino	Comentador e militante partidário	PS
		Alberto Machado	Pres. Junta de Freguesia de Paranhos - Porto	PSD
		Vítor Bento	Elemento da comissão política de candidatura	n/a
		Duarte Cordeiro	Diretor de campanha de candidatura	PS
		Bernardino Soares	Líder de bancada parlamentar	PCP
		Pedro Soares	Representante partidário	BE
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Nuno Magalhães	Representante partidário	CDS-PP
		Fernando Medina	Porta-voz partidário	PS
		Paulo Mota Pinto	Elemento da comissão política de candidatura	PSD
		Maria de Belém Roseira	Mandatária nacional de candidatura	PS
		Luís Palha	Diretor de campanha de candidatura	PSD
		Defensor Moura	Candidato presidencial	Independente
		José Manuel Coelho	Candidato presidencial	PND
		Francisco Lopes	Candidato presidencial	CDU
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		António Garcia Pereira	Líder partidário	PCTP/MRPP
		Miguel Portas	Apoiante de candidatura	BE
		Helena Roseta	Apoiante de candidatura	Independente
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Faria de Oliveira	Apoiante de candidatura	PSD
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral de partido	PCP
		Fernando Nobre	Candidato presidencial	Independente
		José Sócrates	Secretário-geral de partido	PS
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
		Manuel Alegre	Candidato presidencial	PS/BE/PDA/PCTP/MRPP
		Cavaco Silva	Candidato presidencial eleito	PSD/CDS-PP/MEP
06-04-11	Especial Informação - Portugal e o Futuro	Daniel Bessa	Economista/ex-ministro	PS
		Fernando Ulrich	Presidente executivo BPI	n/a
		António Pires de Lima	Presidente da UNICER/Presidente da mesa de Conselho Nacional partidário	CDS-PP
		Tomás Correia	Presidente Montepio Geral	n/a
		José Pedro Aguiar Branco	Deputado	PSD
		Francisco Assis	Líder parlamentar	PS
		Carlos Carvalhas	Ex-Secretário-geral PCP	PCP
		Filipe Ribeiro de Meneses	Professor Universitário	n/a
		Roberto Abarca	Administrador SEUR Portugal	n/a
		Luís Reto	Reitor ISCTE-IUL	n/a
		Manuel Morujão	Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa	n/a
		Eugénio da Fonseca	Presidente da Cáritas	n/a
03-05-11	Especial Informação - Acordo de Ajuda Externa a Portugal	António Nogueira Leite	Economista/conselheiro partidário	PSD
		Manuel Pinho	Economista/ex-ministro	PS
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		Paulo Ferreira	Comentador/jornalista	n/a
		Assunção Cristas	Deputada	CDS-PP
		Francisco Lopes	Deputado	PCP
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Heloísa Apolónia	Deputada	PEV
José Sócrates	Primeiro-ministro	Governo PS		

Volume II

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
05-05-11	Portugal e o Futuro - Plano de Resgate Financeiro de Portugal	Manuel Pinho	Economista e ex-Ministro da Economia de José Sócrates	PS
		Luís Mira Amaral	Economista/ex-ministro e deputado	PSD
		Carlos Félix Moedas	Conselheiro Económico do PSD	PSD
		José Reis	Professor de economia Fac. Economia Coimbra	n/a
06-05-11	Frente a Frente	Paulo Portas	Candidato legislativas	CDS-PP
		Jerónimo de Sousa	Candidato legislativas	CDU
12-05-11	Frente a Frente	Francisco Louçã	Candidato legislativas	BE
		Jerónimo de Sousa	Candidato legislativas	CDU
18-05-11	Portugal e o Futuro - Eleições 2011 - 0 Debate	Paulo Estêvão	Candidato legislativas	PPM
		José Manuel Coelho	Candidato legislativas	PTP
		Rui Marques	Candidato legislativas	MEP
		Pedro Quartim Graça	Candidato legislativas	MPT
		Paulo Borges	Candidato legislativas	PAN
		António Garcia Pereira	Candidato legislativas	PCTP/MRPP
		José Pinto Coelho	Candidato legislativas	PNR
20-05-11	Frente a Frente	José Sócrates	Candidato legislativas	PS
		Pedro Passos Coelho	Candidato legislativas	PSD
20-05-11	Especial Informação - Análise do Debate: José Sócrates/Pedro Passos Coelho	Maria João Avillez	Comentador/jornalista	n/a
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		Emídio Rangel	Comentador/jornalista	n/a
		Carlos Coelho	Gestor de Marcas	n/a
		José Sócrates	Candidato legislativas	PS
		Pedro Passos Coelho	Candidato legislativas	PSD
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Francisco Assis	Representante partidário	PS
02-06-11	Frente a Frente	Pedro Baptista	Representante partidário	PDA
		Rui Marques	Candidato legislativas	MEP
03-06-11	Frente a Frente	Amândio Madaleno	Candidato legislativas	PTP
		Rui Marques	Candidato legislativas	MEP
05-06-11	Eleições 2011: Portugal e o Futuro - A Hora Decisiva	Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Maria João Avillez	Comentador/jornalista	n/a
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		Emídio Rangel	Comentador/jornalista	n/a
		Pedro Silva Pereira	Militante partidário	PS
		Fernando Nobre	Cabeça de lista do PSD	Independente
		Diogo Leite Campos	Vice-presidente partidário	PSD
		Vitalino Canas	Militante partidário	PS
		Tiago Neto	Estudante	n/a
		Francisco Marques	Estudante	n/a
		André Luís	Estudante	n/a
		Manuel Alegre	Militante partidário	PS
		Almeida Santos	Militante partidário	PS
		Luís Filipe Meneses	Militante partidário	PSD
		José Luís Arnaut	Militante partidário	PSD
Carlos Abreu Amorim	Cabeça de lista	PSD		
05-06-11	Eleições 2011 - Noite Eleitoral	Francisco Assis	Representante de candidatura	PS
		Paula Teixeira da Cruz	Representante de candidatura	PSD
		António Pires de Lima	Representante de candidatura	CDS-PP
		Luís Fazenda	Representante de candidatura	BE
		António Filipe	Representante de candidatura	CDU
		Maria João Avillez	Comentador/jornalista	n/a
		Emídio Rangel	Comentador/jornalista	n/a
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		Paulo Mota Pinto	Representante partidário	PSD

Volume II

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
		Vieira da Silva	Dirigente partidário	PS
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Mariana Aíveca	Representante partidário	BE
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		Jorge Cordeiro	Representante partidário	PCP
		Ana Gomes	Representante partidário	PS
		José Eduardo Moniz	Comentador/Barómetro	n/a
		Marco António Costa	Representante partidário	PSD
		Manuel Alegre	Representante partidário	PS
		Ferro Rodrigues	Representante partidário	PS
		Capoulas Santos	Representante partidário	PS
		João Soares	Representante partidário	PS
		Marcos Perestrelo	Representante partidário	PS
		Correia de Campos	Representante partidário	PS
		Vitalino Canas	Representante partidário	PS
		Jorge Lacão	Representante partidário	PS
		José Lello	Representante partidário	PS
		João Proença	Presidente da UGT	n/a
		Rui Pereira	Ministro da Administração Interna em exercício	Governo PS
		Pedro Silva Pereira	Representante partidário	PS
		Sérgio Sousa Pinto	Vice-presidente de bancada parlamentar	PS
		José Sócrates	Candidato legislativas	PS
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	CDU
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Pedro Magalhães	Político	n/a
		Fernando Nobre	Cabeça de lista do PSD	Independente
		Luís Filipe Meneses	Representante partidário	PSD
		Alberto João Jardim	Representante partidário	PSD
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário eleito	PSD
05-06-11	Eleições 2011: Portugal e o Futuro - O Debate	Pedro Passos Coelho	Presidente partidário eleito	PSD
		António Pires de Lima	Representante partidário	CDS-PP
		Paula Teixeira da Cruz	Representante partidário	PSD
		Francisco Assis	Representante partidário	PS
		António Filipe	Representante partidário	CDU
		Luís Fazenda	Representante partidário	BE
		Emídio Rangel	Comentador/jornalista	n/a
		Maria João Avillez	Comentador/jornalista	n/a
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		António Saraiva	Presidente da CIP - Confederação Empresarial de Portugal	n/a
		Manuel Carvalho da Silva	Secretário-geral da CGTP-IN	n/a
09-10-11	Especial Informação - Eleições Madeira 2011	Guilherme Silva	Deputado	PSD
		Bernardo Trindade	Dirigente partidário (Presidente da Comissão Regional do PS-Madeira)	PS
		Maria João Avillez	Comentador/jornalista	n/a
		João Marcelino	Comentador/jornalista	n/a
		Lino Abreu	Candidato partidário	CDS-PP
		Alberto João Jardim	Candidato partidário eleito	PSD
		Matos Rosa	Secretário-geral partidário	PSD
		Maximiano Martins	Candidato partidário	PS
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	CDU
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		José Manuel Rodrigues	Candidato partidário	CDS-PP
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP

Volume II

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
		João Ribeiro	Representante partidário	PS

N=15 (n.º de edições especiais de debate); N= 157 (n.º total de atores nas edições consideradas)

SIC

Edições especiais de debate

Fig. 103 INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
23-01-11	Presidenciais 2011	José Miguel Júdice	Comentador/advogado	n/a
		Miguel Sousa Tavares	Comentador/jornalista	n/a
		Ricardo Costa	Comentador/jornalista	n/a
		Rui Oliveira e Costa	Analista Eurosondagem	n/a
		Maria de Belém Roseira	Mandatária nacional de candidatura	PS
		Luís Palha	Diretor de campanha	PSD
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		José Manuel Coelho	Candidato presidencial	PND
		Defensor Moura	Candidato presidencial	Independente
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		Francisco Lopes	Candidato presidencial	CDU
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	PCP
		Fernando Nobre	Candidato presidencial	Independente
		José Sócrates	Secretário-geral partidário	PS
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
		Manuel Alegre	Candidato presidencial	PS/BE/PDA/PCTP/MRPP
Cavaco Silva	Candidato presidencial eleito	PSD/CDS-PP/MEP		
02-06-11	Portugal 2011	Rui Marques	Cabeça de lista em eleições legislativas	MEP
		Pedro Quartin Graça	Cabeça de lista em eleições legislativas	MPT
03-06-11	Portugal 2011	Carmelinda Pereira	Cabeça de lista em eleições legislativas	POUS
		Rui Marques	Cabeça de lista em eleições legislativas	MEP
05-06-11	Eleições 2011: A Grande Decisão	Miguel Sousa Tavares	Comentador/jornalista	n/a
		Ricardo Costa	Comentador/jornalista	n/a
		António Costa	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	PS
		Miguel Macedo	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	PSD
		Nuno Melo	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	CDS-PP
		Octávio Teixeira	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	CDU
		Miguel Portas	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	BE
		Rui Oliveira e Costa	Analista Eurosondagem	n/a
		Ana Gomes	Representante partidário	PS
		Vieira da Silva	Dirigente partidário	PS
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Mariana Aiveca	Representante partidário	BE
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		Jorge Cordeiro	Membro de comissão política	CDU
		Marco António Costa	Representante partidário	PSD
Mira Amaral	Representante partidário	PSD		

Volume II

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
		Abel Mateus	Representante partidário	PSD
		José Pedro Aguiar Branco	Representante partidário	PSD
		Luís Filipe Meneses	Representante partidário	PSD
		António José Seguro	Cabeça de lista	PS
		Manuel Alegre	Representante partidário	PS
		Capoulas Santos	Representante partidário	PS
		Ferro Rodrigues	Representante partidário	PS
		Alberto Costa	Representante partidário	PS
		António Mendonça	Representante partidário	PS
		Rui Pereira	Ministro da Administração Interna	Governo PS
		Vitalino Canas	Representante partidário	PS
		Isabel Alçada	Representante partidário	PS
		Ana Jorge	Representante partidário	PS
		Jorge Lacão	Representante partidário	PS
		José Sócrates	Secretário-geral partidário	PS
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	CDU
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
05-06-11	Especial Informação: Eleições Legislativas	Miguel Sousa Tavares	Comentador/jornalista	n/a
		Ricardo Costa	Comentador/jornalista	n/a
		António Costa	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	PS
		Miguel Macedo	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	PSD
		Nuno Melo	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	CDS-PP
		Octávio Teixeira	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	CDU
		Miguel Portas	Representante dos cinco principais partidos políticos candidatos	BE
		Fernando Seara	Representante partidário	PSD

N=5 (n.º de edições especiais de debate); N= 66 (n.º total de atores nas edições consideradas)

TVI

Edições especiais de debate

Fig. 104 INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
23-01-11	Presidenciais 2011	Constança Cunha e Sá	Comentadora/jornalista	n/a
		Teresa de Sousa	Comentadora/jornalista	n/a
		Pedro Santana Lopes	Comentador/militante partidário/ex-Primeiro-ministro	PSD
		Manuel Maria Carrilho	Comentador/militante partidário/ex-Ministro	PS
		Marcelo Rebelo de Sousa	Comentador/histórico partidário	PSD
		José Manuel Coelho	Candidato presidencial	PND
		Maria de Belém Roseira	Mandatária nacional de candidato	PS
		Luís Marques Guedes	Elemento da comissão honra de candidato	PSD
		Simone de Oliveira	Apoiante de candidato	n/a
		Telmo Correia	Representante partidário	CDS-PP
		Luís Palha	Diretor de campanha de candidato	PSD
		Artur Pereira	Diretor de campanha de candidato	n/a
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD

Volume II

Data	Título	Atores	Atividade/função	Representação político-partidária
		Defensor Moura	Candidato presidencial	Independente
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		Francisco Lopes	Candidato presidencial	CDU
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	PCP
		Fernando Nobre	Candidato presidencial	Independente
		José Sócrates	Secretário-geral partidário	PS
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
		Manuel Alegre	Candidato presidencial	PS/BE/PDA/PCTP/MRPP
		Cavaco Silva	Candidato presidencial eleito	PSD/CDS-PP/MEP
02-06-11	Legislativas 2011	Rui Marques	Presidente partidário	MEP
		Paulo Estêvão	Presidente partidário	PPM
03-06-11	Legislativas 2011	Paulo Borges	Presidente partidário	PAN
		Rui Marques	Presidente partidário	MEP
05-06-11	Legislativas 2011: A Hora da Decisão	António Vitorino	Comentador e apoiante	PS
		Marcelo Rebelo de Sousa	Comentador e apoiante	PSD
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		Manuel Alegre	Representante partidário	PS
		Rui Machete	Representante partidário	PSD
		João Soares	Representante partidário	PS
		José Luís Arnaut	Representante partidário	PSD
		Gabriela Canavilhas	Representante partidário	PS
		Diogo Leite Campos	Representante partidário	PSD
05-06-11	Legislativas 2011: A Noite da Decisão	António Vitorino	Comentador e apoiante	PS
		Marcelo Rebelo de Sousa	Comentador e apoiante	PSD
		Vieira da Silva	Dirigente partidário	PS
		Miguel Relvas	Secretário-geral partidário	PSD
		Pedro Mota Soares	Representante partidário	CDS-PP
		António Mendonça	Representante partidário	PS
		Jorge Cordeiro	Representante partidário	PCP
		Ana Gomes	Representante partidário	PS
		Marco António Costa	Vice-presidente partidário	PSD
		António Nogueira Leite	Conselheiro económico de candidato	PSD
		Luís Filipe Meneses	Representante partidário	PSD
		Rui Pereira	Ministro da Administração Interna	Governo PS
		José Lello	Representante partidário	PS
		Jorge Lacão	Representante partidário	PS
		Ana Jorge	Representante partidário	PS
		José Sócrates	Secretário-geral partidário	PS
		António José Seguro	Representante partidário	PS
		Jerónimo de Sousa	Secretário-geral partidário	CDU
		Francisco Louçã	Coordenador partidário	BE
		Paulo Portas	Presidente partidário	CDS-PP
		Pedro Passos Coelho	Presidente partidário	PSD
		Augusto Santos Silva	Representante partidário	PS
		Luís Marques Mendes	Representante partidário	PSD
		Fernando Rosas	Representante partidário	BE
		Teresa Caeiro	Representante partidário	CDS-PP
		Bernardino Machado	Representante partidário	CDU

N=5 (n.º de edições especiais de debate); N= 63 (n.º total de atores nas edições consideradas)

ANEXO 2 – DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

Programa de informação não-diária: São considerados todos os programas de debate, entrevista e comentário com periodicidade não-diária, nos quais se verifique a presença de atores do Governo e dos partidos políticos.

Duração: Tempo de emissão do programa em horas, minutos e segundos (hh:mm:ss).

Reexibição: Considera-se *reexibição* toda a repetição de um programa originário de um dado serviço de programas na sua grelha de emissão ou de outro serviço de programas.

Audiência: Os índices de audiência são analisados com base nos dados da MediaMonitor/Marktest atendendo a duas variáveis:

Rat.% – *Rating* – Audiência média por segundo, corresponde à taxa média de audiência, ponderando o tempo de contacto de cada indivíduo com o programa em causa.

Rat.# – *Rating*
$$\text{Rat.\%} = \frac{\text{Total de segundos contactados}}{\text{Duração do programa} \times \text{n.º de indivíduos do alvo}} \times 100$$
 em milhares, indica o número médio de indivíduos do alvo presente na audiência do programa.

$$\text{Rat.\#} = \frac{\text{rat\%} \times \text{n.º de indivíduos do alvo em milhares}}{100}$$

Os dois indicadores são apresentados em todas as edições dos programas seleccionados, à exceção dos programas da RTP Madeira e da RTP Açores, pelo facto de o serviço MediaMonitor/Marktest não dispor de registos de audiências para estes serviços de programas.

Atores: No processo de codificação, são identificados todos os convidados das edições dos programas de debate, entrevista e comentário seleccionados na análise – todas as edições com a presença de atores político-partidários –, com exibição entre 1 de janeiro e 31 de dezembro.

São considerados atores político-partidários os seguintes intervenientes:

- *Governo* – inclui o primeiro-ministro, os ministros, os secretários de Estado e porta-vozes oficiais ou outros protagonistas cuja intervenção seja feita explicitamente em representação do Governo.
- Na análise da RTP Madeira e da RTP Açores, incluem-se o presidente e demais membros dos Governos Regionais.
- *Partidos políticos:* inclui os deputados eleitos (Assembleia da República, Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas e Parlamento Europeu) e os dirigentes e representantes de partidos políticos com e sem representação parlamentar.

São considerados atores externos todos os restantes intervenientes nas edições com atores político-partidários.

A presença de *atores/protagonistas* em programas reexibidos, no próprio canal de origem ou noutra, é sempre identificada como uma nova presença.

Atividade/função: Identifica a qualidade profissional ou a função desempenhada pelo ator convidado do programa.

Tema: Aplica-se unicamente a programas cuja configuração é subordinada a um tema preponderante.

ÍNDICE DE FIGURAS

	ÍNDICE	1
	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II	1
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	3
	FIG. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2011	4
	FIG. 2 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO	5
	CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI	8
	FIG. 3 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	9
	FIG. 4 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	9
	FIG. 5 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	10
	FIG. 6 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI	12
	FIG. 7 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	14
	FIG. 8 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	16
	FIG. 9 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	19
	FIG. 10 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	21
	FIG. 11 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	24
	FIG. 12 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTP1, RTP2, SIC E TVI	25
	FIG. 13 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	26
	FIG. 14 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	29
	FIG. 15 PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTP1, RTP2, SIC E TVI	31
	CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 – XIX LEGISLATURA	32
	FIG. 16 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	32
	FIG. 17 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	33
	FIG. 18 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	34
	FIG. 19 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI	36
	FIG. 20 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI..	38
	FIG. 21 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI	40
	FIG. 22 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	42
	FIG. 23 FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	45
	FIG. 24 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	47
	FIG. 25 TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTP1, RTP2, SIC E TVI	48
	FIG. 26 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	50

Volume II

FIG. 27	PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	51
FIG. 28	PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTP1, RTP2, SIC E TVI	53

CAPÍTULO IV – ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NO SERVIÇO DE PROGRAMAS DA RTPN/RTPI

55

FIG. 29	NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPN/RTPI	55
FIG. 30	DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPN/RTPI	56
FIG. 31	VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI	57
FIG. 32	QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI	59
FIG. 33	NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPN/RTPI.....	60
FIG. 34	TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI	62
FIG. 35	FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPN/RTPI.....	63
FIG. 36	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI.....	64
FIG. 37	TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTPN/RTPI	65
FIG. 38	FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO – RTPN/RTPI.....	67
FIG. 39	PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI.....	68
FIG. 40	PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS – RTPN/RTPI.....	69

CAPÍTULO V - DADOS DE CONTEXTO – RTP NOTÍCIAS/RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: 21 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - XIX LEGISLATURA

69

FIG. 41	NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPN/RTPI	70
FIG. 42	DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPN/RTPI	70
FIG. 43	VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI	71
FIG. 44	QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPN/RTPI	73
FIG. 45	NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPN/RTPI.....	74
FIG. 46	TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI	75
FIG. 47	FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPN/RTPI.....	77
FIG. 48	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPN/RTPI.....	78
FIG. 49	TIPOS DE REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS – RTPN/RTPI	79
FIG. 50	FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO – RTPN/RTPI.....	80
FIG. 51	PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPN/RTPI.....	82
FIG. 52	PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPN/RTPI	82

CAPÍTULO VI – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

84

FIG. 53	NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPA	84
FIG. 54	DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPA	85
FIG. 55	VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA	87
FIG. 56	QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPA.....	89

Volume II

FIG. 57	NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPA.....	90
FIG. 58	TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPA	92
FIG. 59	TEMAS DE ÂMBITO REGIONAL DAS PEÇAS – RTPA	93
FIG. 60	FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPA	94
FIG. 61	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPA	96
FIG. 62	TIPOS DE REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS – RTPA	97
FIG. 63	FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES – RTPA.....	99
FIG. 64	PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPA	100
FIG. 65	PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPA	102

CAPÍTULO VII – DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 31 DE

DEZEMBRO DE 2011104

FIG. 66	NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPM	104
FIG. 67	DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTPM	105
FIG. 68	VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM	106
FIG. 69	QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM.....	109
FIG. 70	NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPM	110
FIG. 71	TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPM	112
FIG. 72	TEMAS DE ÂMBITO REGIONAL DAS PEÇAS – RTPM	113
FIG. 73	FONTES E NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO – RTPM	115
FIG. 74	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS – RTPM	116
FIG. 75	TIPOS DE REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS – RTPM.....	117
FIG. 76	FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS COM O GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA – RTPM	118
FIG. 77	PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTPM	120
FIG. 78	PRESENÇA DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - RTPM	122

ANEXOS I – INFORMAÇÃO DIÁRIA124

FIG. 79	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA EM 2011	125
FIG. 80	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011	126
FIG. 81	ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011	126
FIG. 82	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XVIII LEGISLATURA EM 2011	129
FIG. 83	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011	129
FIG. 84	ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM PARA A XIX LEGISLATURA EM 2011.....	129
FIG. 85	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2011.....	132
FIG. 86	ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM.....	133
FIG. 87	ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2011.....	135
FIG. 88	ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM.....	136
FIG. 89	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	137
FIG. 90	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES - RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	138

Volume II

FIG. 91	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI	139
FIG. 92	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTPN/RTPI	140
FIG. 93	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTP AÇORES	141
FIG. 94	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES – RTP MADEIRA	142
FIG. 95	AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA	148
FIG. 96	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1	149
FIG. 97	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0	149
FIG. 98	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1	149
FIG. 99	TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO	158
 ANEXO II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA		165
FIG. 100	INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES CONSIDERADAS DO PROGRAMA “PRÓS E CONTRAS”	165
FIG. 101	INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE REPORTAGEM	169
FIG. 102	INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE	171
FIG. 103	INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE	174
FIG. 104	INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE DEBATE	175
 ÍNDICE DE FIGURAS		178